



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL**

**JOÃO ROBERTO DE CARVALHO MONTEIRO**

**O MAIOR ATOR DO BRASIL: 100 ANOS DE GRANDE OTHELO**

**NITERÓI, RJ  
2016**

JOÃO ROBERTO DE CARVALHO MONTEIRO

**O MAIOR ATOR DO BRASIL: 100 ANOS DE GRANDE OTHELO**

Monografia apresentada ao Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense - UFF, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Produção Cultural.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Lúcia Maria Pereira Bravo

NITERÓI, RJ  
2016

**M775 Monteiro, João Roberto de Carvalho.**

O maior ator do Brasil - 100 Anos de Grande Otelo / João Roberto de Carvalho Monteiro. – 2016.

183 f.

Orientadora: Lúcia Bravo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural)  
– Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016.

Bibliografia: f. 39-40.

1. Produção Cultural. 2. Grande Otelo, 1915-1993. 3. Mostra cinematográfica. 4. Produtor Cultural. I. Bravo, Lúcia. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.



**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL**

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: <b>JOÃO ROBERTO DE CARVALHO MONTEIRO</b>	Matrícula: 112.033.012
Título do Trabalho: <b>"O MAIOR ATOR DO BRASIL – 100 ANOS DE GRANDE OTHELO"</b>	
Orientador: <b>Me. Lúcia Maria Pereira Bravo</b>	
Categoria: <b>Monográfica</b>	Data da Apresentação: <b>02/09/2016</b>

BANCA EXAMINADORA
1º Membro (Presidente): <b>Me. Lúcia Maria Pereira Bravo</b>
2º Membro: <b>Me. Luiz Mendonça</b>
3º Membro: <b>Drª. Maria Alice Costa</b>

AVALIAÇÃO:
Análise / Comentário <i>O aluno apresenta uma monografia em que recupera todas as fases de um projeto cultural de repercussão nacional de sua autoria. Com isso, demonstra sua capacidade profissional não só preparado para produzir projetos, mas para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação universitária; a capacidade de valorar e valorizar bens culturais.</i> <i>A banca atribuiu ao aluno nota 10,0 (dez).</i> <i>10 (dez)</i>
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora):
ASSINATURAS <u><i>Lucia Maria Pereira Bravo</i></u> 1º Membro (Presidente) <u><i>Luiz Mendonça</i></u> 2º Membro <u><i>Maria Alice Costa</i></u> 3º Membro

JOÃO ROBERTO DE CARVALHO MONTEIRO

**O MAIOR ATOR DO BRASIL: 100 ANOS DE GRANDE OTHELO**

Monografia apresentada ao Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense - UFF, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Produção Cultural.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Lúcia Maria Pereira Bravo**  
**Universidade Federal Fluminense**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr. Maria Alice Costa**  
**Universidade Federal Fluminense**

---

**Prof. Me. Luiz Carlos Mendonça**  
**Universidade Federal Fluminense**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a meus pais Maria do Socorro de Carvalho Monteiro e Roberto de Castro Monteiro pelo apoio e incentivo dados para a minha formação. Foi essencial contar com seu apoio em todo o processo da minha formação acadêmica, desde a troca de faculdade até a escolha pelo curso de Produção de Cultural e sua conclusão.

À professora Lúcia Bravo, que me guiou brilhantemente durante o processo de pesquisa e escrita da minha monografia. Seu conhecimento foi essencial para enriquecimento desse trabalho e seu interesse pelo cinema nacional foi de suma importância para a construção de um texto de qualidade. Obrigado pela paciência, dedicação e disposição para me orientar nessa difícil etapa que é a monografia.

Aos amigos Ricardo de Aquino e Sarah Mirailh por terem me apresentado o curso e o mundo de Produção Cultural. Obrigado por possibilitar que eu descobrisse esse incrível campo pelo qual sou apaixonado. Agradeço também a Yuri Rosenthal pelo apoio dado no decorrer de todo curso, com quem compartilhei muitas angústias e também muitas alegrias relacionadas ao curso de Produção Cultural e seu campo profissional.

Agradeço ao “Bonde Produções”, grupo formado por grandes amigos. Alessia, Bruna, Carolina, Ilana, Lúcia, Renan e Vanessa, obrigado por tornarem os anos de faculdade mais fáceis e tranquilos. Vocês foram essências para que eu concluísse o curso. Espero que nossa amizade ultrapasse os muros da Universidade Federal Fluminense e nos tornemos grandes parceiros de profissão.

Por último, agradeço a todos os profissionais ligados a Produção Cultural que lutaram para o reconhecimento de nossa área. Luta essencial para a valorização da produção artística nacional. O trabalho desses profissionais permitiu uma maior difusão e valorização da cultura brasileira.

## RESUMO

O memorial a seguir descreve todo o processo de produção de uma mostra cinematográfica, ocorrida através de edital de apoio a cultura, enfatizando e analisando o papel do produtor cultural em todo esse trabalho. O estudo será feito através de experiência pessoal como idealizador e curador e também pela de análise das etapas de produção do projeto “O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Othelo”, evento ocorrido nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, em outubro e novembro de 2015, em homenagem ao centenário de Grande Othelo.

**Palavras-chave:** Produção Cultural. Grande Othelo. Mostra cinematográfica. Produtor Cultural.

## ABSTRACT

The memorial below describes the entire production process of a film festival, sponsored by a culture notice, emphasizing and analyzing the work of a cultural producer in all this project. The study will be done through personal experience as creator and curator, and also by the analysis of the production stages of the project "O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Othelo ". The event happend in the cities of São Paulo and Rio de Janeiro in October and November 2015 in honor of the centenary of Grande Othelo .

**Key-Words:** Cultural Production. Grande Othelo. Films Festival. Cultural Producer.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO PROJETO “O MAIOR ATOR DO BRASIL: 100 ANOS DE GRANDE OTHELO</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>AS ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO</b>	<b>11</b>
3.1	PRÉ-PRODUÇÃO	11
3.2	PRODUÇÃO	12
3.3	PÓS-PRODUÇÃO	13
<b>4</b>	<b>O PROJETO</b>	<b>15</b>
4.1	A IDEALIZAÇÃO	15
4.2	GRANDE OTHELO: EM BUSCA DA DEFINIÇÃO PRECISA DE NOSSO OBJETO	16
4.3	EQUIPE	20
4.4	O PROCESSO DE CURADORIA	23
4.5	A FORMATAÇÃO PROJETUAL E SELEÇÃO EM EDITAL	26
4.6	ALTERAÇÕES PROJETUAIS	27
<b>5</b>	<b>A REALIZAÇÃO</b>	<b>29</b>
5.1	SÃO PAULO	30
5.2	RIO DE JANEIRO	31
<b>6</b>	<b>PÓS PRODUÇÃO</b>	<b>35</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>37</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>39</b>		
	<b>APÊNDICES</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir trata da experiência de participação em todo o processo de execução do projeto “100 Anos de Grande Othelo<sup>1</sup> – O Maior Ator do Brasil”, realizado em outubro de 2015 no Cine Belas Artes, em São Paulo, e, em novembro, na Caixa Cultural do Rio de Janeiro, com patrocínio da Caixa Cultural. Esse evento cultural teve como principal finalidade a recuperação da memória acerca da importância de um dos mais destacados atores brasileiros, que completaria seu centenário em no dia 18 de outubro de 2015.

O memorial descritivo busca resgatar toda experiência relacionada a algum tipo de realização. Nesse caso, relembremos todo o processo de realização do referido projeto cultural, desde de sua concepção, que se insere na fase de pré-produção, até sua conclusão, a etapa de pós-produção, que se encerra com a finalização da prestação de contas, articulando todo o conteúdo com uma discussão teórica referente ao tema, transmitindo o conhecimento adquirido durante esse percurso.

Assim, poderemos observar passo a passo o desenvolvimento do projeto e fazer uma reflexão sobre esse conteúdo através de um memorial projetual, discutindo todos os processos e fases de produção de uma mostra cinematográfica e seus desdobramentos.

Além disso, abordaremos todas as dificuldades reais normalmente enfrentadas para se conseguir executar um projeto de qualidade, que atenda aos interesses do público, da equipe de produção e também dos patrocinadores.

Desse modo, para além do valor de ter realizado um projeto cultural de grande repercussão, desde a idealização até sua pós-produção, esse tipo de trabalho é de grande importância para a comunidade acadêmica e para minha formação, pois nos permite observar a aplicação prática de tudo que é discutido em sala de aula, aprofundando os conhecimentos adquiridos e analisando todas as adversidades práticas e suas soluções. Vemos com clareza a importância de uma bagagem teórica e para prática para o exercício da profissão.

Dividiremos o trabalho em capítulos, cada um referente a uma diferente etapa da

---

<sup>1</sup> Escreve-se Othelo e não Otelo a pedido da própria família, que considera a primeira forma como a correta.

realização de um projeto. Inicialmente será discutida a motivação para a realização do projeto “O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Othelo

” e passarei por todos os momentos necessários para sua realização, desde a escrita do projeto e busca de patrocínio até o processo de prestação de contas, finalização e balanço final do projeto.

No capítulo 1 apresentaremos todas as etapas fundamentais da construção de um projeto: pré-produção, produção e pós-produção. Serão apresentadas todas as particularidades de cada fase, detalhando sua dinâmica. No capítulo seguinte abordaremos a construção do projeto que originou esse trabalho, desde sua idealização até a seleção em edital de fomento a cultura. Em sequência, vamos falar sobre a realização do projeto, tanto na cidade do Rio de Janeiro quanto em São Paulo, abordando todos os processos necessários para tal acontecimento. O capítulo 4 fala dedica-se a etapa de pós-produção. Já o capítulo 5 sintetiza todos os temas citados anteriormente através de considerações finais sobre todo o trabalho envolvido para a execução do projeto “O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Othelo”.

Através dessas análises e reflexões pretendemos discutir a realidade dos processos de produção no Brasil e o papel do produtor cultural nesse mercado e a influência do seu trabalho na sociedade. Outro objetivo do trabalho é explicar as particularidades e desafios de cada fase da elaboração e realização de um projeto e discutir os caminhos de sua produção.

A oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos a uma experiência de atuação na nossa área de formação em muito contribuiu para o nosso amadurecimento, despertando em nós a consciência acerca da importância desse exercício para o bom desempenho profissional. Esperamos que este trabalho memorial possa servir de estímulo para todos os que estejam comprometidos com uma atuação responsável e qualitativa na área da produção cultural.

## **2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO “O MAIOR ATOR DO BRASIL – 100 ANOS DE GRANDE OTHELO”**

Othelo iniciou sua carreira em 1935 com o filme *Noites Cariocas* e trabalhou até o seu falecimento em 1993, tendo atuado em filmes emblemáticos como *Macunaíma*, *Assalto Ao Trem Pagador* e *Rio Zona Norte*. Foi lançado no cinema por Jardel Jercolis em produção do Cinédia, mas foi ao lado de Oscarito, na *Chanchada*, que alcançou o ápice da sua fama e conquistou definitivamente seu espaço como ícone da cultura brasileira.

A fim de comemorar essa importante data, realizamos uma mostra cinematográfica com 27 de seus principais filmes. Além da apresentação de clássicos de sua carreira, também aconteceram debates sobre o Othelo, sua relevância para o cinema e influência de Grande Othelo na cultura nacional e uma aula magna, aprofundando o conhecimento do público sobre a vida e a obra desse brilhante ator.

Em São Paulo, a mostra aconteceu no Cine Belas Artes, espaço administrado pela Caixa Cultural; teve início no dia 8 de outubro de 2015 e se encerrou no dia 21 de outubro. A edição do Rio de Janeiro aconteceu entre os dias 17 e 29 de novembro. No total, o evento alcançou a marca de um público estimado em xxx.

O projeto teve significativo impacto na mídia, tanto em jornais, *sites* e *blogs* especializados, através de mídia radiofônica, *Facebook*. Também foi citado em programas televisivos de grande audiência, como *Domingão do Faustão*, programa dominical, e *Encontro* – com Fátima Bernardes, diário, ambos programas de grande audiência veiculados pela TV Globo, canal 4.

A primeira fase de realização do projeto foi encerrada em dezembro de 2015, com um balanço bastante positivo para os realizadores e também para a família do homenageado. Uma continuação do projeto está planejada para o ano de 2016 em diferentes lugares do Brasil. Pretendemos levar a todo território nacional a possibilidade de rever em tela grande os principais trabalhos de um dos maiores gênios do cinema nacional – Grande Othelo.

### 3 AS ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO

A fim de explicar melhor as diferenças entre as etapas de um projeto, descrevo abaixo as especificidades de cada uma.

#### 3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Em artigo publicado no *blog* Radar da Produção, Erick Maciel (2015), Docente da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, diz que, na pré-produção, ressalta-se a importância de se fazer um planejamento adequado para todas as etapas a seguir. Precisa-se contratar pessoas competentes para a realização do projeto, pensar em todos os custos, licenças, autorização, direitos autorais divulgação, prestação de contatos, logística, operacionalização dos equipamentos envolvidos e outros elementos fundamentais para uma boa execução projetual.

O processo de pré-produção deve basear-se em um trabalho intenso e bastante cuidadoso na elaboração de um planejamento que servirá de guia para todo o restante do trabalho. Ainda segundo Erick Maciel (2015) “Planejar nessa etapa é fundamental e imprescindível, pois com um bom planejamento, o sucesso é (quase) certo. É nesta etapa que o projeto pode começar bem, daí a importância do planejamento, que culmina com um plano de ação mais consistente”. Em outro momento, o autor esclarece melhor no que consiste essa importante etapa

A pré-produção é o momento que antecede a execução do projeto ou a produção propriamente dita. Este período é crucial para se evitar problemas durante a execução, é o momento de planejar, formar a equipe que coordenará todas as atividades propostas e aquisição dos insumos necessários para início do projeto, enfim, é o momento de preparação da execução do projeto pelo produtor cultural. Ressalto, novamente, que este momento é a hora de planejar. Planejar é a chave para o sucesso de um projeto cultural bem elaborado, seja em qualquer área cultural (MACIEL, 2015).

Em seu livro *Administração estratégica*, Idalberto Chiavenato (2003) define seis pontos para a elaboração de um bom planejamento: Definir os objetivos (que são os do projeto); Verificar a situação atual em relação aos objetivos; Desenvolver hipóteses quanto às condições futuras; Analisar as possibilidades de ação; Escolher uma direção de ação entre as várias possibilidades; Executar o plano e avaliar os resultados.

Um planejamento bem feito elimina diversos riscos que podemos correr durante a produção de fato, já que, neste momento, serão fixados os objetivos do projeto definindo o melhor caminho e os mais adequados recursos que deverão ser usados para alcançá-los.

Em síntese, na fase da pré-produção, definimos a maneira que o projeto deverá acontecer, selecionando os profissionais mais capacitados para sua execução e os mais adequados meios para sua realização. Nessa etapa devemos tentar prever todos os possíveis problemas de execução e suas prováveis soluções. Para mim, é a fase mais importante de todo o projeto.

### 3.2 PRODUÇÃO

A produção é a etapa onde o projeto é de fato executado. Nela, nos baseamos em tudo aquilo que foi previamente planejado para garantir que o projeto seja executado da melhor e mais segura maneira.

Usando a mostra cinematográfica em homenagem ao centenário de Grande Othelo, a fase de Produção se inicia com a estreia de São Paulo. A partir daí, tentamos aplicar tudo aquilo previamente planejado, trabalhando para uma excelente execução e solucionando todos os imprevistos que aconteceram.

Em seu *blog*, Erick Maciel faz importantes observações sobre essa etapa:

O projeto deve ser realizado de acordo com o que foi planejado e aprovado pelo agente financiador, seja governamental ou privado. Todavia, havendo a necessidade de alterar o plano de trabalho estabelecido em favor de uma melhor execução, isso deve ser feito antes ou durante a execução, conforme cada caso. Mas lembre-se que não é permitido utilizar os recursos em finalidade fora do previsto no plano de trabalho, ainda que em caráter emergencial, tanto para editais quanto para Leis de Incentivo. Cada agente tem suas regras, entretanto a maioria segue certo padrão, assim, caso precise realizar alterações no seu projeto, solicite um pedido de remanejamento, antes mesmo de tomar qualquer decisão, pois você pode ter problemas na prestação de contas. Este detalhe, muitas das vezes, passa despercebido para os produtores (MACIEL, 2015).

Enfim, a execução/produção do projeto é a realização de tudo que foi feito nas fases iniciais da produção cultural. É nesta fase que o produtor mostrará sua capacidade de realização e se é ou não um bom gestor.

Nessa fase, acompanhamos toda a realização. Ficamos diariamente atentos a todos os possíveis problemas e acompanhamos a movimentação do público e do objeto cultural em exposição.

Considero esta a etapa como a mais cansativa, pois é a etapa em que não temos uma previsão de horário de trabalho. Ficamos o dia inteiro a disposição do projeto, sempre alertas para qualquer problema que possamos enfrentar.

A fase de produção se encerra ao final do período de realização do projeto.

### 3.3 PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção consiste na finalização do projeto. Nessa fase, faz-se um balanço geral do projeto, analisando as etapas anteriores revendo todos os processos. A partir daí, podem ser discutidos problemas que não foram previstos e soluções empregadas. Nessa etapa, também fazemos a organização financeira do projeto, a prestação de contas.

Outra atividade relevante a ser executada neste momento é o *clipping* do projeto, que consiste na separação de todas as matérias publicadas sobre o projeto nos diversos tipos de meios de comunicação. Tal atividade pode ser feita também durante o acontecimento de projeto, captando informações relevantes para o patrocinador, porém sua versão final só pode ser entregue ao final da realização, pois contém toda a mídia gerada para o projeto. Além disso, a valoração de mídia também é concluída nessa etapa (cálculo do impacto do projeto na mídia).

Um dos trabalhos mais complexos dessa etapa é a prestação de contas. Nela, devemos justificar todos os gastos do projeto, seguindo as especificações de cada edital. Precisamos prestar contas de tudo que foi comprado através do dinheiro patrocinado, sejam em forma de produtos ou de serviços. É um trabalho bastante difícil, que exige grande atenção e habilidade daquele que o executa. Caso algum erro seja encontrado nos relatórios de prestação, o proponente pode ser obrigado a devolver parte do dinheiro ou até mesmo toda a quantia investida. Outra punição que pode ser aplicada, caso sejam encontradas

irregularidades na prestação de contas, é a impossibilidade de realização de mais projetos através do edital no qual seu projeto foi aprovado. Apesar disso, ainda há a possibilidade de o proponente conseguir patrocínio através de outros editais ou outras formas de financiamento, como patrocínio direto. Logo, é um trabalho extremamente importante.

Para concluir, na pós-produção faz-se um trabalho de análise do planejamento e execução do projeto, revendo seus erros e acertos, garantindo que os próximos sejam executados com maior qualidade. Também muitas vezes nesta etapa, enviamos cartas de agradecimento e similares (outros agrados) para todos os que colaboraram, em especial, os patrocinadores, podendo haver a emissão de certificados e afins, além da necessária guarda e devolução dos equipamentos, etc.

## 4 O PROJETO

### 4.1 A IDEALIZAÇÃO

No ano de 2014, iniciei uma vasta pesquisa sobre grandes nomes do cinema brasileiro, mais especificamente sobre as grandes personalidades da comédia nacional. Esse trabalho de garimpo deveu-se a minha vontade de realizar um projeto em homenagem aos atores e atrizes que contribuíram para a construção de um dos mais importantes gêneros cinematográficos no Brasil

Passei por importantes nomes como Dercy Gonçalves, Oscarito, Anquito, Oscarito, Zé Kéti, Zé Trindade, Zezé Macedo, Grande Othelo, entre outros. A princípio tinha a ideia de fazer um panorama do início da comédia nacional, com filmes marcantes tanto para época quanto para a carreira dos atores citados acima. Direcionei minha busca para os filmes produzidos pela Cinédia e também pela Atlântida, estúdios responsáveis pela maior parte da produção dos filmes de comédia nas décadas de 30, 40 e 50.

Essa pesquisa foi feita através da leitura de alguns livros relacionados ao cinema brasileiro e de textos pertencentes a algumas publicações. Entre eles, podemos citar a *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*, de Luiz Felipe Mirando e Fernao Ramos, *Cinema Brasileiro: Propostas Para Uma História*, de Jean-Claude Bernardet, *Introdução ao Cinema Brasileiro*, de Alex Viany, *Introdução A História Do Cinema Brasileiro - Modulo 1*, de Carlos Augusto Calil e *Este Mundo É Um Pandeiro – A Chanchada de Getúlio a JK*, de Sérgio Augusto, *Grande Otelo – Uma Biografia*, de Sérgio Cabral e também li o catálogo da mostra *Noites de Chanchada*, com textos de diversos autores. Também conversei com pesquisadores de cinema, como Silvia Oroz e Angélica Coutinho. Além disso, assisti a diversos filmes como *Assim era a Atlântida* (Carlos Manga, 1974), *O Homem do Sputnik* (Carlos Manga, 1959), *A Dupla do Barulho* (Carlos Manga, 1953) e *O Batedor de Carteiras* (Aloísio T. De Carvalho, 1958). Outra importante fonte de informação foram os cineastas Cacá Diegues, Vladimir Carvalho e Walter Carvalho, grandes cineastas que tive o prazer de conviver durante projetos anteriores.

Durante o aprofundamento de minha pesquisa para a elaboração do projeto, comecei a voltar minha atenção para uma dupla de comediantes em especial: Grande Othelo e Oscarito. A interação dos dois atores em cena era incrível, certamente surpreendia a todos os que assistiam a seus filmes. Uma cena protagonizada pelos dois é até hoje lembrada

como uma das mais importantes da comédia nacional, a cena de Romeu e Julieta no filme “Carnaval no Fogo”, dirigido por Watson Macedo.

Deixei de lado a ideia de um projeto voltado para o começo a comédia no cinema nacional e fiz um recorte, focado nos dois atores. Pesquisei a fundo toda a carreira de Oscarito e Grande Othelo, criando uma sólida base teórica para a elaboração de um projeto que relembresse e enaltecesse o trabalho e a contribuição dos dois astros para a cultura brasileira. Após essa imersão no tema, descobri um fato que mudou novamente o foco do meu projeto: Grande Othelo faria 100 anos em outubro de 2015. A partir daí, desenvolvi todo um projeto voltado para o ator, aproveitando minha vontade inicial de homenagear a comédia nacional e a oportunidade de lançar um projeto de peso no ano de seu centenário.

Um projeto voltado para a vida e obra de Grande Othelo homenagearia um dos maiores atores brasileiros de todos os tempos e também um dos gêneros cinematográficos que mais faz sucesso nas salas de cinema de todo o Brasil – a comédia, destacando-se nos filmes da chanchada, que eram caracterizados pelo humor de caráter popular.

#### 4.2 GRANDE OTHELO: EM BUSCA DA DEFINIÇÃO PRECISA DE NOSSO OBJETO

Em 18 de outubro de 2015 comemorou-se o centenário daquele que, segundo Orson Welles - o famoso diretor americano, eternizado pelo clássico “Cidadao Kane” (1941) - era o maior ator do Brasil: Grande Othelo. Desde pequeno, Sebastião Bernardo Silva, posteriormente chamado Sebastião Bernardes de Souza Prata, demonstrava grande interesse e entusiasmo pelas mais variadas atividades artísticas. Relatos sobre sua infância em Uberabinha, feitos por familiares e pelo próprio ator, contam que o ele andava sempre cantarolando pela cidade e atuando em espetáculos amadores de arte. Chegou a participar de um circo amador de sua cidade, atuando como palhaço e também como trapezista.

Ainda muito novo, Grande Othelo integrou o elenco de um circo que se instalou em sua cidade – o Circo Serrano. Lá interpretava a esposa de um dos palhaços e, de acordo com o próprio Othelo, foi nesse circo que pela primeira vez ele fez o grande público gargalhar com seu desempenho

Seu excelente trabalho no Circo Serrano e seu grande talento chamaram a atenção

de Abigail Parecis, atriz integrante da companhia Mambembe Companhia de Comédia e Variedades Sarah Bernhardt, que o convidou para integrar o elenco desta Companhia. Foi a primeira vez que Othelo teve seu nome exibido na porta de um cinema, que era aproveitado também para os espetáculos de teatro. Essa foi sua primeira participação em uma peça teatral profissional. Naquela época, era conhecido como o Pequeno Tião. Com grande sucesso e sempre arrancando gargalhadas da plateia, Othelo foi convidado a viajar com a Companhia para São Paulo. Assim, separou-se de sua família e foi atrás de seu desejo de se tornar artista.

Em São Paulo, Othelo estudou música e teatro. Foi nessa época que recebeu o apelido de Othelo, nome do personagem principal da peça Othello, “the Moor of Venice”, de William Shakespeare. Peça que foi adaptada para ópera por Verdi. Othelo interpretaria o personagem de mesmo nome em uma adaptação do ópera. Tal fato nunca aconteceu, mas o apelido nunca largou o menino, variando para Othelinho e Pequeno Othelo. Em entrevista, o próprio Othelo explica por que manteve o apelido: “Adoro Shakespeare e quero ser o primeiro negro a encarnar Othelo. Só não representei ainda porque é impossível encontrar uma Desdemona da minha idade e da minha cor”.

Mais uma vez, em suas apresentações teatrais, seu talento impressionou presentes e com menos de 10 anos o menino foi convidado por Sebastião Arruda para apresentar-se em sua Companhia. Oduvaldo Viana também se impressionou com o talento de Othelo e o convidou para integrar sua companhia. Assim, o menino ganhava notoriedade no mundo artístico e seu talento era cada vez mais aplaudido. Sua participação em peças da Companhia Negra de Revistas (companhia teatral formada em sua maioria por artistas negros e mulatos e espetáculos com grande influência da cultural afro-brasileira) foi aclamada. Jornais da época noticiavam: *“Mais uma vez, o Pequeno Othelo, com a precocidade da sua inteligência muito aguda, recebeu aplausos reiterados na declaração de poesias e monólogos chistosos”* – Tribuna de Santos.

*“Muito de indústria, deixamos para o fim de uma referência especial ao Pequeno Othelo, artistazinho de seis anos de idade, vivo, esperto como um azougue. É o melhor ator da companhia, malgrado pareça paradoxal e afirmativa”* – Tribuna de Santos.

Chegou ao Rio de Janeiro em pleno carnaval com sua Companhia Negra de Revistas e já foi matéria dos maiores jornais da cidade, como o Jornal do Brasil, O Globo e o Jornal de Comércio do Rio. Todos reconheciam o grande talento de Othelo, mesmo sendo apenas

uma criança. Presente em uma de suas apresentações, no jornal “A Manhã”, Nelson Rodrigues (1926 apud CABRAL, 2007, p. ??) escreveu sobre o talento do jovem ator:

O sucesso do dia foi o negrinho Othelo. De uma precocidade admirável, dono de uma voz agradável e educada, tendo sempre, brincando nos seus menores movimentos, uma comicidade adorável, ele sacudia a plateia, toda vez que representavam em contínuas e estridentes gargalhadas.

Mais tarde, em 1935, Othelo mudou-se para o Rio de Janeiro, onde conheceu seu grande companheiro de filmes Oscarito. Nessa mesma época, Othelo voltou a atuar em diversos espetáculos, viajou por cidades brasileiras e também para outros países, como Argentina e Uruguai. No Rio de Janeiro, Othelo estreou a peça “Gol!”, de Jardel Jércolis.

Jardel acreditava que pequeno Othelo era um apelido óbvio para o ator que tinha pouco mais de 1,50m e decidiu apresentá-lo como *The Great Othelo*, apelido baseado no título do filme *The Great Gabo*, exibido na época. Nesse filme, Gabo era um boneco bem pequeno. A peça não foi um grande sucesso, mas foi devido a esse espetáculo que Othelo passou a ser conhecido como o Grande Othelo!

Ainda em 1935, mesmo ano de estreia do espetáculo “Gol!”, Grande Othelo faz sua estreia no cinema, em “Noites Cariocas”, produção da Cinédia, importante estúdio e um dos maiores produtores de cinematográficos da época. Era uma participação pequena, mas de grande importância para o ator. Ainda em 1935, é convidado para participação no espetáculo Carioca, também de Jardel Jércolis. Junto com a peça, viaja pela América Latina e por países europeus, como Portugal e Espanha.

No Rio de Janeiro, Othelo trabalhou como principal atração do Cassino da Urca desde 1936 até o fechamento da casa. Ele foi o primeiro artista negro a entrar pela porta da frente do Cassino. No mesmo ano, Grande Othelo atua no filme “João Ninguém”, considerado pelo próprio sua verdadeira estreia nos cinemas, pois foi sua primeira participação com falas, era a primeira vez que a plateia do cinema ouvia a voz de Othelo.

Entretanto, seu primeiro papel de destaque só viria em 1943, com sua atuação no filme “Moleque Tião”. de José Carlos Burle. Filme baseado em sua própria história de vida.

No mesmo ano de estreia do filme “Moleque Tião”, primeiro filme da Atlântida e primeiro filme protagonizado por Grande Othelo, e no ano seguinte, mais quatro filmes com

a participação do ator foram lançados nos cinemas. São eles: “Samba em Berlim”, de Adhemar Gonzaga e Luís de Barros; “Caminho do Céu”, de Milton Rodrigues; “Romance Proibido”, de Adhemar Gonzaga, e “Tristezas Não Pagam Dívidas”, de Jose Carlos Burle e Ruy Costa. Os três primeiros da Cinédia e o último da Atlântida.

No período entre sua estreia no cinema e o filme “Moleque Tião”, Othelo participou de 12 filmes, entre eles o filme “It’s All True”, de Orson Welles - importante diretor americano que deu a Othelo o título de “Maior Ator do Brasil”.

Entre 1945 e 1954, participou de 18 filmes lançados pela Atlântida. Nesse período, atua ao lado de Oscarito, dando início a uma das duplas mais conhecidas e divertidas do cinema nacional. Em 1949, protagoniza o drama “Também somos irmãos”, confirmando que Othelo era um ator completo, atuando em diversos gêneros cinematográficos. Em 1949, com Oscarito, protagoniza uma das cenas mais icônicas do cinema nacional, a cena de Romeu e Julieta no filme “Carnaval de Fogo”.

Grande Othelo é lembrado como um dos principais representantes de um gênero que dominou os cinemas brasileiros entre as décadas de 1930 e 1950 – chanchada. Eram comédias musicais que misturavam elementos dos mais diversos gêneros cinematográficos, que retratavam o cotidiano do povo brasileiro. Procuravam reproduzir o estilo norte americano, adicionando o jeito de ser do brasileiro, seus costumes e peculiaridades. Carlos Manga, importante diretor do gênero dizia que a estrutura das histórias eram divididas em quatro partes: mocinho e mocinha se metem em apuros; cômico tenta protegê-los; vilão leva vantagem; vilão é vencido. Além de Oscarito, Grande Othelo também contracenou com verdadeiras lendas do cinema, como Dercy Gonçalves, Golias, Ankito e Zé Trindade.

Ao todo, Grande Othelo atuou em mais de 100 filmes durante toda a sua carreira, incluindo grandes sucessos como “Rio Zona Norte”, filme de 1957, dirigido por Nelson Pereira dos Santos; “O Assalto ao Trem Pagador”, de 1962, dirigido por Roberto Farias; “Macunaíma”, de 1969, dirigido por Pedro de Andrade; “O Rei do Baralho”, de 1974, com direção de Julio Bressane; “Os Herdeiros”, de 1969, sob a direção de Cacá Diegues, entre outros sucessos de público.

Sua carreira de ator não se limitou ao cinema e ao teatro, mas também se estendeu a diversas participações em programas de TV, como na “Escolinha do Professor Raimundo” e em novelas, como “Gabriela Cravo e Canela” e “Sinhá Moça” (Feijão Maravilha?) (se

houve outras, colocar: entre outras).

Grande Othelo recebeu vários prêmios no decorrer de sua carreira, destacando-se, entre eles, o “Candango”, do Festival de Brasília, o “Coruja de Ouro”, do Instituto Nacional de Cinema, e o prêmio “*Air France*” de melhor ator. Recebeu também o prêmio “*Molière*” na década de 1980 pela sua atuação no espetáculo teatral “O Desembestado”. No ano de 1993, o Brasil perde, então, um dos seus maiores artistas: Othelo morre em Paris, a caminho da cidade de Nantes, onde receberia uma homenagem.

Todo esse material de pesquisa constitui importante base teórica para a construção do projeto em homenagem a Grande Othelo. Com os dados coletados pudemos montar um projeto que afirmasse a importância do ator para a cultura nacional, deixando claro a sua contribuição para a popularização do cinema brasileiro. A pesquisa também foi de grande importância para a organização da mostra, já que pudemos planejar uma programação seguindo um critério cronológico.

Após a definição do tema do projeto, procurei um amigo e também produtor para que adequássemos a ideia para um projeto cultural de verdade. Começamos assim o processo de pré-produção, formatando o projeto e buscando editais para inscrevê-lo.

Pesquisamos os mais diversos editais que atendiam as necessidades de nosso projeto e nos decidimos por dois: o edital da Caixa Cultural e do Centro Cultural Banco do Brasil. Fomos contemplados pelo edital da Caixa Cultural e a partir daí iniciamos os processos mais práticos de produção, como seleção de equipe e curadoria.

#### 4.3 EQUIPE

O processo de constituição de equipe para uma determinada produção é importantíssimo, pois pode definir os rumos e o seu sucesso do projeto. Devemos escolher uma equipe versátil e capacitada para o trabalho, garantindo que todos os processos funcionem corretamente.

Após esse trabalho de pesquisa de conteúdo me associei com uma produtora para a produção da mostra em homenagem a Grande Othelo. Fiz isso pois é importantíssimo a constituição de uma equipe experiente e competente para qualquer produção. Optei pela produtora BLG Entretenimento pois já havia trabalhado lá durante 3 anos fazendo diversas

mostras cinematográficas de grandes cineastas, como Almodovar, Walter Carvalho, Nelson Pereira dos Santos, Cacá Diegues, John Waters entre outros. Conhecia o trabalho e competência dos seus colaboradores. Já na primeira reunião, o responsável pela empresa, Breno Lira Gomes demonstrou grande interesse pelo projeto e me deu total apoio para sua realização. Acreditamos que isso se deveu ao valor do objeto e a força de convencimento que possuía em face da oportunidade da ocasião e à consistência da pesquisa realizada.

Definimos que dividiríamos a curadoria, enquanto ele ficaria responsável pela coordenação de produção, eu cuidaria da idealização do projeto. Cabia a mim decisões referentes a identidade visual, formato do projeto, programação, escolha dos participantes das mesas de debate e professor da masterclass. O Breno ficou responsável pela coordenação da parte prática da produção, como negociação de filmes, apoios, plano de mídia, contrapartidas, coordenação de equipe entre outros aspectos referentes a produção. Dividimos o processo de curadoria, ou seja, a escolha dos filmes que iriam ser exibidos e também das peças gráficas que comporiam a exposição. Essa etapa do trabalho foi bastante desafiadora para mim, era meu primeiro projeto em execução. Até o momento eu nunca havia assumido a função de curador e idealizador. Recorri a leitura de alguns textos para fortalecer o meu embasamento teórico adquirido nos anos de faculdade. Alguns deles foram *Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar Contas*, uma cartilha elaborada pelo Sebrae com um valioso conteúdo para Produtores Culturais, *Projetos Culturais: Técnicas de Modelagem*, do autor Hermano Roberto Thiry-Cherques e *Planejamento E Avaliação De Projetos Culturais: De Ideia A Ação*, do autor David Rosello Cerezuela. Esses dois últimos emprestados pelo próprio Breno, livros que o auxiliaram em sua formação profissional.

Apresentamos o projeto também para uma grande parceira em nossas realizações anteriores, que, assim como ocorrera com o Breno, comprou a ideia imediatamente. A partir daí, começamos o processo de desenvolvimento da escrita do projeto para editais de patrocínio. Ela, Mariana Sobreira, viria a ser nossa produtora-executiva. Essencialmente, era responsabilidade da Mariana cuidar das questões financeiras e burocráticas do projeto, por exemplo, ela deveria cobrar contratos, autorizações de exibição de filmes, cuidar da administração do dinheiro e também da prestação de contas. Na prática, ela desempenhou seu papel e também me auxiliou bastante para a construção de um projeto sólido, sempre me direcionando e aconselhando na tomada de decisões. O contato direto com ela e com o Breno fez evoluir muito minha percepção sobre o trabalho de um produtor. Vendo-os

trabalhar pude perceber os cuidados e precauções que devemos ter ao trabalhar com produção. A experiência profissional dos dois acrescentou muito a minha formação.

Fomos montando a equipe de acordo com a necessidade do projeto. No final, contratamos 16 pessoas para trabalhar no projeto, 3 empresas parceiras e tivemos o licenciamento para o projeto feito através da Fundação Grande Othelo.

Não demoramos muito para estruturar nossa equipe, grande parte eram antigos parceiros de produção que já haviam trabalhado conosco em projetos anteriores. Por questões orçamentárias optamos por uma equipe reduzida, porém composta de pessoas extremamente competentes. Nossa maior dificuldade foi encontrar uma equipe de assessoria de imprensa, pois, como dito anteriormente, não tínhamos muita verba disponível para o investimento em equipe. Felizmente, pudemos contar com duas excelentes empresas, a Genco e a Primeiro Plano, que fizeram um ótimo trabalho e se tornaram grandes parceiras.

O licenciamento era referente ao uso da imagem e do nome Grande Othelo na nossa mostra. Antigamente, era necessário correr atrás de cada herdeiro e captar a assinatura e consentimento de todos para a realização do evento. Atualmente, está sendo criada uma fundação em nome do Grande Othelo que é quem responde pelos direitos referentes ao Grande Othelo. Isso facilitou bastante nosso trabalho. Nos reunimos em algumas ocasiões com seus representantes e eles ficaram bastante empolgados com o projeto. A partir daí nossa produtora executiva tomou frente das negociações, conseguindo a liberação para realização da mostra. Ao final desse processo, fomos escolhidos pela fundação como evento oficial para comemoração do centenário de Grande Othelo, motivo de orgulho para todos nós. A seguir, a ficha técnica do projeto.

Idealização – João Monteiro

Curadoria – Breno Lira Gomes e João Monteiro

Coordenação Geral – Breno Lira Gomes

Produção Executiva – Mariana Sobreira

Produção – Bruno Imenes

Produção São Paulo – Karina Urban e Fernanda Denuzzo

Prestação de Contas – Carolina Villas Boas

Apoio de Produção – Mariana Fish

Monitoria SP|RJ – Caio Pastore | Wallace Rocha

Coordenação Editorial – Angélica Coutinho  
Revisão de Textos – Antero Leivas  
Programação Visual- Guilherme Lopes Moura  
Editora de Redes Sociais – Mariana Volker  
Vinheta – André Cunha Barbosa  
Assessoria de Imprensa – Genco Assessoria e Comunicação e Primeiro Plano  
Registro Fotográfico – Cátia Castilho  
Transporte de Cópias – Fênix Cargo  
Gráfica – Gráfica Stamppa  
Licenciamento – Fundação Grande Othelo

#### 4.4 O PROCESSO DE CURADORIA

A qualidade do conteúdo de um projeto é seu principal atrativo, tanto para o público quanto para atrair possíveis patrocinadores. É necessário um profundo trabalho de pesquisa e um amplo estudo sobre o assunto a ser apresentado como tema do projeto. Essa, foi uma das etapas mais trabalhosas e também mais prazerosas do projeto “O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Othelo”.

Em seu artigo *Formação Do Curador Nos Festivais de Cinema, 2014*, Milena Nepomuceno explica um pouco do trabalho do curador em mostras e festivais de cinema. Em diversos trechos pude identificar o trabalho que realizei na mostra com aquilo que o texto dizia. Abaixo, um trecho que define bem o papel do produtor

O trabalho do curador não se limita à reunião das peças, pelo contrário. Essas coleções só adquirem seu pleno sentido quando classificadas, ordenadas e disponibilizadas para consumo público. Há aí um enorme trabalho interdisciplinar a ser feito, antes que o curador possa dar o passo seguinte, que é o de proceder a recortes para dar visibilidade a conteúdos que talvez se percam no emaranhado de informações visuais de uma grande coleção. E seguir adiante, buscando a melhor forma de divulgar esse acervo, em exposições permanentes, ou temporárias, através de meios eletrônicos ou pela publicação de livros, cartazes e outras peças promocionais.

[.....]

Entende-se o papel do curador como fomentador e propagador da cultura vigente no festival em questão, e percebe-se sua importância nesse meio. O que resulta dessa pesquisa é sua formação pela própria vivência no mercado cinematográfico. Não se formam curadores, mas tornam-se pelo estudo, pesquisa e atuação na área. Vimos duas diferentes formações: um de um jovem cineasta que é apaixonado pelo que faz e quer colocar em prática seus aprendizados e criar um festival para

outras pessoas que assim como ele estão começando. Já outro festival consolidado no espaço e é a porta de entrada para outros importantes festivais e exibição no país. Julgar qual deles é mais eficiente no quesito curadoria não vem ao caso, mas sim como se deu a formação deles: com estudo e dedicação de ambos curadores (NEPOMUCENO, 2014, p.10).

Durante essa fase, busquei assistir a diversos filmes que até então não conhecia. Dividi por décadas e também por fases da carreira do ator, a fim de conseguir uma programação que abrangesse todo o seu trabalho.

As primeiras dificuldades encontradas durante o processo de pré-produção começaram ainda nessa etapa. Tanto eu quanto o Breno Gomes nos deparamos com dificuldades para conseguir alguns filmes. Uns tiveram suas cópias destruídas pelo tempo e outros não podiam ser exibidos, pois as cópias que sobraram eram únicas em acervo e havia toda uma compreensível preocupação pela sua preservação.

Também fomos prejudicados pelo processo de auditoria no qual a Cinemateca Brasileira estava submetida. Assim não conseguimos diversas cópias em películas que desejávamos exibir, especialmente os filmes produzidos pela Atlântida. Devido a esse processo a Cinemateca Brasileira estava impossibilitada de fazer empréstimo de seus filmes para exibição.

Outro problema encontrado foi o preço altíssimo cobrado por alguns detentores de direitos para a exibição de algumas obras. Tal fato acabou impossibilitando a exibição de importantes filmes. Sebastião Bernades de Souza Prata, ou Grande Othelo, atuou em mais de 100 filmes, o que possibilitou a escolha de outros filmes que pudessem substituir os filmes planejados originalmente sem comprometer a qualidade do produto final oferecido ao nosso público.

Nessa etapa de escolha dos filmes, optamos por mostrar a versatilidade do ator. Decidimos não mostrar apenas o lado cômico de Othelo, exibindo também obras dramáticas. Infelizmente não conseguimos exibir o primeiro filme da carreira do ator, pois não existe mais cópia disponível para exibição.

Apesar de todas as dificuldades conseguimos fazer uma seleção bastante rica, conseguindo filmes de praticamente todas as fases de sua carreira, obedecendo uma ordem cronológica. Os filmes foram sendo selecionados primeiramente por seu impacto no público e na história do cinema e depois procurávamos assisti-los ou ler sobre. Alguns não

conseguimos assistir pois não havia cópia digital. Após esse primeiro trabalho íamos atrás dos detentores dos direitos e, diversas vezes, nos deparamos com as situações citadas anteriormente. Mudamos a lista de filmes algumas vezes, devido a essas adversidades. Porém, como dito acima, Grande Othelo atuou em um número surpreendente de filmes e pudemos fazer uma mostra com filmes de excelente qualidade cinematográfica.

Assim, consegui realizar meu desejo inicial de homenagear a comédia nacional e também pudemos celebrar a carreira e o talento desse mineiro que encantou o Brasil com sua genialidade.

Além da escolha de filmes, também fizemos um trabalho para escolha de peças de acervo, como cartazes, antigos documentos, roupas, roteiros, cartas, fotografias e mais itens pessoais do ator. Com isso, pretendíamos fazer uma exposição comemorativa.

Conseguimos reunir um vasto material no acervo do Grande Othelo, guardado no Arquivo Nacional e também pela família do ator. Nesse momento, nos contratamos um arquiteto e cenógrafo para montar um projeto para exposição, que foi apresentado juntamente à proposta da mostra.

Como mencionado, o trabalho de curadoria foi bastante complexo mas também muito enriquecedor. Com ele, pude aprender muito mais sobre Grande Othelo, sobre o cinema nacional e sobre a vida e carreira de grandes personalidades da nossa cultura.

Além de todo esse conhecimento adquirido, aprendi sobre a importância de um trabalho de curadoria bastante criterioso e também pude aprofundar os meus conhecimentos sobre elaboração de um projeto cultural que tenha bastante impacto social e que agregue capital cultural, artístico e intelectual a todos aqueles possam usufruí-lo.

Em documento anexo podemos encontrar a lista dos 27 filmes escolhidos pela curadoria para exibição na mostra

No encerramento deste capítulo, citamos as palavras de Cléber Eduardo – curador da “Mostra de Cinema de Tiradentes” em entrevista para o Portal Cine Festivais, concedida janeiro de 2014 Nela, Cléber (2014) faz uma importante observação referente ao comportamento dos curadores: “A função que eu tenho, e que os curadores de cinema deveriam ter, é a de serem transmissores, organizadores, mas sem a imposição de uma visão, porque aí o curador vira artista, autor”.

#### 4.5 A FORMATAÇÃO PROJETO E SELEÇÃO EM EDITAL

Após pensar e elaborar toda a parte de um projeto é preciso formatá-lo de acordo com os diferentes editais de patrocínio abertos. Como citado, é importantíssimo uma base teórica bastante estruturada para formular um projeto de grande relevância e valor cultural. Além da preocupação com a parte escrita, precisamos estar atentos às particularidades e regras de cada edital. Esses são fatores importantíssimos para conseguir realizar aquilo que foi planejado.

A fim de conseguirmos enquadrar nos editais a que visávamos, montamos um cronograma com as datas e prazos para inscrição nos principais editais. Conseguimos inscrever em todos aqueles que enquadravam o nosso tipo de projeto. Tentamos patrocínio através da Lei Rouanet, ICMS, ISS e editais como CCBB, CCJF e Caixa Cultural. Optamos por esses editais pois eram aqueles que permitiam a realização do nosso tipo de projeto (mostra cinematográfica), com foco principal na Caixa Cultural e no edital do Centro Cultural Banco do Brasil. Fomos selecionados pelo edital da Caixa e também pelo edital do Centro Cultural da Justiça Federal. Realizamos nosso projeto através do edital da Caixa, pois o CCJF oferecia somente o espaço físico para a realização do evento.

Na maioria deles, o formato era bastante parecido, precisávamos escrever uma boa justificativa, montar um orçamento adequado, apresentar os objetivos do nosso projeto e fazer uma apresentação daquilo que estávamos propondo. Apresentamos também as contrapartidas e ficha técnica.

Baseados na cartilha Projetos Culturais – Como Elaborar, Executar e Prestar Contas, publicado pelo Sebrae em 2014, apresentamos os itens mais comuns de um projeto cultural, previamente citados, que se definem da seguinte forma:

**Justificativa:** Esclarecimento do motivo pelo qual o projeto deve ser realizado. É o momento de vender o projeto. De explicar sua relevância e demonstrar sua importância.

**Objetivos:** Explicar aquilo que seu projeto pretende atingir. É o momento de refletir sobre as finalidades daquilo que será proposto. Podem ser gerais, mais amplo, descrevendo o que será desenvolvido e o resultado esperado com a conclusão do projeto. Também podem ser específicos, sendo menos abrangentes e correspondem a ações previstas para o alcance

do objetivo geral.

**Orçamento:** Item que expõe o custo de um projeto e justifica a necessidade de determinada verba para sua execução.

**Contrapartidas:** É o retorno concreto previsto para os patrocinadores e parceiros do projeto, bem como para comunidade onde este projeto será desenvolvido.

Além do projeto escrito, também precisamos entregar documentos das produtoras envolvidas e precisei redigir uma carta autorizando as produtoras envolvidas a realizarem um projeto idealizado por mim. Entregamos o contrato de autorização da Fundação Grande Othelo, que detêm os direitos do uso do nome do ator e do seu acervo.

A negociação para cessão dos direitos de uso do nome Grande Othelo também foi uma etapa bastante trabalhosa em nossa pré-produção. Foram diversas reuniões com representantes da família, apresentando o projeto e sua importância. Conseguimos a concessão dos direitos e nosso projeto foi escolhido pela família de Grande Othelo como evento oficial em comemoração ao seu centenário. Assim, cumprimos todas as exigências dos editais.

Fizemos duas edições da mostra cinematográfica, uma em sua unidade de São Paulo e outra no Rio de Janeiro. Foi um momento de grande alegria para mim e para toda a equipe envolvida. Era a confirmação da realização do primeiro projeto idealizado por mim.

#### 4.6 ALTERAÇÕES PROJETUAIS

Geralmente, fazemos algumas alterações nos projetos selecionados em editais, atendendo exigências dos patrocinadores ou a outras questões, como orçamento e legislação local. Não foi diferente no caso do meu projeto.

A primeira alteração foi no formato do projeto. A princípio, havíamos planejado uma exposição que aconteceria simultaneamente com a mostra, porém, devido a questões orçamentárias, precisamos cortar esse item, perdendo um “bônus” de grande valor para o projeto. Tentamos contornar a situação oferecendo a realização da exposição a potenciais parceiros, como a Rede Globo e a rede de cinemas Severiano Ribeiro. Fizemos um projeto especial apenas para a exposição, reforçando a importância da celebração do centenário do

Grande Othelo. Direcionamos nossa busca por empresas que tiveram o ator como contratado ou grande atrativo, a fim de aumentar o interesse dos nossos possíveis parceiros.

Infelizmente, não conseguimos a verba necessária para essa realização e tivemos que deixar essa ideia momentaneamente de lado. Aproveitamos o trabalho de pesquisa para a exposição para montarmos nosso catálogo e todas as nossas peças gráficas.

Nossa programação visual também foi alterada, atendendo à exigências da Caixa Cultural. Precisamos mudar desde o posicionamento e tamanho de logomarcas até mesmo as cores previamente escolhidas. As fotos escolhidas para composição visual não foram alteradas, mantendo o trabalho inicial da curadoria.

Mesmo com todas as alterações sofridas, conseguimos manter o objetivo do nosso projeto e agradar tanto ao nosso público quanto a nosso patrocinador. Os familiares e representantes da Fundação Grande Othelo também mostraram grande satisfação com o resultado final de todo o conteúdo produzido para mostra.

Esse foi um momento importante para mim, como produtor cultural em formação. Durante o estudo da teoria da elaboração projetual, não somos apresentados a todas as dificuldades encontradas para a realização de um projeto. Não temos muita noção do poder de influência de um patrocinador no nosso trabalho. Às vezes, patrocinadores exigem mudanças diretas no conteúdo planejado. Acredito que o papel do produtor cultural nesse processo é justamente conseguir um equilíbrio entre as vontades dos patrocinadores e a defesa do conteúdo.

Foi de grande importância estar acompanhado de produtores experientes que pudessem me instruir durante o processo e, assim, moldar meu trabalho de forma que atendesse às exigências do nosso patrocinador sem perder conteúdo.

## 5 A REALIZAÇÃO

### 5.1 SÃO PAULO

No dia 7 de outubro de 2015, viajei para São Paulo com algumas pessoas da equipe e também com o Mário Prata (um dos filhos de Grande Othelo) para a estreia do projeto no Cine Belas Artes. Fomos no dia anterior da abertura oficial, para nos prepararmos e também garantir que tudo estava funcionando corretamente.

Antes mesmo do início da mostra fomos surpreendidos por uma triste notícia: o caminhão que transportava um dos filmes em película havia sido roubado ao sair do depósito na Avenida Brasil para os testes nas cabines de exibição da Caixa Cultural do Rio de Janeiro. O filme em questão era o “Brasa Adormecida”, de Djalma Limonje Batista.

Foi um momento de grande tensão e tristeza para toda a equipe, pois, além de ser uma perda enorme para a mostra, também foi uma um golpe para a cultura nacional. Por sorte, havia outra cópia no filme na Cinemateca Brasileira e pudemos pegá-la emprestada para a montagem de uma nova película.

Em São Paulo, nosso projeto foi muito bem recebido pelo público, tivemos sessões bastante cheias e um público interessado durante os debates. Tivemos também uma boa cobertura da imprensa, demos entrevistas para alguns canais, inclusive, para o Canal Brasil e para diversos blogs e sites ligados a cinema e a realizações culturais na cidade de São Paulo. Foi minha primeira experiência como curador e idealizador de projeto e foi muito gratificante ver as pessoas indo e agradecendo pelo projeto dedicado à memória de Grande Othelo.

Importante ressaltar que tivemos muitos parceiros apoiadores na cidade de São Paulo, o que permitiu que pudéssemos nos deslocar para lá e também presentear nosso público com alguns brindes após as sessões e também durante os debates. Nossa equipe de produção local fez uma excelente busca e negociação com nossos apoiadores. Em projetos anteriores realizados pela produtora, minha função (produtor – produtor-executivo) também exigia que eu buscasse apoiadores, então, baseado na minha experiência, pude ajudar bastante nossas equipes. Conseguimos estadia gratuita, *brownies* e brigadeiros para os presentes, biografias de Grande Othelo para ser sorteada para o público, almoço e jantar para equipe e também camisas com a identidade visual da mostra, que foi sorteada para nosso público, tanto o presente quanto para o público do *facebook*, também tendo sido distribuída todos os nossos convidados e equipe.

Essa ação foi vista com grande entusiasmo por nosso patrocinador. Além disso, também conseguimos apoiadores de mídia, promoção e publicidade.

A edição de São Paulo foi relativamente tranquila, mas enfrentamos alguns problemas durante a sua realização, além daquela já comentada. Nossa maior preocupação nessa edição era com a assinatura do contrato de sessão de direitos por parte da Fundação Grande Othelo. O setor jurídico da Fundação atrasou muito para o envio do contrato de direitos do uso da imagem e do nome Grande Othelo. Tal atraso não foi totalmente explicado por parte deles. Acredita-se que algumas questões sobre valores a serem pagos foram levantadas e postas como cruciais para a assinatura, porém tínhamos um documento previamente assinado pelos herdeiros contendo valores e nos cedendo todos os direitos para a realização da mostra. Isso nos garantiu o uso do nome e imagem do artista e também nos resguardou para que não fossem cobrados valores adicionais àqueles que haviam sido previamente combinados. Estar com produtores experientes, que já haviam pensado que uma situação assim pudesse acontecer, foi essencial para o projeto e também somou muito a minha experiência profissional.

Outro ponto que colocou em risco a realização do projeto foi a demora da própria Caixa Cultural em nos procurar para acertar todos os detalhes do projeto. Estávamos com todo o processo de produção bastante adiantado em cinco meses antes da estreia da mostra. Procuramos a Caixa Cultural diversas vezes e não obtivemos respostas. Mandamos e-mails, ligações, fomos até lá e não conseguimos sanar nossas dúvidas nem discutir o projeto.

Em agosto, dois meses antes da estreia, os analistas da instituição começaram a nos procurar e a nos pressionar para o envio de todo o material. Como já estávamos com tudo adiantado, enviamos quase que imediatamente. Para nossa surpresa, tivemos que fazer diversas alterações no projeto, tanto na parte da identidade visual, quanto no nosso plano de mídia e no nosso orçamento. Não era dada nenhuma explicação plausível para tantos pedidos de alteração, muitas delas foram baseadas no simples gosto dos analistas.

Apesar de tudo, conseguimos refazer tudo a tempo, mesmo contra nossa vontade, garantido que a mostra acontecesse.

Aproveitamos nossa ida a São Paulo para resolver outro problema que nos preocupava bastante: a Cinemateca Brasileira estava passando por processo de auditoria e não estava podendo emprestar muitos filmes em película para a exibição no Rio de Janeiro. Sabemos que isso não foi culpa da Cinemateca e de seus dirigentes; o Ministério da Cultura

estava com esse processo bastante atrasado e não havia nada que pudéssemos fazer a respeito. Mesmo assim, conseguimos a liberação de algumas cópias, porém não conseguimos a liberação para exibição em película dos filmes produzidos pela Atlântida.

Muitas pessoas que iam à mostra nos questionavam sobre a ausência de alguns filmes da produtora e precisávamos explicar toda essa situação. De certa forma, também usamos nosso espaço na mídia para divulgar a situação da Cinemateca e cobrar atitude dos governantes para que esse problema fosse resolvido.

Diferente da Caixa Cultural do Rio de Janeiro, o Cine Belas Artes em São Paulo é um cinema de rua, com exibição dos mais diversos tipos de filmes. Essa situação ajudou a aumentar o público da mostra, pois, além das pessoas que estavam indo lá sabendo do projeto, também contamos com a presença do público presente no cinema. Muitos nem sabiam da existência do projeto e aproveitavam para lembrar o trabalho de Grande Othelo e outros aproveitaram para assistir a seus filmes pela primeira vez em um cinema de verdade. Também foi a primeira vez que pude ver diversos filmes de Grande Othelo no cinema. Por isso, além da minha função dentro da mostra, pude curtir como público. Era muito interessante e também muito recompensador sair da sessão e ouvir o público comentando sobre o filme que acabara de assistir. Alguns lembrando com saudades de tempos antigos e outros com a alegria de descobrir o trabalho espetacular de Grande Othelo. Além disso, foi importantíssimo para mim receber elogios e também críticas sobre o projeto, muitas delas aproveitadas para a reformulação que estamos fazendo para o projeto no ano de 2016.

A mostra em São Paulo aconteceu dos dias 8 a 21 de outubro de 2015, com realização de 30 sessões, um debate especial com a participação do filho de Mário Prata, com os dois curadores, Breno Lira Gomes e João Monteiro, e com a mediação da jornalista Maria do Rosário e também com a realização de uma Master Class com a atriz Helena Ignez, viúva do diretor Rogério Sganzerla. Conseguimos agradar tanto ao nosso patrocinador quanto ao nosso público, garantindo que a mostra “O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Othelo” fosse um sucesso em São Paulo.

## 5.2 RIO DE JANEIRO

Após a edição em São Paulo, começamos a nos preparar para a mostra na Caixa Cultural do Rio de Janeiro, que começaria no dia 17 de novembro e terminaria no dia 29 de

novembro. Curiosamente, nossa mostra aconteceu na data de nascimento de Grande Othelo (dia 18 de outubro) e também no dia de sua morte (26 de novembro).

A Caixa Cultural do Rio de Janeiro é um espaço dedicado aos mais diversos tipos de manifestações artísticas, como cinema, teatro, música e artes plásticas. Nossa mostra ocupou os dois cinemas disponíveis, com sessões em película, dvd e também blu-ray.

Diferentemente de São Paulo, pudemos realizar um evento de abertura para convidados no dia anterior a estreia oficial da mostra. Realizamos um coquetel no próprio espaço da Caixa, no centro do Rio. Convidamos diversas personalidades do cinema e da TV brasileira, entre eles Cacá Diegues, Nelson Pereira dos Santos, Walter Carvalho, Ruth de Souza, Roberto Farias entre outros. O evento foi de grande importância, pois trouxe bastante visibilidade na mídia.

Outro ponto que diverge entre as edições da mostra foram os prazos dados pelas duas unidades. Enquanto em São Paulo tivemos um prazo curtíssimo, no Rio de Janeiro. Tivemos um prazo razoável para a entrega e aprovação dos materiais. Isso facilitou o processo de produção e adequação do projeto as normas da Caixa Cultural do Rio de Janeiro.

Devido a essa versatilidade do espaço da Caixa Cultural, precisamos mudar o horário de algumas sessões, alterando nossa programação em cima da hora. Isso aconteceu pois na época da mostra estava sendo realizado um show no espaço do teatro. O som acabava vazando para dentro da sala de cinema, atrapalhando a exibição dos filmes. Trabalhamos em conjunto com os analistas responsáveis e pudemos contornar a situação de forma rápida e eficiente. Apesar das mudanças de horários, não houve nenhum prejuízo ao projeto.

Outra dificuldade enfrentada em relação à Caixa Cultural do Rio foi a necessidade de entrega de todos os documentos impressos, autenticados e com firma reconhecida. Precisamos enviar contratos, autorizações e documentos pessoais todos impressos, via correio. Essa exigência acabou atrasando algumas entregas, porém nenhum dos prazos foi descumprido. O envio virtual de diversos documentos poderia agilizar todos os processos desde a pré-produção até a pós-produção. Além do atraso na realização dos processos de produção gerado pela necessidade de envio de material físico, a exigência de revisão das cópias em película também causou certo desgaste em nossa equipe. Isso ocorreu pois a Caixa Cultural não viabilizou verba para esse trabalho e precisamos deslocar pessoas da própria equipe para essa verificação. Ao invés de nos dedicarmos exclusivamente a nossas

funções, precisamos dedicar parte do nosso tempo a um trabalho que deveria ser feito por pessoas especializadas.

O público também foi um fator diferencial entre as duas edições. Enquanto em São Paulo tínhamos um público mais diversificado, composto desde especialistas a curiosos, no Rio, a maioria dos presentes era de cinéfilos, fãs do trabalho de Grande Othelo. Acredito que isso aconteceu pois o espaço da Caixa no Rio de Janeiro é mais voltado para um público específico, frequentadores de centros culturais. Além disso, no Rio de Janeiro, só os filmes da mostra estavam sendo exibidos, atraindo apenas pessoas que conheciam o trabalho de Grande Othelo.

Assim como na edição anterior, também conseguimos grande entrada na mídia especializada, inclusive durante a edição do Rio de Janeiro, o catálogo da mostra foi exibido no programa Domingão do Faustão, e a mostra foi lembrada no programa Encontro – com Fátima Bernardes pelo ator Érico Brás, que havia interpretado o próprio Grande Othelo no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro em 2014. Nesse ano, houve uma bela homenagem a Grande Othelo e a Oscarito. A atriz Dercy Gonçalves também foi lembrada nessa homenagem.

Na edição do Rio, pudemos contar com mais filmes, por conta da possibilidade de exibição dos filmes em película e também por termos duas salas de cinemas exclusivas para a mostra. Também pudemos realizar mais debates pelos mesmos fatores. Ao todo, foram exibidos 27 diferentes filmes em 47 sessões. Além disso, foi feita uma *Master Class*, com a pesquisadora Silvia Oroz, abordando toda a carreira de Othelo. Os três debates realizados contaram com a presença de grandes personalidades do cinema, como o cineasta Roberto Farias, a atriz Adelaide Chiozzo, o ator Érico Brás e também a presença dos três filhos de Grande Othelo: Mario Luiz de Souza Prata, Carlos Sebastião Vasconcelos Prata e José Antônio de Souza Prata.

Como pode ser observado, contamos com a presença dos três filhos do ator apenas na edição carioca da mostra, pois apenas um estava com agenda disponível para viajar para São Paulo. Também preferimos apenas a presença do Mário em São Paulo pois os outros enfrentam problemas pessoais que poderiam comprometer a mensagem transmitida para nosso público.

Assim como em São Paulo, a mostra “O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande

Othelo” foi um grande sucesso de público e de crítica. Recebemos convidados ilustres, um público bastante interessado e pudemos sentir de perto o carinho da família do ator e de pessoas que próximas a ele. Foi um trabalho de grande valor para mim, tanto para o âmbito profissional quanto para o pessoal, pois ao final de tudo recebi a notícia de que a mostra havia sido escolhida como uma das dez melhores do ano pelo jornal O Globo. Com certeza um resultado muito gratificante para o primeiro projeto idealizado por mim.

## 6 PÓS PRODUÇÃO

Por muitos, a fase de pós-produção é considerada a mais complexa e menos interessante entre todas as etapas do projeto. Nela, fazemos a prestação de contas e finalizamos o projeto, recebendo resultados e uma análise completo de tudo o que aconteceu desde o início. Procura-se estudar o próprio projeto, analisando seus altos e baixos, tentando melhor para uma próxima edição ou até mesmo para outros projetos.

Tenho um interesse todo especial por essa etapa. Comecei a trabalhar como assistente de produção nessa etapa de uma outra mostra, dedicada ao cineasta Clint Eastwood. Lembro que foi uma prestação de contas bastante complicada para alguém em início de carreira, mas fui bem ensinado tanto pela produtora que trabalhava comigo na época, quanta pela professora de Projeto I, Tetê Matos. A captação para o projeto foi feita através da Lei Rouanet e a prestação de contas dessa lei é bastante rigorosa. Acredito que isso, junto com as instruções adquiridas nas aulas de Projeto I me deram uma base sólida para encarar qualquer pós-produção.

A prestação de contas exigida pela Caixa Cultural é bastante simples, se comparada a outras, como a da Lei Rouanet, por exemplo. Antigamente precisávamos entregar a nota fiscal de todos os serviços contratos e de todos os itens comprados. Tudo original e impresso. Também entregávamos a comprovação de contrapartidas, clipping e valoração de mídia. Precisávamos fazer também uma cobertura fotográfica do evento que deveria ser entregue em um dvd e também em arquivo impresso. Além disso, ainda preenchíamos diversas tabelas de comprovação de compras e serviços. Hoje essas exigências estão um pouco menores. A maior preocupação está na comprovação das contrapartidas, no clipping e valoração de mídia. Não precisamos fazer uma prestação de contas baseadas em entregas de notas fiscais.

Diferentemente de outros projetos, não participei muito desse processo da mostra do Grande Othelo. O meu trabalho atual não permitia que eu me dedicasse o necessário para desempenhar essa função. A prestação de contas e a finalização ficaram por conta da nossa produtora executiva. Ela e sua assistente organizaram todos os documentos necessários e entregaram para a Caixa Cultural muito antes do prazo se encerrar. Nessa fase não tivemos nenhum problema.

Com a finalização do projeto, toda a equipe de produção se reuniu para podermos

conversar sobre todo o andamento do projeto. Ouvimos todas as dificuldades enfrentadas por cada membro da equipe a fim de melhorar o trabalho para próximas edições. Eu não tive contato direto com grande parte da equipe e não pude participar tão ativamente do seu dia a dia, porque meu trabalho atual não me deixava imergir no projeto como eu gostaria. Dediquei-me a parte de conteúdo e artística do projeto, deixando a produção de fato para o coordenador e seus assistentes.

Essa aproximação da equipe, mesmo que na etapa final do projeto, foi muito importante para mim. Pude entender o projeto não como assistente de produção ou como produtor. Pude enxergar através dos olhos de quem planeja, de quem tem a responsabilidade pelo projeto. Eu estava acostumado a enxergar as dificuldades apenas por um ponto de vista, não imaginava as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com posições hierarquicamente mais altas dentro do projeto. Antes, via apenas com os olhos de produtor, hoje posso entender melhor as regras e exigências que não nos permitem trabalhar da forma que acreditamos ser melhor. Aprendi que muitas vezes não temos opção e precisamos nos adaptar ao desejo daqueles que nos patrocinam, sem deixar a qualidade de conteúdo de lado. Percebi quanto é difícil equilibrar essa balança.

Ao final dessa reunião, retocamos o projeto. Procuramos pensar em uma melhor logística de produção para uma possível próxima edição, para que ninguém trabalhe mais do que o necessário e não se degaste em um trabalho que deveria ser feito com prazer. Estamos tentando levar a mostra para mais cidades e planejamos versões menores também para alguns festivais. Queremos que Grande Othelo volte a ser lembrado, volte a ser tratado como o ícone que é. Queremos que o Brasil todo seja presenteado com a atuação desse ator que, segundo Orson Welles, é o maior ator do Brasil.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um projeto cultural consiste na elaboração de um trabalho voltado para a transmissão, divulgação, resgate, valorização e afirmação das práticas ou objetos que possuem valor artístico e cultural, podendo acontecer nas mais variadas linguagens, como audiovisual, teatral e musical.

Um projeto bem elaborado e bem executado é capaz de somar, afirmar e resgatar o valor de um determinado bem cultural. Pode-se resgatar a obra de um importante artista esquecido pelo tempo, afirmar uma determinada prática cultural representativa para um grupo da sociedade e somar valor a práticas artísticas que, por algum motivo, são marginalizadas.

A elaboração de projetos culturais permite a nós produtores algo que vai além do prazer de trabalhar com algo de seu interesse. Para pensar e escrever boas apresentações, justificativas e afins, precisamos dedicar boa parte do nosso tempo a pesquisas e aprofundamento do nosso conhecimento, com isso, conhecemos muito mais daquilo que gostamos e também somos levados a conhecer novos campos, visto que em muitos casos um projeto não aborda apenas uma linguagem artística, fazendo com que entremos em contato com novos mundos. Certamente um dos processos mais enriquecedores do trabalho de um produtor.

Para mim, a formação e trabalho como Produtor Cultural representou um aumento significativo na minha bagagem cultural. Trabalhei em campos que nunca havia tido contato direto, como fotografia, música e até mesmo a produção, área pela qual sou apaixonado e trabalho fixamente até hoje.

Acredito que a opção por um trabalho projetual, baseado em um projeto realizado anteriormente possibilitou a discussão da teoria sobre a elaboração e realização de um projeto cultural e também garantiu que todas as implicações práticas fossem abordadas. É um modelo de trabalho que permite ver o conhecimento acadêmico adquirido durante os anos de estudo e o potencial profissional desenvolvido durante o mesmo período, uma excelente chance de ver a importância do curso de Produção Cultural para a formação de um produtor.

Ao optar por esse trabalho pude expor uma parte daquilo que foi aprendido durante o curso e sua importância para minha transformação profissional. Um trabalho expositivo

das etapas de uma produção, suas dificuldades e realizações.

A mostra “100 anos de Grande Othelo – O Maior Ator do Brasil” teve como um dos principais objetivos o resgate da memória do ator no ano do seu centenário. Esperávamos ressuscitar esse, que foi um dos grandes contribuintes para a construção do cinema nacional. O projeto visava trazer de volta para as telas sua brilhante atuação, lembrando a toda uma geração o talento do ator e apresentar a uma nova geração o trabalho de um dos mais importantes artistas brasileiros.

O trabalho executado para a realização da mostra “foi importantíssimo para o meu crescimento profissional, tanto na parte de produção e idealização mas também na área de gestão de pessoas e recursos. Com ele pude por em prática os conhecimentos adquiridos durante todo curso de Produção Cultural, principalmente durante as aulas de Projeto.

Pude também desenvolver meu censo crítico sobre identidade visual e publicidade. Adquiri conhecimentos novos sobre mercado e público. Aprendi, através de experientes produtores a me comportar diante das pressões do patrocinador e das críticas do público.

Foi, certamente, uma grande oportunidade de aplicação prática de diversas teorias vistas durante os anos no curso de Produção Cultural. Pude somar a experiência profissional adquirida em outros trabalhos com o que foi aprendido em sala de aula, resultando em um projeto de grande qualidade e bastante elogiado pelo público, sendo eleito um dos 10 melhores do ano pelo jornal O Globo.

## BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO, Sérgio. **Este mundo é um pandeiro**: a chanchada de Getúlio a JK. 3 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1989. 320 p.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. [S.L.]: Companhia das Letras, 2009. 336 p.

CABRAL, Sérgio. **Grande Otelo**: uma biografia. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2007. 320 p.

CALIL, Carlos Augusto. **Introdução a história do cinema brasileiro**: módulo 1: das origens aos anos 50. 1 ed. Rio de Janeiro: IMS, 2002. 24 p.

CEREZUELA, David Roselló. **Planejamento e avaliação de projetos culturais**: da ideia à ação. 1 ed. São Paulo: SESC, 2015. 240 p.

CHIAVENATO, Idalberto; CERQUEIRA NETO, Edgard Pedreira de. **Administração estratégica**: em busca do desempenho superior : uma abordagem além do balanced scorecard. São Paulo: Saraiva, 2003. xvi, 286 p.

EDUARDO, Cleber. **Todo festival deveria ser gratuito, diz curador de Tiradentes**. Cine Festivais. jan. 2014. Entrevista concedida ao Portal Cine Festivais. Disponível em: <<http://cinefestivais.com.br/todo-festival-deveria-ser-gratuito-diz-curador-de-tiradentes/>>.

MACIEL, Erick. A Pré-produção de um projeto cultural: parte 2. **Radar da produção**, jun, 2015. Disponível em: <<http://blog.radardaproducao.com.br/procult/11079/a-pre-producao-de-um-projeto-cultural-parte-2/>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Gestão de Projetos: produção/execução: Introdução. **Radar da produção**, jul, 2015. Disponível em: <<http://blog.radardaproducao.com.br/procult/11268/gestao-de-projetos-producaoexecucao-introducao/>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

MIRANDO, Luiz Felipe; RAMOS, Fernao. **Enciclopédia do cinema brasileiro**. 3 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012. 832 p.

NEPOMUCENO, Milena. **Formação Do Curador Nos Festivais de Cinema**. São Paulo, 2014. p. 10. Disponível em: <[http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/milena\\_nepomuceno\\_formaouo\\_do\\_curador\\_nos\\_festivais\\_de\\_cinema\\_1.pdf](http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/milena_nepomuceno_formaouo_do_curador_nos_festivais_de_cinema_1.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2015.

SEBRAE. **Projetos culturais**: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília, Sebrae Nacional, 2014. 180 p. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/\\$File/5443.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/$File/5443.pdf)>.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 277 p.

VIANY, Alex. **Introdução ao cinema brasileiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 152 p.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - LISTA DE FILMES

### **Onde estás, felicidade?**

1939 – Cinédia – Roteiro e direção de Mesquitinha, baseado na peça de Luís Iglesias. Com Grande Othelo, Mesquitinha, Alma Flora, Rodolfo Mayer, Paulo Gracindo, Manuel Pêra, Nilza Magrassi. 90 minutos. Livre.

Mal aconselhada por uma amiga da alta roda (que lhe cobiça o marido) e pelo pai desmiolado (sempre preocupado em preparar coquetéis), a cantora Noêmia força o seu marido a abandonar a vida de subúrbio para o 'vidão' rumoroso de Copacabana. Pensando mais em compromissos sociais e em futilidades do que em Paulo, a moça e seus amigos fazem um ambiente insuportável. Irritação, discussões, separação...

### **Samba em Berlim**

1943 – Cinédia – Roteiro de Ademar Gonzaga e Luís de Barros. Direção de Luís de Barros – Com Grande Othelo, Mesquitinha, Laura Suarez, Derci Gonçalves, Léo Albano, Brandão Filho, Humberto Catalano, Francisco Alves, Edu da Gaita, Virgínia Lane, Jararaca e Ratinho. 80 minutos. 12 anos.

Dois caipiras, Mesquitinha e Brandão Filho vêm para o Rio atrás de uma moça que lhes enviara uma foto de uma artista. A moça de quem a foto fora enviada é Laura Suarez, noiva de um rico, mas apaixonada de Leo Albano. Números de shows no decorrer do filme.

### **Romance Proibido**

1944 – Cinédia – Roteiro e direção de Ademar Gonzaga – Com Grande Othelo, Lúcia Lamur, Milton Marinho, Nilza Magrassi, Jararaca, Derci Gonçalves, Eros Volússia, Aurora Aboim, Roberto Lupo, Modesto de Souza. 65 minutos. 12 anos.

Duas ex colegas de colégio gostam de um mesmo rapaz; uma sentindo-se abandonada vai lecionar no interior, num local bem atrasado, revolucionando o ensino; por coincidência,

volta a encontrar o rapaz. A professora, não querendo atrapalhar seu casamento com uma das suas melhores amigas, finge não gostar mais dele e vai lecionar em outro lugar.

### **Matar ou correr**

1954 – Atlântida – Roteiro de Amleto Daissé e Vitor Lima – Direção de Carlos Manga – Com Grande Othelo, Oscarito José Lewgoy, Renato Restier, John Herbert, Julie Bardot, Wilson Grey, Inalda de Carvalho. 87 minutos. 12 anos.

Encravada no velho oeste, a turbulenta City Down recebe a visita de dois forasteiros, Kid Bolha e Cisco Kada, na verdade, vigaristas atrapalhados. Por um golpe do destino, um deles é nomeado xerife e salvam a cidade da tirania do temível bandido Jesse Gordon. Mas o horrível facínora não se dá por vencido e desafia Kid para um duelo ao meio-dia em ponto.

### **A baronesa transviada**

1957 – Watson Macedo-Cinedistri – Argumento de Chico Anísio e Watson Macedo – Roteiro de Watson Macedo e Ismar Porto – Direção de Watson Macedo – Com Grande Othelo, Derci Gonçalves, Humberto Catalano, Badaró, Zaquia Jorge, Otelo Zelloni, Renato Consorte, Apolônio Correia, Átila Iório. 100 minutos. 10 anos.

A manicure Gonçalina tem uma pinta que prova ser ela a mais legítima filha de uma baronesa moribunda. Quando recebe a herança, resolve materializar seu sonho de se tornar estrela de um filme carnavalesco.

### **Rio, Zona Norte**

1957 – Néelson Pereira dos Santos – Roteiro e direção de Néelson Pereira dos Santos – Com Grande Othelo, Malu, Jece Valadão, Paulo Goulart, Ângela Maria, Haroldo de Oliveira, Édson Vitoriano, Iracema Vitória, Zé Kéti. 80 minutos. 16 anos.

O filme narra a trajetória de um sambista carioca e as agruras da vida de um típico brasileiro, que vê no samba a inspiração para retratar um pouco de sua vida e/ou narrar o que o mesmo vê e sente. O filme traz informações relevantes sobre o samba de raiz e as dificuldades dos

elementos anônimos que criam letras e muitas vezes são trapaceados por pessoas que lucram sobre os direitos autorais.

### **Mulheres à vista**

1959 – Herbert Richers – Argumento de Chico Anísio e Zé Trindade – Roteiro e direção de Josip B. Tanko – Com Grande Othelo, Zé Trindade, Renato Restier, Consuelo Leandro, Bill Far, Aída Campos, Carlos Imperial, Virgínia Lane, Dircinha Batista, Néelson Gonçalves, Emilinha Borba, Jorge Goulart. 100 minutos. Livre.

João Flores é empresário de uma companhia teatral mambembe formada por ele, a vedete Boca de Caçapa, o ex-ajudante de palhaço Josafá e o cantor sem voz Benedito. Ele tenta organizar um grande teatro de revista numa renomada casa teatral carioca e para conseguir o dinheiro aplica vários golpes, ajudado pelos seus companheiros: assedia a viúva dona do teatro Virtuosa e compra a prazo e vende a vista diversos produtos ("operação filipeta"). A quantidade de credores a persegui-lo se torna enorme e para complicar ainda mais a situação, o antigo empresário que alugava o teatro, Galileu, busca evitar que João alcance o sucesso pois quer conseguir de volta o teatro, em condições mais vantajosas.

### **Garota enxuta**

1959 – Herbert Richers – Argumento de Herbert Richers, Chico Anísio e Josip B. Tanko – Direção de Josip B. Tanko – Com Grande Othelo, Ankito, Neli Martins, Jaime Costa, Renato Restier, Iracema de Alencar, Emilinha Borba, Elisete Cardoso, Marion, Vera Regina, Moreira da Silva, Orlando Silva. 100 minutos. Livre.

Para participar de um "show" na televisão em homenagem à indústria automobilística nacional, a filha do patrocinador consegue a ajuda de um servente dos estúdios e seu irmão, um compositor também à espera de oportunidade na carreira artística.

### **Os Três Cangaceiros**

1961 – Herbert Richers – Roteiro e direção de Vitor Lima – Com Grande Othelo, Ankito, Ronald Golias, Neide Aparecida, Átila Iório, Carlos Tovar, Neli Martins, Paulete Silva, Wilson Grey, Angelito Melo. 93 minutos. 10 anos.

Uma cidadezinha é invadida por cangaceiros que sequestram a filha de um rico e outras garotas. É montada uma volante para o resgate, mas três moradores do local, os mais medrosos, resolvem se transformar nos três mosqueteiros mais engraçados da história do cinema.

### **Um Candango Na Belacap**

1961 – Herbert Richers – Argumento de Roberto Farias e Herbert Richers – Roteiro de Roberto Farias e Mário Meira Guimarães, Direção de Roberto Farias – Com Grande Othelo, Ankito, Marina Marcel, Vera Regina, Milton Carneiro, José Policena, Pedro Dias, Rafael de Carvalho, César Viola, Carlos Lira. 102 minutos. Livre.

A dupla de artistas Emanuel Davis Jr. e Gilda estão na recém inaugurada cidade de Brasília para um show, e saem para um bar de candangos (trabalhadores migrantes que construíram Brasília). Lá, eles conhecem Tônico e Odete. Emanuel se casa com Odete e leva a dupla para o Rio de Janeiro, onde os quatro vão formar a própria boate, só que enfrentarão golpes desonestos do concorrente Jacó.

### **O Assalto Ao Trem Pagador**

1962 – Herbert Richers – Argumento de Roberto Farias e Luís Carlos Barreto, com a colaboração de Alinor Azevedo – Roteiro e direção de Roberto Farias. Com Grande Othelo, Eliézer Gomes, Luísa Maranhão, Reginaldo Farias, Ruth de Souza, Átila Iório, Helena Inês, Jorge Dória, Dirce Migliaccio, Osvaldo Lousada, Clementino Quelé, Gracinda Freire, Néilson Dantas. 102 minutos. 16 anos.

Baseado num caso real ocorrido no Rio de Janeiro em 1960. O bando de Tião Medonho atacou e assaltou o trem pagador da Central do Brasil, entre Japeri e Paes Leme, explodindo

os trilhos com dinamite. Armados de revólveres e metralhadoras, seis assaltantes levaram 27 milhões de cruzeiros e mataram um homem. O caso só foi encerrado um ano depois, com a prisão dos culpados.

### **Macunaíma**

1969 – Direção e roteiro de Joaquim Pedro de Andrade – Com Grande Othelo, Paulo José (Macunaíma branco), Dina Sfat, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena, Jardel Filho, Joana Fomm, Maria do Rosário, Rafael de Carvalho, Wilza Carla, Zezé Macedo. 108 minutos. 12 anos.

Macunaíma é um herói preguiçoso, safado e sem nenhum caráter. Ele nasceu na selva e de negro virou branco. Depois de adulto, deixa o sertão em companhia dos irmãos. Macunaíma vive várias aventuras na cidade, conhecendo e amando guerrilheiras e prostitutas, enfrentando vilões milionários, policiais, personagens de todos os tipos. Depois dessa longa e tumultuada aventura urbana, ele volta à selva. Um compêndio de mitos, lendas e da alma do brasileiro, a partir do clássico romance de Mário de Andrade.

### **Os Herdeiros**

1969 – Direção de Cacá Diegues – Com Grande Othelo, Sérgio Cardoso, Paulo Porto, Isabel Ribeiro, Mário Lago, Daniel Filho, Wilza Carlo, Hugo Carvana, Odete Lara, Nara Leão. 101 minutos. 16 anos.

Um fazendeiro, barão do café de São Paulo, arruinado pela crise do café, casa sua filha única com um jornalista que chega fugido em sua fazenda, a fim de escaparem ambos às graves consequências das injunções políticas da época. Oportunista, o jornalista acaba por trair o sogro, fugindo com a mulher para a capital, depois da mudança de governo, com a queda de Vargas no pós-guerra. Na capital, busca uma ascensão rápida, passando a trair desde a mulher até os chefes, tornando-se um dos homens mais importantes do país. Um dia, chega em sua casa o filho que abandonara em São Paulo na casa do avô, e que passa a

enfrentar o pai por vingança, aliando-se a notória atriz de rádio, até por fim conseguir destruí-lo.

### **A Família Do Barulho**

1970 – Direção de Júlio Bressane – Com Grande Othelo, Maria Gladys, Wilson Grey, Helena Inês, Poty, Kleber Santos, Guará Rodrigues. 60 minutos. 16 anos.

Filmado em quatro dias, trata-se do primeiro filme de Bressane na Belair. "A Família do Barulho" é uma chanchada sobre as aventuras de um malandro carioca envolvido com uma estranha e confusa família de classe média.

### **O Barão Otelo No Barato Dos Bilhões**

1971 – Direção de Miguel Borges – Com Grande Othelo, Dina Sfat, Ivan Cândido, Milton Morais, Wilson Grey, Hildegard Angel, Procópio Mariano, Henriqueta Briebe, Tânia Caldas, Rogério Fróes, Zilka Salaberry, Elke Maravilha. 119 minutos. 10 anos.

O industrial e play-boy Carvalhais ensina João-Sem-Direção, empregado em um posto de gasolina, a ganhar dinheiro na loteria esportiva. Milionário, João é obrigado a fugir da fama. Nem um alquimista nem o ambiente da alta sociedade, dominado por Maria-Vai-Com-As-Outras, lhe fornecem a solução. A industrialização de inventos, sugerida por Carvalhais, esbarra num trio sinistro que representa a organização, o público e o mercado. João resolve viver numa ilha onde recebe os amigos nos fins de semana e onde todos se comportam como querem.

### **Sebastião Prata Ou, Melhor Dizendo, Grande Otelo**

1971 – Direção de Ronaldo Foster e Murilo Sales – Documentário. 12 minutos. Livre.

### **O Negrinho do Pastoreio**

Direção de Antônio Augusto Fagundes – Argumento de João Simões Lopes Neto – Roteiro de Rui Favell Bastide – Com Breno Melo, Rejane Vieira Costa, Darci Fagundes, Édson Acri Ortunho, Antônio Augusto Fagundes, Darci Fagundes. 85 minutos. Livre.

Interior do Rio Grande do Sul, por volta de 1827. Numa estância de propriedade de um avarento que vive com a enteada, todos os escravos devotam-lhe ódio, à exceção de um negrinho que, em sua ingenuidade, não percebe a maldade do senhor. Chega à região, acompanhado de um negro livre, um gaúcho incumbido de domar potros. A moça se apaixona pelo forasteiro e o negro desperta nos escravos anseios de liberdade. O negrinho perde dois potros no pastoreio e é açoitado até a morte. Vingando-se, castelhanos atacam a fazenda. Os dois forasteiros e a moça aproveitam-se da confusão para abandonar a região.

### **O Rei Do Baralho**

1974 – Direção, produção e roteiro de Júlio Bressane – Com Grande Othelo, Marta Anderson, Wilson Grey, Fininho, Cauê Filho. 82 minutos. 16 anos.

Um homem, auto-proclamado "O Rei do Baralho", se apaixona por uma loira estonteante, diretamente saída de uma chanchada brasileira ou de algum noir americano barato da década de quarenta.

### **A Estrela Sobe**

1974 – Direção de Bruno Barreto – Com Grande Othelo, Betty Faria, Álvaro Aguiar, Irma Alvarez, Roberto Bonfim, Néelson Dantas, Carlos Eduardo Dolabella, Wilson Grey, Labanca, Luís Carlos Mièle, Vanda Lacerda, Ordete Lara, Paulo César Pereio e Neila Tavares. 105 minutos. 14 anos.

Outrora famosa cantora, Leniza agora é júri de um programa de calouros da televisão e relembra toda a sua trajetória artística. Nos áureos tempos do rádio, ela era uma humilde vendedora de um laboratório farmacêutico que sonhava com a fama. Uma popularidade que exige concessões.

### **Lúcio Flávio, O Passageiro Da Agonia**

1977 – Direção de Hector Babenco – Roteiro de José Louzeiro, Hector Babenco, Jorge Duran – Com Grande Othelo, Reginaldo Faria, Ana Maria Magalhães, Milton Gonçalves,

Paulo César Pereio. 118 minutos. 16 anos.

Nos anos 60 surge uma organização, batizada pela crônica policial brasileira como Esquadrão da Morte, que passa a combater o crime à margem da lei. Nessa conjuntura surgem vários episódios e personagens que marcaram uma época. Lúcio Flávio é um deles, que se tornou um conhecido bandido no Rio de Janeiro. Tudo piora quando um banco é assalto em uma cidade do interior e o Dr. Bechara dá início a uma ação policial nos subúrbios do Rio, para localizar Lúcio. Ele e sua mulher, Janice, recebem a notícia da prisão de Mucuçu, integrante do bando de Lúcio, que também acaba sendo preso mas foge da delegacia. Certa noite é preso novamente por Bechara e levado para um presídio, onde agentes da Polícia Federal tentam em vão saber do seu envolvimento com Moretti, um policial. Lúcio é libertado por seus companheiros e, com a conivência de Moretti, assalta um banco. Tentando mudar de vida Lúcio vai com Janice para Belo Horizonte, mas seu destino já estava traçado.

### **Brasa Adormecida**

1985 – Direção de Djalma Limonge Batista – Com Grande Othelo, Paulo César Grande, Anselmo Duarte, Edson Celulari, Marcelia Cartaxo, Sérgio Mamberti, Zeni Pereira, Cristina Mutarelli, Miriam Pires, Maitê Proença, Ilca Soares. 105 minutos. 10 anos.

Um triângulo amoroso formado por dois primos, Ticão e Toni, e uma prima, Bebel, inseparáveis desde a infância rural e rica. O conflito se instala quando a moça finalmente escolhe um dos dois parentes apaixonados como futuro marido. O preterido, naturalmente, não se conforma, e a partir dessa atitude nascem confusões, desentendimentos e revelações.

### **Nem Tudo É Verdade**

1985 – Direção, roteiro, argumento e música de Rogério Sganzerla – Com Grande Othelo, Arrigo Barnabé, Helena Inês, Nina de Paula. 88 minutos. Livre.

O filme reconstitui a visita ao Brasil do cineasta americano Orson Welles, para filmar o

documentário *It's All True* (Tudo é verdade). Movido por idealismo cívico e na trilha da chamada política da boa vizinhança, implantada pelo presidente norte-americano Roosevelt. Aqui, Welles apaixona-se pelas coisas brasileiras.

### **Jubiabá (Bahia De Todos Os Deuses)**

1986 – Direção e roteiro de Néelson Pereira dos Santos – Fotografia de José Medeiros - Adaptação da novela de Jorge Amado – Com Grande Othelo Antônio José Santana, Luís Santos de Santana, Charles Baiano, Tatiana Issa, Françoise Goussard, Eliana Pitman, Betty Faria, Zezé Mota. 107 minutos. 14 anos.

O amor do negro Antônio Balduíno pela loura Lindinalva. Tudo começou quando ele, ainda criança, foi morar na casa do Comendador Ferreira, pai de Lindinalva. O pequeno órfão ganhou a proteção do chefe da casa e o ódio da empregada portuguesa, Amélia. Expulso da casa dos ricos protetores, Balduíno torna-se um homem famoso entre os malandros e marinheiros da beira do cais, lutador imbatível e amante famoso. Torna-se o imperador das ruas da Bahia. Mas o gigante negro tinha o coração escravo de Lindinalva e a cabeça de Jubiabá, o pai-de-santo.

### **Natal da Portela**

1988 – Direção de Paulo César Saraceni – Co-produção Brasil-França. – Com Grande Othelo Milton Gonçalves, Almir Guineto, Zezé Mota, Adele Fátima, Antônio Pitanga, Tijolo, Toni Tornado, Ana Maria Nascimento e Silva. 100 minutos. 16 anos.

A trajetória de um garoto humilde que perde um braço durante a infância, nos trilhos de uma ferrovia, mas, ainda assim, torna-se um poderoso banqueiro de jogo do bicho e sustenta uma escola de samba, hospital e orfanatos.

### **A Linguagem De Orson Welles**

1990 – Direção de Rogério Sganzerla – Narração de Grande Othelo. 15 minutos. Livre.

Filme-conto que sucede o longa "*Nem tudo é Verdade*" (1986). Segundo da tetralogia

sganzerliana sobre o choque de Orson Welles com a realidade tupiniquim, em 1942, quando o cineasta americano filmava o jamais-concluído *É tudo verdade*. O curta consiste de uma contração temporal do filme precedente e demonstra a vantagem de utilizar uma poética da memória.

### **It's All True (É Tudo Verdade)**

1993 – Direção de Norman Foster e Bill Krohn – Co-produção França-USA – Narração de Grande Otelo. 89 minutos. Livre.

Semi-documentário inacabado, que Orson Welles dirigiu no Brasil. Previsto para ter quatro etapas, uma a respeito dos Estados Unidos, outra do México e duas sobre o Brasil, abordando o Carnaval Carioca e os jangadeiros nordestinos. Seriam apresentados aspectos de todos os pontos do país, a partir de Fortaleza, Recife, Olinda, Bahia e Ouro Preto.

### **Tudo é Brasil**

1997 – Direção de Rogério Sganzerla – Com Grande Otelo Orson Welles, Dalva de Oliveira, Linda Batista, Herivelto Martins, Helena Inês, Carmen Miranda. 82 minutos. Livre.

Fragmentos de cine-jornais organizados pelo diretor num filme-ensaio, com conteúdo e forma que desafiam a atenção do espectador. Traz cenas inéditas e imagens dos bastidores do filme americano *It's All True*, dirigido e rodado no Brasil por Orson Welles na década de 40.

## **APÊNDICE B - PROJETO INSCRITO**

### **Perfil do Público**

Fãs do trabalho de Grande Otelo de todas as idades, cinéfilos em geral, estudantes de cinema, comunicação, teatro, belas artes, sociologia, antropologia. Formadores de opinião como jornalistas, professores e pesquisadores da cultura negra.

### **Resumo**

A mostra O MAIOR ATOR DO BRASIL - 100 ANOS DE GRANDE OTELO irá reunir 24 filmes que tiveram a participação genial desse mineiro de 1,50m que crescia em cena nas comédias da Atlântida, nos dramas do Cinema Novo ou nos palcos dos teatros de revista Brasil afora. A mostra é evento oficial em comemoração ao centenário de Grande Otelo e pretende circular de outubro/15 a junho/16 por 6 unidades da Caixa Cultural: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Curitiba, Fortaleza e Recife.

### **Apresentação**

“Todo ator é um sentimental. Do contrário não seria ator. A gente tem de ser um doido, um sentimental, um idealista. Se não for assim, não poderá ser um bom ator.”

Grande Otelo

No próximo ano, 2015, são comemorados os 100 anos de nascimento do maior ator brasileiro de todos os tempos: Grande Otelo. Nascido Sebastião, em Uberlândia, desde pequeno gostou de fazer arte, alegrando os viajantes em passagem pela cidade cantarolando canções. Nos palcos e nos picadeiros se encontrou e fez da arte de atuar seu ganha pão. Foram seus primeiros passos rumo ao que mais desejava: ter sua imagem projetada na tela dos cinemas. O nome artístico definitivo, Grande Otelo, surge em 1935, junto do primeiro

filme: NOITES CARIOCAS, de Enrique Cadicamo. Foi uma ponta pequenininha, sem fala. Por isso, sempre considerou o drama JOÃO NINGUÉM, dirigido por Mesquitinha, como sua estreia nas telas, em 1937.

Em mais de 50 anos de carreira ultrapassou a marca de 100 filmes, muitos deles sucessos cômicos da Atlântida, onde sempre é lembrado pela dupla que fez com Oscarito em produções como MATAR OU CORRER e CARNAVAL NO FOGO. Encarnava nas comédias um tipo bem carioca, divertido e popular, e recorria a recursos expressivos um tanto exagerados, típico do circo e do teatro, para firmar uma identificação com o espectador.

Otelo não se restringiu a atuar somente nas chanchadas. Se destacou também em dramas como TAMBÉM SOMOS IRMÃOS, ao lado da amiga Ruth de Souza, e RIO, ZONA NORTE, dirigido por Nelson Pereira dos Santos. Para muitos a sua atuação mais perfeita é em MACUNAÍMA, importante produção do Cinema Novo dirigida por Joaquim Pedro de Andrade.

A mostra O MAIOR ATOR DO BRASIL – 100 ANOS DE GRANDE OTELO vem para celebrar essa data tão importante para o nosso cinema e cultura. Como o próprio dizia “Não faço parte da cultura, eu sou a cultura brasileira”. Com curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro, a mostra quer comemorar não só esse grande ator, mas também sua importância na cultura brasileira.

### **Justificativa**

Foi Orson Welles, cineasta e ator estadunidense, que certa vez disse que Grande Otelo era o maior ator do Brasil. Os dois se conheceram em 1942 durante a produção do filme IT'S ALL TRUE, que ficou inacabado por não agradar o governo Vargas. E é essa definição de Welles que inspirou o nome dessa mostra em comemoração ao centenário de nascimento de Sebastião Bernardes de Souza Prata, artisticamente e popularmente conhecido como

Grande Otelo. A mostra O MAIOR ATOR DO BRASIL – 100 ANOS DE GRANDE OTELO é uma boa oportunidade para a CAIXA Cultural contribuir mais uma vez para a cultura brasileira. A mostra pretende passar por 6 unidades por quase um ano, levando 24 produções estreladas por Grande Otelo. Entre elas: MACUNAÍMA; RIO, ZONA NORTE, CARNAVAL NO FOGO, MATAR OU MORRER, AMEI UM BICHEIRO, TAMBÉM SOMOS IRMÃOS entre outros. Proporcionar ao público do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Brasília, Fortaleza e Recife é uma oportunidade rara, e só comprova a vocação da CAIXA para patrocinar a cultura brasileira. Grande Otelo talvez seja uma das mais perfeitas expressões do que é ser brasileiro. Conseguiu passar por cima do preconceito e se tornar um dos artistas brasileiros mais importantes do Século XX. A mostra O MAIOR ATOR DO BRASIL – 100 ANOS DE GRANDE OTELO pretende também lembrar todo esse esforço do menino negro, pobre e baixinho, que saiu do interior de Minas Gerais e conquistou o país inteiro com filmes ora divertidos, ora dramáticos. Grande Otelo sim, à sua maneira, quebrou barreiras e abriu portas para que atores negros também tivessem chance no teatro, no cinema e na televisão. Nos mais de 50 anos dedicados a arte de atuar, marcou para sempre a nossa cultura e a vida de todos que um dia tiveram o prazer de vê-lo em cena. Não importa o meio: teatro, circo, cinema ou televisão. Mesmo com 1,50m ele crescia trabalhando, conseguindo se destacar mesmo em papéis menores ou contracenando com atores bem mais altos. A mostra com curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro proposta pela Singularte Produções pretende ser o evento oficial das comemorações do centenário de Grande Otelo, contando com o apoio de seus herdeiros, que como os realizadores desse projeto, sabem da importância do homenageado para nossa história, nossa cultura. E acreditam que para uma instituição como a CAIXA, através de seus espaços culturais, ter o nome ligado ao de Grande Otelo seria algo pra se orgulhar e comprovar a importância dele para todos os brasileiros.

## **Formato**

A mostra O MAIOR ATOR DO BRASIL – 100 ANOS DE GRANDE OTELO será realizada em 12 dias na CAIXA Cultural Rio de Janeiro nos cinemas 1 e 2 e na CAIXA Cultural São Paulo. Nas demais unidades inscritas serão 6 dias em cada. Os filmes terão no máximo duas exibições nos formatos 35mm, DVD, Blu-Ray ou HD.

*Ao todo serão 26 produções:*

*João Ninguém*

*Moleque Tião*

*Terra violenta*

*E o mundo se diverte*

*Também somos irmãos*

*Carnaval no fogo*

*Aviso aos navegantes*

*Amei um bicheiro*

*Dupla do barulho*

*Matar ou correr*

*A baronesa transviada*

*De pernas pro ar*

*Rio, Zona Norte*

*É de chuá*

*Mulheres à vista*

*Os três cangaceiros*

*Assalto ao trem pagador*

*Macunaíma*

*Os herdeiros*

*O álibi*

*A família do barulho*

*Sebastião Prata ou, bem dizendo, Grande Otelo (documentário)*

*Assim era a Atlântida (documentário)*

*Fitzcarraldo*

*Nem tudo é verdade*

*Tudo é Brasil*

No Rio será realizado um bate-papo com os filhos de Grande Otelo e promovida 1 mesa de debate com os curadores, o cineasta Nelson Pereira dos Santos, o ator Milton Gonçalves e o jornalista Sergio Cabral. Nas demais cidades serão promovidos também apenas um debate e a produção irá negociar a ida de um debatedor da edição carioca e um dos filhos, além de ter na mesa um pesquisador local. A pesquisadora Silvia Oroz irá ministrar a masterclass GRANDE OTELO: DA COMÉDIA AO DRAMA. A divulgação será com assessoria de imprensa, site oficial e redes sociais, mídias impressa, eletrônica, radiofônica e externa, postais, cartazes, banners, folders. Haverá um catálogo com artigos sobre o homenageado e seus filmes. A equipe será formada por 2 curadores, 1 coordenador geral,

1 produtor executivo, 1 produtor de cópias, 1 assistente de produção, 12 monitores, 1 designer gráfico, 1 editor de site oficial e redes sociais, 1 editor do catálogo, 5 produtores locais. Nas viagens para as demais unidades a equipe sairá do Rio de Janeiro: os curadores, a produtora executiva, a professora da masterclass, um dos filhos de Grande Otelo e um debatedor.

### **Contrapartidas Sociais**

Serão organizados grupos de jovens da rede pública de ensino, de ongs e entidade sem fins lucrativos, para assistir aos filmes gratuitamente. Os curadores se disponibilizarão a conversar com esses jovens após a sessão ou fazer uma apresentação dos filmes. Serão reservadas vagas na masterclass para jovens e adultos que participam de projetos de audiovisual em comunidades ou escolas da rede pública. Os debates e masterclass serão com entrada franca para todos. Todo o material gráfico virá com a informação de que é reciclável. Os banners feitos em lonas serão doados para ong que trabalha com o reaproveitamento de material. Os participantes da masterclass receberão um certificado. Os debates e a masterclass terão registro em vídeo. Esse material será editado e produzido 100 unidades de DVD que serão distribuídos para escolas, universidades, ongs, instituições que trabalham a questão do audiovisual, do negro. Cada local receberá pelo menos dois kits com catálogo e DVD.

### **Ficha Técnica:**

**Breno Lira Gomes Curador e Coordenador Geral** - Jornalista e produtor cultural, com passagens pelo curso de cinema da UNESA e pelo cinema Ponto Cine. É curador do festival Curta Cabo Frio e assessor de imprensa da Mostra Geração do Festival do Rio. Assinou a curadoria e coordenação geral das mostras El Deseo, O apaixonante cinema de Pedro

Almodóvar; Cacá Diegues, Cineasta do Brasil; A luz (imagem) de Walter Carvalho e Simplesmente Nelson, todas realizadas na Caixa Cultural. É produtor executivo da mostra Os Melhores Filmes do Ano ACCRJ desde 2010. Foi produtor executivo das mostras Dario Argento, James Dean e Claudio Pazienza. Coordenou as mostras John Waters, O papa do trash, Jornada nas Estrelas e Cine Literário

**João Monteiro – Curador, Idealizador e Produtor de Cópias** - Estudante de Produção Cultural da UFF, tem trabalhado como assistente de produção de mostras e festivais. Foi estagiário da Mostra Geração do Festival do Rio 2012. Finalizou a prestação de contas da mostra CLINT EASTWOOD. Fez assistência de produção de diversas entre elas: CACÁ DIEGUES CINEASTA DO BRASIL, OS MELHORES FILMES DO ANO 2012, A LUZ (IMAGEM) DE WALTER CARVALHO, JORNADA NAS ESTRELAS, EL DESEO, SIMPLEMENTE NELSON e É MASSA. Trabalhou também como assistente de produção do curta metragem Toca pra Diabo. Trabalhou também em eventos como Rio 20 e Jogos Mundiais Militares.

**Mariana Sobreira Produção Executiva** - Diretora da Singularte Produções, bacharel em jornalismo pela PUC-Rio, com MBA em Gestão e Produção Cultural pela Fundação Getúlio Vargas. Em sua trajetória profissional, destacam-se: gestão do ateliê e a produção executiva de 10 exposições do artista plástico Carlos Vergara e a produção de atividades do projeto Santa Teresa: Território Turístico Sustentável. Em 2009 fez o agenciamento e produziu o espetáculo Raízes e Frutos e elaborou o projeto, agenciou e administrou o musical Carmen, o It Brasileiro. Em 2011, realizou Chopin .

**Silvia Oroz Professora Curso** - Professora e pesquisadora especialista em melodrama. Seu

livro MELODRAMA, O CINEMA DE LÁGRIMAS DA AMÉRICA LATINA, foi adaptado por Nelson Pereira dos Santos para o projeto 100 Anos do Cinema. Foi curadora de pesquisa da cinemateca do MAM/RJ e curadora da coleção de vídeos Tesouros do Cinema Mudo Latino-Americano, coletânea única em seu gênero. É professora do Curso de Cinema da Universidade Estácio de Sá, e do IATV, onde ministra aulas de dramaturgia melodramáticas televisiva. Em 2011 assinou a curadoria da mostra El Deseo - O apaixonante cinema de Pedro Almodóva, e em 2012 da mostra Cacá Diegues ???Cineasta do Brasil. Ambas realizadas na Caixa Cultural RJ.

**Angélica Coutinho Editora Catálogo** - Jornalista (UFRJ), mestre e doutora em Literatura Brasileira (PUC-RJ) com pesquisa sobre adaptação para cinema e TV e narrativa audiovisual. Trabalhou por 26 anos em televisão e desde 2011 é Especialista em Regulação na ANCINE onde atua como analista de projetos para o FSA. Foi professora universitária de graduação e pós graduação por 17 anos. É também autora de livros de ficção, peça de teatro e produziu, roteirizou e dirigiu o curta-metragem □Frágeis afetos□□□adaptado da obra João Gilberto Noll. Criou e coordenou, em 2009, o I Seminário de Cinema Digital na Caixa Cultural. Editou catálogos das mostras da Caixa Cultural: Almodóvar, Cacá Diegues, Walter Carvalho entre outros.

## APÊNDICE C - ORÇAMENTOS

### ORÇAMENTOS RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

#### RIO DE JANEIRO/RJ

Fase/Etapa	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total do Item
PRODUÇÃO / EXECUÇÃO				
Equipe				
Curadoria	Serviço	2	R\$ 9.000,00	R\$ 18.000,00
Produtor de Cópias	Serviço	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Assistente de Produção	Serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Editor de Site Oficial e Redes Sociais	Serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Editor e Produtor de Catálogo	Serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Assessor de Imprensa	Serviço	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Coordenação Geral	serviço	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Produtor Executivo	serviço	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Texto para catálogo	cachê	20	R\$ 300,00	R\$ 6.000,00
Revisor de texto	serviço	2	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
Monitor	serviço	2	R\$ 800,00	R\$ 1.600,00
Programa Educativo				

Mediador de Debate	Cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Translado Equipe	Verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Alimentação Equipe	Verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Direitos de uso de imagem e nome de Grande Otelo	Cachê	4	R\$ 3.000,00	R\$ 12.000,00
Palestrante	cachê	4	R\$ 1.000,00	R\$ 4.000,00
Professora masterclass	serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Produção e montagem				
Locação de Leitor de Beta	Verba	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Coquetel de Abertura	Verba	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Copiagem de DVD	Serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Direitos de Exibição/Direitos Autorais	filmes	26	R\$ 1.000,00	R\$ 26.000,00
Transporte de cópias 35mm	serviço	1	R\$ 12.000,00	R\$ 12.000,00
seguro de cópias 35mm	serviço	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Despesas com divulgação				
Veiculação mídia impressa	Anúncio	2	R\$ 5.000,00	R\$ 10.000,00

Mídia Externa	Busdoor	10	R\$ 500,00	R\$ 5.000,00
Banner Eletrônico	Verba	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Clipagem do evento	Serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Valoração de mídia	Serviço	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Distribuição de Material Promocional	Serviço	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Programador Visual	Serviço	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Postais	Unidade	10000	R\$ 0,25	R\$ 2.500,00
Cartazes	Unidade	150	R\$ 10,00	R\$ 1.500,00
Catálogos	Exemplar	1000	R\$ 20,00	R\$ 20.000,00
Registro videográfico do evento	Serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Registro fotográfico do evento	Serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Camisa	Unidade	100	R\$ 20,00	R\$ 2.000,00
Banner / Painel de Fachada	unidade	2	R\$ 700,00	R\$ 1.400,00
Folder	unidade	3000	R\$ 2,00	R\$ 6.000,00
vinheta	serviço	1	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
produção e manutenção site oficial	serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
crachá	verba	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00

Edição, produção e distribuição DVD registro evento	verba	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Veiculação mídia radiofônica/televisiva	verba	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
<b>Total</b>				<b>R\$ 235.200,00</b>

**SAO PAULO/SP**

Fase/Etapa	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total do Item
<b>PRODUÇÃO / EXECUÇÃO</b>				
<b>Equipe</b>				
Curadoria	Serviço	2	R\$ 9.000,00	R\$ 18.000,00
Produtor de Cópias	Serviço	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Assistente de Produção	Serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Editor de Site Oficial e Redes Sociais	Serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Editor e Produtor de Catálogo	Serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Assessor de Imprensa	Serviço	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Coordenação Geral	serviço	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00

Produtor Executivo	serviço	1	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Produtor Local	serviço	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Texto para catálogo	cachê	20	R\$ 300,00	R\$ 6.000,00
Revisor de texto	serviço	2	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
Monitor	serviço	2	R\$ 800,00	R\$ 1.600,00
Programa Educativo				
Mediador de Debate	Cachê	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Passagem Aérea	Verba	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Hospedagem Equipe	Verba	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Alimentação Equipe	Verba	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Translado Equipe	Verba	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Direitos de uso de imagem e nome de Grande Otelo	Cachê	4	R\$ 3.000,00	R\$ 12.000,00
Palestrante	cachê	4	R\$ 1.000,00	R\$ 4.000,00
Professora masterclass	serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Produção e montagem				
Locação de Leitor de Beta	Verba	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00

Copiagem de DVD	Serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Direitos de Exibição/Direitos Autorais	filmes	26	R\$ 1.000,00	R\$ 26.000,00
Transporte de cópias 35mm	serviço	1	R\$ 12.000,00	R\$ 12.000,00
Seguro de cópias 35mm	serviço	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Despesas com divulgação				
Veiculação mídia impressa	Anúncio	2	R\$ 5.000,00	R\$ 10.000,00
Banner Eletrônico	Verba	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Clipagem do evento	Serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Valoração de mídia	Serviço	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Distribuição de Material Promocional	Serviço	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Programador Visual	Serviço	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
Banner / Painel de Fachada	Verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Cartazes	Verba	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Folder	Unidade	3000	R\$ 2,00	R\$ 6.000,00
Catálogos	Exemplar	1000	R\$ 20,00	R\$ 20.000,00
Postais	Unidade	15000	R\$ 0,25	R\$ 3.750,00
Ingressos	Verba	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00

Registro videográfico do evento	Serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Registro fotográfico do evento	Serviço	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Camisa	Unidade	100	R\$ 20,00	R\$ 2.000,00
Veiculação mídia radiofônica/televisiva	verba	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Mídia Externa	onbus	100	R\$ 40,00	R\$ 4.000,00
vinheta	serviço	1	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00
produção e manutenção site oficial	serviço	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
crachá	verba	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Edição, produção e distribuição DVD registro evento	verba	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
<b>Total</b>				<b>R\$ 259.050,00</b>

**CLIPPING**

**O MAIOR ATOR DO BRASIL – 100 ANOS DE GRANDE OTHELO**



Período: De 08 a 21 de Outubro De  
2015 Local: Caixa Belas Artes

Produção: Singularte e BLG Produções .

## Release

### Mostra celebra 100 de Grande Othelo

*De 08 a 21 de outubro a Caixa Belas Artes realizará a mostra O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Othelo*

São Paulo é o ponto de partida para a comemoração do centenário de Grande Othelo através da mostra **O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Othelo**, que ainda passará pelo Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza e Recife.

A mostra com curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro, faz parte do evento oficial que celebrará o centenário do Grande Othelo, irá de outubro de 2015 a junho de 2016 passando pelas 7 cidades citadas acima, reunirá 26 filmes com a participação genial do mineiro de 1,50m que era notável quando entrava em cena nas comédias da Atlântida, nos dramas do Cinema Novo ou nos palcos dos teatros de revista pelo Brasil.

#### **Programação – São Paulo:**

*Quinta, 8 de outubro*

16h – Garota Enxuta (DVD / 1959 / 100 min / Livre)

18h30 – Sebastião Prata ou, bem dizendo, Grande Othelo (35mm/1971 / 12 min / Livre)

Seguido de debate com o tema GRANDE OTHELO: EU SOU A CULTURA BRASILEIRA, com a participação de Mario Prata, filho de Grande Othelo, dos curadores Breno Lira Gomes e João Monteiro. Mediação da jornalista Maria do Rosário. (Entrada franca)

*Sexta, 9 de outubro*

16h – Os três cangaceiros (DVD / 1961 / 93 min / 10 anos)

18h30 – O Barão Otelo no barato dos bilhões (DVD / 1971 / 119 min / 10 anos)

*Sábado, 10 de outubro*

16h – Macunaíma (35mm /1969 / 108 min / 12 anos)

18h30 – Rio Zona Norte (35mm / 1957 / 80 min / 16 anos)

23h30 – O assalto ao trem pagador (35mm / 1962 / 102 min / 16 anos)

*Domingo, 11 de outubro*

16h – Mulheres à vista (1959 / 100 min / Livre)

18h30 – Os herdeiros (DVD / 1969 / 101 min / 16 anos)

*Segunda, 12 de outubro*

16h – Tudo é Brasil (35mm / 1997 / 82 min / Livre)

18h30 – Matar ou correr (DVD / 1954 / 87 min / 12 anos)

*Terça, 13 de outubro*

16h – Onde estas felicidade? (DVD / 90 min/ 1939 / Livre) 18h30 – Samba em Berlim (DVD / 1943 / 80 min / 12 anos)

*Quarta, 14 de outubro*

16h – Brasa adormecida (35mm / 1985 / 105 min / 10 anos)

18h30 – Lúcio Flávio, passageiro da agonia (35mm / 1977 / 118 min / 16 anos)

*Quinta, 15 de outubro*

16h – O Barão Otelo no barato dos bilhões (DVD / 1971 / 119 min / 10 anos) 18h30 – A baronesa transviada (DVD / 1957 / 100 min / 10 anos)

*Sexta, 16 de outubro*

16h – Romance proibido (35mm / 1944 / 65 min / 12 anos)

18h30 – Natal da Portela (35mm / 1988 / 100 min / 16 anos)

*Sábado, 17 de outubro*

16h – Um candango na Belacap (DVD / 1961 / 102 min / Livre)

18h30 – O assalto ao trem pagador (35mm / 1962 / 102 min / 16 anos)

23h30 – A família do barulho (35mm / 1970 / 60 min / 16 anos)

*Domingo, 18 de outubro*

16h – Nem tudo é verdade (35mm / 1985 / 88 min / Livre)

Sessão seguida de masterclass com Helena Ignez. A atriz e cineasta, viúva do diretor Rogério Sganzerlla, falará com o público da experiência de atuar com Grande Othello, a relação dele com Orson Welles e Sganzerlla, e de sua importância para o cinema e cultura brasileira. Duração da masterclass, 1h. (Entrada franca)

18h30 – Matar ou correr (DVD / 1954 / 87 min / 12 anos)

*Segunda, 19 de outubro*

16h – A linguagem de Orson Welles + É tudo verdade (it's all true) (35mm / 1990 / 15 min / Livre)

18h30 – Mulheres à vista (1959 / 100 min / Livre)

*Terça, 20 de outubro*

16h – A baronesa transviada (DVD / 1957 / 100 min / 10 anos)

18h30 – Um candango na Belacap (DVD / 1961 / 102 min / Livre)

*Quarta, 21 de outubro*

16h – Rio Zona Norte (35mm / 1957 / 80 min / 16 anos)

18h30 – Macunaíma (35mm / 1969 / 108 min)

/ 12 anos)

## **Sinopses:**

### **Garota enxuta**

1959 / 100 min / Livre

Direção: Josip B. Tanko

Roteiro: Herbert Richers, Chico Anísio e Josip B. Tanko

Elenco: Grande Othelo, Ankito, Neli Martins, Jaime Costa, Renato Restier, Iracema de Alencar, Emilinha Borba, Elisete Cardoso, Marion, Vera Regina, Moreira da Silva, Orlando Silva.

*Para participar de um "show" na televisão em homenagem à indústria automobilística nacional, a filha do patrocinador consegue a ajuda de um servente dos estúdios e seu irmão, um compositor também a espera de oportunidade na carreira artística.*

### **Sebastião Prata ou, bem dizendo, Grande Otelo**

1971 / 12 min / Livre

Direção: Ronaldo Foster e Murilo Sales

*Documentário sobre Sebastião Prata, conhecido artisticamente como Grande Othelo.*

### **Os três cangaceiros**

1961 / 93 min / 10 anos

Roteiro e direção: Vitor Lima

Elenco: Grande Othelo, Ankito, Ronald Golias, Neide Aparecida, Átila Iório, Carlos Tovar, Neli Martins, Paulete Silva, Wilson Grey, Angelito Melo.

*Uma cidadezinha é invadida por cangaceiros que sequestram a filha de um rico e outros garotas. É*

*montada uma volante para o resgate, mas três moradores do local, os mais medrosos, resolvem se transformar nos três mosqueteiros mais engraçados da história do cinema.*

### **O barão Otelo no barato dos bilhões**

1971 / 119 min / 10 anos

Direção: Miguel Borges

Elenco: Grande Othelo, Dina Sfat, Ivan Cândido, Milton Morais, Wilson Grey, Hildegard Angel, Procópio Mariano, Henriqueta Briebe, Tânia Caldas, Rogério Fróes, Zilka Salaberry, Elke Maravilha.

*O industrial e play-boy Carvalhais ensina João -Sem-Direção, empregado em um posto de gasolina, a ganhar dinheiro na loteria esportiva. Milionário, João é obrigado a fugir da fama. Nem um alquimista nem o ambiente da alta sociedade, dominado por Maria-Vai-Com-As-Outras, lhe fornecem a solução. A industrialização de inventos, sugerida por Carvalhais, esbarra num trio sinistro que representa a organização, o público e o mercado. João resolve viver numa ilha onde recebe os amigos nos fins de semana e onde todos se comportam como querem.*

### **Macunaíma**

1969 / 108 min / 12 anos

Direção e roteiro: Joaquim Pedro de Andrade

Elenco: Grande Othelo, Paulo José (Macunaíma branco), Dina Sfat, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena, Jardel Filho, Joana Fomm, Maria do Rosário, Rafael de Carvalho, Wilza Carla, Zezé Macedo.

*Macunaíma é um herói preguiçoso, safado e sem nenhum caráter. Ele nasceu na selva e de negro virou branco. Depois de adulto, deixa o sertão em companhia dos irmãos. Macunaíma vive várias aventuras na cidade, conhecendo e amando guerrilheiras e prostitutas, enfrentando vilões milionários, policiais, personagens de todos os tipos. Depois dessa longa e tumultuada aventura urbana, ele volta à selva. Um compêndio de mitos, lendas e da alma do brasileiro, a partir do clássico romance de Mário de Andrade.*

### **Rio, Zona Norte**

1957 / 80 min / 16 anos

Roteiro e direção: Nelson Pereira dos Santos

Elenco: Grande Othelo, Malu, Jece Valadão, Paulo Goulart, Ângela Maria, Haro Ido de Oliveira, Édson Vitoriano, Iracema Vitória, Zé Kéti.

*O filme narra a trajetória de um sambista carioca e as agruras da vida de um típico brasileiro, que vê no samba a inspiração para retratar um pouco de sua vida e/ou narrar o que o mesmo vê e sente. O filme traz informações relevantes sobre o samba de raiz e as dificuldades dos elementos anônimos que criam letras e muitas vezes são trapaceados por pessoas que lucram sobre os direitos autorais.*

### **O assalto ao trem pagador**

1962 / 102 min / 16 anos

Roteiro e direção: Roberto Farias

Elenco: Grande Othelo, Eliézer Gomes, Luísa Maranhão, Reginaldo Farias, Ruth de Souza, Átila Iório, Helena Inês, Jorge Dória, Dirce Migliaccio, Osvaldo Lousada, Clementino Quelé, Gracinda Freire, Néelson Dantas.

*Baseado num caso real ocorrido no Rio de Janeiro em 1960. O bando de Tião Medonho atacou e assaltou o trem pagador da Central do Brasil, entre Japeri e Paes Leme, explodindo os trilhos com dinamite. Armados de revólveres e metralhadoras, seis assaltantes levaram 27 milhões de cruzeiros e mataram um homem. O caso só foi encerrado um ano depois, com a prisão dos culpados.*

### **Mulheres à vista**

1959 / 100 min / Livre

Roteiro e direção: Josip B. Tanko

Elenco: Grande Othelo, Zé Trindade, Renato Restier, Consuelo Leandro, Bill Far, Aída Campos, Carlos Imperial, Virgínia Lane, Dircinha Batista, Néelson Gonçalves, Emilinha Borba, Jorge Goulart.

*João Flores é empresário de uma companhia teatral mambembe formada por ele, a vedete Boca de Caçapa, o ex -ajudante de palhaço Josafá e o cantor sem voz Benedito. Ele tenta organizar um grande teatro de revista numa renomada casa teatral carioca e para conseguir o dinheiro aplica vários golpes, ajudado pelos seus companheiros: assedia a viúva dona do teatro Virtuosa e compra a prazo e vende a vista diversos produtos ("operação filipeta"). A quantidade de credores a persegui-lo se torna enorme e para complicar ainda mais a situação, o antigo empresário que alugava o teatro, Galileu, busca evitar que João alcance o sucesso pois quer conseguir ir de volta ao teatro, em condições mais vantajosas.*

## **Os herdeiros**

1969 / 101 min / 16 anos

Direção: Cacá Diegues

Elenco: Grande Othelo, Sérgio Cardoso, Paulo Porto, Isabel Ribeiro, Mário Lago, Daniel Filho, Wilza Carlo, Hugo Carvana, Odete Lara, Nara Leão

*Um fazendeiro, barão do café de São Paulo, arruinado pela crise do café, casa sua filha única com um jornalista que chega fugido em sua fazenda, a fim de escaparem ambos às graves consequências das injunções políticas da época. Oportunista, o jornalista acaba por trair o sogro, fugindo com a mulher para a capital, depois da mudança de governo, com a queda de Vargas no pós -guerra. Na capital, busca uma ascensão rápida, passando a trair desde a mulher até os chefes, tornando -se um dos homens mais importantes do país. Um dia, chega em casa o filho que abandonara em São Paulo na casa do avô, e que passa a enfrentar o pai por vingança, aliando -se a notória atriz de rádio, até por fim conseguir destruí-lo.*

## **Tudo é Brasil**

1997 / 82 min / Livre

Direção: Rogério Sganzerla

Elenco: Grande Othelo Orson Welles, Dalva de Oliveira, Linda Batista, Herivelto Martins, Helena Inês, Carmen Miranda.

*Fragmentos de cine-jornais organizados pelo diretor num filme-ensaio, com conteúdo e forma que desafiam a atenção do espectador. Traz cenas inéditas e imagens dos bastidores do filme americano It's All True, dirigido e rodado no Brasil por Orson Welles na década de 40.*

## **Matar ou correr**

1954 / 87 min / 12 anos

Roteiro: Amleto Daissé e Vitor Lima  
Direção: Carlos Manga

Elenco: Grande Othelo, Oscarito José Lewgoy, Renato Restier, John Herbert, Julie Bardot, Wilson Grey, Inalda de Carvalho.

*Encravada no velho oeste, a turbulenta City Down recebe a visita de dois forasteiros, Kid Bolha e Cisco Kada, na verdade vigaristas atrapalhados. Por um golpe do destino, um deles é nomeado xerife e salvam a cidade da tirania do temível bandido Jesse Gordon. Mas o horrível facínora não se dá por vencido e desafia Kid para um duelo ao meio-dia em ponto.*

### **Onde estás, felicidade?**

1939 / 90 min / Livre

Roteiro e direção: Mesquitinha, baseado na peça de Luís Iglesias.

Elenco: Grande Othelo, Mesquitinha, Alma Flora, Rodolfo Mayer, Paulo Gracindo, Manuel Pêra, Nilza Magrassi.

*Mal aconselhada por uma amiga da alta roda (que lhe cobiça o marido) e pelo pai desmiolado (sempre preocupado em preparar coquetéis), a cantora Noêmia força o seu marido a abandonar a vida de subúrbio para o "vidão" rumoroso de Copacabana. Pensando mais em compromissos sociais e em futilidades do que em Paulo, a moça e seus amigos fazem um ambiente insuportável. Irritação, discussões, separação ...*

### **Samba em Berlim**

1943 / 80 min / 12 anos

Roteiro: Ademar Gonzaga e Luís de Barros

Direção: Luís de Barros

Elenco: Grande Othelo, Mesquitinha, Laura Suarez, Derci Gonçalves, Léo Albano, Brandão Filho, Humberto Catalano, Francisco Alves, Edu da Gaita, Virgínia Lane, Jararaca e Ratinho.

*Dois caipiras, Mesquitinha e Brandão Filho vêm para o Rio atrás de uma moça que lhes enviara uma foto de uma artista. A moça de quem a foto fora enviada é Laura Suarez, noiva de um rico, mas apaixonada de Leo Albano. Números de shows no decorrer do filme.*

### **Brasa adormecida**

1985 / 105 min / 10 anos

Direção: Djalma Limonge Batista

Elenco: Grande Othelo, Paulo César Grande, Anselmo Duarte, Edson Celulari, Marcelia Cartaxo, Sérgio Mamberti, Zeni Pereira, Cristina Mutarelli, Miriam Pires, Maitê Proença, Ilca Soares

*Em triângulo amoroso por dois primos, Ticão e Toni, e uma prima, Bebel, inseparáveis desde a infância rural e rica. O conflito se instala quando a moça finalmente escolhe um dos dois parentes apaixonados como futuro marido. O preterido, naturalmente, não se conforma, e a partir dessa atitude nascem confusões, desentendimentos e revelações.*

### **Lúcio Flávio, o passageiro da agonia**

1977 / 118 min / 16 anos

Direção: Hector Babenco

Roteiro: José Louzeiro, Hector Babenco e Jorge Duran

Elenco: Grande Othelo, Reginaldo Faria, Ana Maria Magalhães, Milton Gonçalves, Paulo César Pereio.

*Nos anos 60 surge uma organização, batizada pela crônica policial brasileira como Esquadrão da Morte, que passa a combater o crime à margem da lei. Nessa conjuntura surgem vários episódios e personagens que marcaram uma época. Lúcio Flávio é um deles, que se tornou um conhecido bandido no Rio de Janeiro. Tudo piora quando um banco é assaltado em uma cidade do interior e o Dr. Bechara dá início a uma ação policial nos subúrbios do Rio, para localizar Lúcio. Ele e sua mulher, Janice, recebem a notícia da prisão de Mucuçu, integrante do bando de Lucio, que também acabou sendo preso mas foge da delegacia. Certa noite é preso novamente por Bechara e levado para um presídio, onde agentes da Polícia Federal tentam em vão saber do seu envolvimento com Moretti, um policial. Lúcio é libertado por seus companheiros e, com a cumplicidade de Moretti, assalta um banco. Tentando mudar de vida Lúcio vai com Janice para Belo Horizonte, mas seu destino estava traçado.*

### **A baronesa transviada**

1957 / 100 min / 10 anos

Roteiro: Watson Macedo e Ismar Porto

Direção: Watson Macedo

Elenco: Grande Othelo, Derci Gonçalves, Humberto Catalano, Badaró, Zaquia Jorge, Otelo Zelloni, Renato Consorte, Apolônio Correia, Átila Iório.

*A manicure Gonçalina tem uma pinta que prova ser ela a mais legítima filha de uma baronesa moribunda. Quando recebe a herança, resolve materializar seu sonho de se tornar estrela de um filme carnavalesco.*

### **Romance proibido**

1944 / 65 min / 12 anos

Roteiro e direção: Ademar Gonzaga

Elenco: Grande Othelo, Lúcia Lamur, Milton Marinho, Nilza Magrassi, Jararaca, Derci Gonçalves, Eros Volússia, Aurora Aboim, Roberto Lupo, Modesto de Souza.

*Duas ex colegas de colégio gostam de um mesmo rapaz, uma sentindo -se abandonada vai lecionar no interior, num local bem atrasado, revolucionando o ensino, por coincidência volta a encontrar o rapaz. A professora, não querendo atrapalhar seu casamento com uma das suas melhores amigas, finge não gostar mais dele e vai lecionar em outro lugar.*

### **Natal da Portela**

1988 / 100 min / 16 anos

Direção: Paulo César Saraceni – Co-produção Brasil-França.

Elenco: Grande Othelo Milton Gonçalves, Almir Guineto, Zezé Mota, Adele Fátima, Antônio Pitanga, Tijolo, Toni Tornado, Ana Maria Nascimento e Silva.

*A trajetória de um garoto humilde que perde um braço durante a infância, nos trilhos de uma ferrovia, mas, ainda assim, torna-se um poderoso banqueiro de jogo do bicho e sustenta uma escola de samba, hospital e orfanatos.*

### **Um candango na Belacap**

1961 / 102 min / Livre

Direção: Roberto Farias

Roteiro: Roberto Farias e Mário Meira Guimarães

Elenco: Grande Othelo, Ankito, Marina Marcel, Vera Regina, Milton Carneiro, José Policena, Pedro Dias, Rafael de Carvalho, César Viola, Carlos Lira.

*A dupla de artistas Emanuel Davis Jr. e Gilda estão na recém -inaugurada cidade de Brasília para um show, e saem para um bar de candangos (trabalhadores migrantes que construíram Brasília). Lá, eles conhecem Tônico e Odete. Emanuel se casa com Odete e leva a dupla para o Rio de Janeiro, onde os quatro vão formar a própria boate, só que enfrentarão golpes desonestos do conco rrente Jacó.*

### **A família do barulho**

1970 / 60 min / 16 anos

Direção: Júlio Bressane

Elenco: Grande Othelo, Maria Gladys, Wilson Grey, Helena Inês, Poty, Kleber Santos, Guará Rodrigues.

*Filmado em quatro dias, trata-se do primeiro filme de Bressane na Belair. ``A Família do Barulho`` é uma chanchada sobre as aventuras de um malandro carioca envolvido com uma estranha e confusa família de classe média.*

### **Nem tudo é verdade**

1985 / 88 min / Livre

Direção e roteiro: Rogério Sganzerla

Elenco: Grande Othelo, Arrigo Barnabé, Helena Inês, Nina de Paula.

*O filme reconstitui a visita ao Brasil do cineasta americano Orson Welles, para filmar o documentário It's All True (Tudo é verdade). Movido por idealismo cívico e na trilha da chamada política da boa vizinhança, implantada pelo presidente norte -americano Roosevelt. Aqui, Welles apaixonou-se pelas coisas brasileiras.*

## **A linguagem de Orson Welles**

1990 / 15 min / Livre

Direção: Rogério Sganzerla

Narração: Grande Othelo

*Filme-conto que sucede o longa "Nem tudo é Verdade" (1986). Segundo da tetralogia sganzerliana sobre o choque de Orson Welles com a realidade tupiniquim, em 1942, quando o cineasta americano filmava o jamais concluído "É Tudo Verdade". O curta consiste de uma contração temporal do filme precedente e demonstra a vantagem de utilizar uma poética da memória.*

# APÊNDICE D - CLIPPING

## Clipping Impresso

<b>Veículo:</b> O Globo		<b>Editoria:</b> Capa	
<b>Data:</b> 29/03/2015	<b>Dia da Semana:</b> Domingo	<b>Página(s):</b> Capa	
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	



**Tensão política**  
**Cunha: PMDB finge estar no governo**

Presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB- RJ) diz que 'a gente finge que está lá e eles fingem também', resultando em silêncio entre seu partido e o governo da presidente Dilma. **PÁGINA 6**

**Operação Zelotes**  
**Procurador quer fim do sigilo**

O procurador Frederico Paiva pediu à Justiça o fim do sigilo da investigação sobre fraude na Recicla. Lista tem mais empresas investigadas. **PÁGINA 25**

**COMINVEST**  
**ELIO GASPARI**

Auditor da Receita querem contar o que sabem. **PÁGINA 10**

**FERNANDO GABEIRA**

Na crise, marchamos rumo ao desconhecido. **SEGUNDO CADERNO**

**'Detes' digital**  
**É preciso desligar**

Nos EUA e no Brasil, surgem reações para ajudar a diminuir a dependência de tablets e smartphones. **PÁGINA 40**

**Campomaná Carioca**  
**Fla vence (2 a 0) e assume liderança**

**PÁGINA 47**



## APERTANDO O CINTO

# Govto venderá imóveis e folha dos servidores

**União também vai renegociar aluguéis, que hoje somam R\$ 1,1 bi**

Medidas vão fazer caixa para a União e melhorar a qualidade do gasto público

O governo prepara um plano para reduzir sua conta com um bilhão de folhas de pagamento dos servidores. Para melhorar a qualidade do gasto público, há planos de vender imóveis e renegociar aluguéis, informam Ma-

ria Brica e Gabriela Doca. Hoje os salários de 12 milhões de funcionários públicos, num total de R\$ 139,9 bilhões, estão concentrados no Banco do Brasil, que não paga pelo período.

A venda da folha deve ocorrer no segundo semestre. Para economizar com aluguéis, o governo quer que o sigilo da administração pública compartilhem prédios subaproveitados, terrenos e edifícios em alto custo de manutenção sem uso. **PÁGINA 23**



**Passagem redescoberta.** Operários trabalham na área do Dêntro Navar que será transformada num passeio público: um novo ângulo do Mosteiro de São Bento (no alto, à direita).

Um trecho de 600 metros da margem da Baía de Guanabara, nos centros do Rio, será redescoberto ao público até dezembro, depois de passar 252 anos restrito a militares, conta Ramon Gattuso. A área de Marilândia, parte da nova frente marítima, ligada à praça da Candelária à Praça Mauá, Nova

se passou, o cartão poderá apreciar um ângulo do Mosteiro de São Bento antes do início do Perimetral, que foi derrubado. **PÁGINA 12**

Ofício, Cristina Tamborini, Rosana Brera, Tássio Dantas e Leonardo Guarnelena. **PÁGINA 3**

<b>Veículo:</b> O Globo	<b>Editoria:</b> Segundo Caderno
<b>Data:</b> 29/03/2015	<b>Dia da Semana:</b> Domingo
<b>Cm²:</b>	<b>Valor Mensurado:</b>
<b>Página(s):</b> Capa (Segundo Caderno)	

SEGUNDO  
CADERNO

Lucélia Santos e Roberto Herrera arrenderam o antigo Cine-Orly, no Centro

Genio Mota não é um gênio

**EM NY**  
ARQUITETURA DA AMÉRICA LATINA É OBJETO DE EXPOSIÇÃO



Grande Otelo e Zé Trindade, cujos centenários se comemoram em 2015, são ícones de uma tradição de humor que se mantém viva no cinema brasileiro

# 100

## anos de comédia

**ANDRÉ MILANDA**  
autor de Grande Otelo e Zé Trindade

**EM** São dois malandros diferentes, o ingênuo e o sarcástico Grande Otelo era negro e baixo, tinha uma voz histriônica e fazia um tipo de expressões caricaturescas. Zé Trindade era caetano, usava um terno elegante e empunhava seu desajo através de bordões coloridos como "Mãe, Bênis, chegou!".

Em comum, o mineiro Otelo (1915-1993) e o baiano Trindade (1915-1980), ambos com centenários comemorados em 2015, marcaram a humor brasileiro, deixando um legado para gerações de atores e mostrando um caminho para encantar o público que se mantém vivo no cinema nacional.

— O Zé Trindade tinha força na voz. Ele falava umas coisas que se ouvia por outra pessoa não ficava graça. Já o Grande Otelo era digno, ele era no palcos em corpo e fez uma dupla incrível com meu irmão Oscarito — diz Renato Angêlo, o Didi Mota, também conhecido como Nandinho, estista ao lado de Dede Mouton (1941-1994) e Zaccaria (1914-1980) de décadas de filmes do grupo Os Trapalhões. — Aprendemos muito com aquela turma, mas o cinema dos Empalmeiros rapidamente era uma coisa mais de aventura. As épocas foram mudando, e cada um encontrou seu estilo.

Ná época áurea, de Grande Otelo e Zé Trindade, o que prevalecia eram as chanchadas, um gênero tipicamente carioca que misturava cenas cômicas com musicais. As chanchadas foram popularizadas pela produtora Atlântida e presseguiam até a década de 1960, com o avanço de outras empresas, como a Cinédia e a Herbert Richers — a última hoje mais lembrada como um popular estúdio de dublagem e legendagem, apelada "Vestido Brasileiro Herbert Richers".

— Quando eu era pequeno, o Grande Otelo aparecia lá em casa para falar com meu pai e eu dizia que só iria chamar José de Bênis carinhos — diz Alice Gonzalez, diretora da Cinédia, companhia fundada por seu pai, Adolpho Gonzalez, em 1930. — Uma vez o Otelo me convidou para uma festa no apartamento dele. Já, quando eu chegou lá, não tinha ninguém. Não havia festa alguma.

Outros comédiantes célebres do período foram Oscarito (1906-1970), André (1924-2009), Deryn (1907-1987-2008), Costinha (1925-1994), Zé Maceo (1916-1995) e Bênis Góes (1928-2005). Os Soares estiveram no cinema com uma participação em "Pé na tabua" (1973), filme pela Herbert Richers a partir de uma história de Chico Anysio (1911-2012), e depois fez sucesso como um agente secreto em "O homem do Sputnik" (1979), de Carlos Manga. Hugo Carvana (1917-2014), que virou diretor e protagonista "Vai trabalhar, vagabundo" (1973), um dos maiores clássicos da comédia nacional, também conseguiu nas chanchadas. Já em São Paulo, o paulista Marzolino (1912-1981) se destacou em filmes como "Jeca Tata" (1993).

**ETÉRIO MACULÂNIA**  
Nascido em 18 de outubro, em Uberlândia, Otelo começou a carreira no teatro de revista, mas logo migrou para o cinema, onde fez seu nome, tanto nas chanchadas como fora delas. Foi estelar em "Eu Zena Numa" (1917), de Nelson Pereira dos Santos, "Assalto ao trem pagão" (1921), de Roberto Farias, "Lácio Iluso, o passageiro da agonia" (1926), de Hector Babenco, e ali "Fritas e radalês" (1928), de Walter Braz. Foi o protagonista de "Maculânia" (1969), de Joaquim Pedro de Andrade (1925-1980), talvez seu papel mais lembrado.

Pela Atlântida, Otelo atuou em filmes como "Laramã no fogo" (1949), em que interpretou uma



das seqüências mais hilárias do cinema brasileiro, aquela em que Oscarito aparece fantasiado de Bênis, oito para cima e se dedica para um Otelo tremido de fúria na virada cronológica de um teatro. Depois, fez novelas e programas na TV, como o "Já tem Anysio Show".

— Não sei se o humor do Grande Otelo teria hoje a repercussão que teve, por causa do hi-tech. Mas o grande ator que ele era certamente teria acesso ao Sécigo Cabral, através do "Grande Otelo: uma biografia" (edição 34) de 2007 — Pan, meu, ele significava a vida do povo. Era real, não inventado. E se mostrou um grande

**SUCESSO DOS BORDÕES**  
Zé Trindade, por sua vez, teve sua origem no rádio e se popularizou pelo jeito malchevoso. Nascido em 18 de abril de 1915, em Salvador, Trindade tinha nos bordões sua marca registrada. Quando ele dizia "É lamentável", "Meu negócio é mulher", ou "É chato ser gostoso", qual quer um gargalhava.

Sua carreira incluiu os longos metragens "Eco à la mod" (1957), de Roberto Farias, e "Marido de mulher boa" (1960), de L.B. Tanko (1906-1993), além de participações em programas de TV como o humorístico "Jálança, mas não cai", do TV Globo, e uma série de 25 diálogos, Cartãozinho, o último filme de Trindade foi um drama: "Um trem para as estrelas" (1987) de Cássio Dreyfus, realizado no Festival de Cannes.

O Zé Trindade em aquele bafano malandro, obcecado por mulheres, falava uma coisa com a boca, ria de um jeito irresistível. Era fantástico, um humor popular sem ser populareiro — lembra Marcelo Maluf, um dos integrantes do grupo Casseta & Planeta.

Tanto Zé Trindade quanto Grande Otelo eram amados pelo público, mas nem sempre admirados pela crítica. Em seu ensaio "Revisão crítica do cinema brasileiro" de 1963, Glauber Rocha (1938-1981) chamou as chanchadas de "pornografia de baixo preço". O pessimismo era compartilhado pela elite intelectual da época, abrigado espaço para se desenvolver o Cinema Novo.

— Nos cartazes do nosso DNA, a história que construímos. E como aconteceu com eles, nós também sofremos uma crítica por fazer humor — diz Leandro Hassam, de filmes como "Me que a sorte não separe" (2012) e "O candidato honesto" (2014), hoje o ator racional que mais leva público aos cinemas. — Esse preconceito com o humor vai existir sempre. Por exemplo, é uma ignorância dizer rotular o que fazemos hoje como "nova chanchada". A chanchada era genial, mas o que eu faço não é chanchada. Fico uma comédia de costumes.

No estúdio dos astros da chanchada, muitos humoristas se firmaram na filmografia brasileira. As aventuras dos Trapalhões levaram milhões aos cinemas entre as décadas de 1970 e 1980. No mesmo período, as comédias eróticas, mas a los osciladas como possivelmente, também atingiam um público imenso em todo o país, mas foram sendo mais desprezadas pela crítica.

— Existe a cultura literária, a cultura cinematográfica, mas existe a cultura do bem-viver. E quando o país como no cinema desarmado mentalmente e assiste a um filme oportunisto, mas agradável, e sai feliz da vida. Quanto sabe-se em termos antropológicos — questiona Carlo Motta, astro da pornochanchada, de filmes como "Quando as mulheres pagam" (1973). "Com as calças na mão" (1975) e "Giselle" (1983).

Continua na página 3

81

<b>Veículo:</b> O Globo	<b>Editoria:</b> Segundo Caderno
<b>Data:</b> 29/03/2015	<b>Dia da Semana:</b> Domingo
<b>Valor Mensurado:</b> Continuação	<b>Página(s):</b> 03

05/11/2015

Infoglobo - O Globo - 29 mar 2015 - Page #53

Domingo 29.3.2015

Segundo Caderno

O GLOBO 3

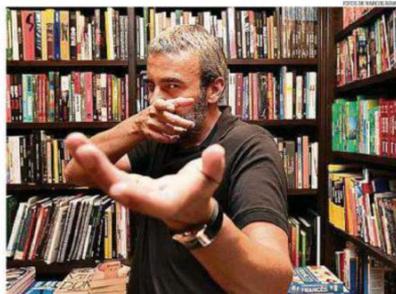
## Gente Boa

CLEO GUIMARÃES

gostei@oglobo.com.br  
COM MARIA FORTUNA, FERNANDA PONTA, GUILHERME SARAÍ E ÁVA LUCIA VALEIRO

### O CASAMENTO NA MIRA

Exemplo de que o matrimônio pode ser uma boa experiência, Alexandre Borges vive um sedutor de noivas no cinema



Curtineiro, Alexandre Borges fala sobre a união de 22 anos com Julia Lemnitz: "Preservamos nossas individualidades"

Alexandre Borges é um apaixonado pela obra de Guimarães Rosa. "Gosto desses figuras misteriosas, da bravura", conta ele, protagonista do filme "Meus dois amores".  
"É um ser que evoca um lado sexual forte, mas também tem um humor na trama", conta Alexandre, que na vida real, é casado há 22 anos com a atriz Julia Lemnitz.  
Ele diz que aprendeu com a relação nessa longa jornada. "Eu a admiro muito. No dia a dia, precisamos preservar sempre nossas individualidades. Já passamos por muitas fases."

Nos reiventamos", diz, afirmando o boato recorrente de que a relação dos dois não vai muito bem.  
"O matrimônio também é tema do longa "Como você quer seu casamento?", de Alotzi Abramovich, que será lançado no segundo semestre. "Faço um cara descecente, que não consegue arrumar ninguém", conta. "Eu me diverto".

### A PAIXÃO DO PACIENTE PELA ANALISTA

Mariana Lima vive uma terapeuta de casais que vai se envolver com Thiago Rodrigues na novela 'Sete vidas'

Mariana Lima tinha 23 anos e uma catinha de adolescente quando apareceu em sua primeira novela, "O flet do Gado", que está sendo reprisada na TV. Hoje, aos 42, virou esse mulherão que você vê aí do lado. Ela também pode ser vista como lúbeli, uma terapeuta de casais em "Sete vidas".  
"Na trama dos 18h, sua personagem vai desenvolver uma relação amorosa com Luis (Thiago Rodrigues), um de seus pacientes. "Essas transferências acontecem na análise", conta ela. "Mas nunca me apaixonei pelo meu analista".  
"Além da novela, ela se prepara para a tãme da peça "Nômade", que se desdobra hoje do Programa "Vamos contar o Brasil", diz.



Divã, Mariana Lima: "Essas transferências acontecem na análise", diz

### Os seguranças de Dilma

Os servidores civis e militares que cuidam da segurança da presidente Dilma Rousseff vão ganhar um bônus de 10%. Para os homens, o uniforme inclui cinto preto em couro 100% legítimo, modelo social duplo, lã, lã, com passante em couro, sem costura. O sapato, também em couro, deve ser "militar", com cadarço e leve quadrado, confortável, de fabricação nacional.

### Alfás e a propósito

Há as mulheres usando blazer, saia e calça em tecido "casimira importada" ou "gabardine com elastano pronta". O blazer precisa ter corte reto e fechamento frontal por dois botões, com "casa de olho". O valor total das compras, segundo o edital de licitação, é de R\$ 771.671,20.

### Suspiro diet

Foi à dieta, a presidente mandou servir grelhados e saladas no jantar oferecido à bancada feminina do PT quarta à noite, no Palácio da Alvorada. Lá sobressaem, suspiro diet.

### O Fred vai te pagar

O Humintense pode não andar com essa bola toda, mas as garotas do atacante Fred para os garotos do Grem continuam generosas. Quando vai ao restaurante da família Fassano, ele deixa R\$ 200 na caixa. Foi assim dias atrás — e é assim sempre.

### Detalhes tão pequenos

Quem é a dona dessa boca? A imagem faz parte de uma mostra de detalhes da Estomatologia, sempre sorridente, de homens e mulheres que aparecem em bancas de uma exposição abre nesta terça, na Galeria da Gávea.

### Para ler no avião

Livratã que funciona há anos no aeroporto internacional, a Lasebra foi despedida por decisão da Justiça. A concessionária Rio Galileo havia entrado com pedido de reintegração de posse do espaço e o juiz da 1ª Vara Civil da Ilha do Governador determinou sua saída. A concessionária diz que agora negocia com uma "operadora internacional do setor de bravares".

### Dado e Dinho: quase irmãos



Sorriso. Muita história além do rock anos 80

Dado Villa-Lobos e Dinho Ouro Preto cantaram juntos e moraram no mesmo prédio, em Brasília, quando eram pequenos. Se já eram "quase irmãos", o sentimento aumentou ainda mais quando o pai de Dinho se casou com a mãe de Dado. Os dois falam sobre isso e vários assuntos no "Espaço de Dado", que volta ao Canal RBS em abril.

## 100 ANOS DE COMÉDIA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

Assim como ocorreu em todo o cinema brasileiro, a produção de comédias foi praticamente interrompida no fim da década de 1980 e início dos anos 1990. Aos atores que queriam fazer comédia restava a TV e o teatro. A "TV Prata", por exemplo, criada por Caio Arns e Cláudio Faria nos moldes dos programas do grupo inglês Monty Python, teve um elenco estelíssimo com Ney Latorraca, Regina Casé, Luiz Fernando Guimarães, Denise Fregi, Guilherme Karim, Cláudia Rê, Diogo Villela, entre outros. O gênero voltaria a fazer su-

cesso regular no cinema brasileiro apenas a partir da virada do milênio, com obras como "O ato da comediante" (2000) e "Lábel e o prisioneiro" (2003), ambas de Caio Arns. "Os Nois" — o filme (2003), de José Alvarenga Jr., e "Se eu fosse você" (2006), de Daniel Filho. Recentemente, porém, são as comédias que vêm ganhando o sustento do cinema brasileiro como indústria. No ano passado, apenas seis filmes brasileiros ultrapassaram a marca de 1 milhão de espectadores, todos oses comédia. Além de Leandro Hassum, essa nova safra vem sendo puxada por atores

como Fábio Porchat e Paulo Gustavo. Estreia da série "De pernas pro ar" (2010), de Roberto Santucci, a gononisse legid Guimarães é uma das poucas mulheres que fazem parte de grupo de comediantes de sucesso no cinema.  
— A mulher se sente representada, se identifica com, porque eu não faço uma mulher idealizada, faço a mulher comum — diz Ingrid, que também tem fama a forma como as comédias são vistas pela crítica cinematográfica. — É como se todos nós fôssemos o mesmo tipo de humor. Há uma falta de respeito da crítica. Todos

temos falhas, mas tem uma coisa que deveria ser respeitada: estamos trazendo a gente de volta ao cinema brasileiro. Como faziam os grandes comediantes do passado.  
**HOMENAGENS A CARIÓTIPO**  
Para continuar seguindo o exemplo do passado, estão sendo preparadas homenagens a Zé Trindade e Grande Otelo. Na próxima sexta-feira, o Canal Brasil estreia a Mostra Central do Zé Trindade, em que serão exibidos nove filmes do ator. Por outro lado, o produtor teatral Eduardo Buzati está atrás de patrocínio para reencenar a

peça "Zé Trindade: A última chanchalada", de Arnon Neus. E a artista plástica Anapara Ricart, meta do ator, tem uma biografia pronta, que ela espera lançar até o fim do ano.  
— Em casa, ele era muito sério. Ele não era de ficar fazendo piadinhas — diz Anapara. — Mas todo mundo o adorava. Tem uma história engraçada de uma beija que ele teve com a Derrey num set. Ele chegou a pegar uma arma de espoleta e sair atrás dela. Eles ficaram anos sem se falar, mas depois fizeram os pazes.  
— Há para homenagear Grande Otelo estão em negociações,

segundo seu filho José Antonio Prata, mostra na Caixa Cultural e no Centro Cultural Banco do Brasil.  
— Também estamos tentando captar para fazer um filme e uma peça sobre ele — diz Prata, ator como o pai. — Eu aprendi muito com ele. Meu pai dizia que ator não pode ter pátria, cor ou sexo, porque você pode perder ser muitas coisas a qualquer momento. Ele era assim. ■



Na rede  
globo.com.br/100anos  
Veja fotos de Grande Otelo e Zé Trindade e sua entrevista com Roberto Farias





<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo		<b>Editoria:</b> Guia	
<b>Data:</b> 02/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Sexta - Feira	<b>Página(s):</b> 41	
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

nighitz, com sessão de 'Medo e Delírio em Las Vegas' (1998), de Terry Gilliam, às 20h. **Mirante 9 de Julho**. R. Carlos Comenale, s/n, Baixo do Viaduto Bernardino Tranchesi (atrás do vão do Masp). Grátis.

**O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Otelo**

A partir da 5ª (8), o Caixa Belas Artes homenageia o centenário do ator, comediante, cantor e escritor mineiro Sebastião Bernardes de Souza Prata, mais conhecido por seu nome artístico Grande Otelo. Com a exibição de 23 filmes, parte deles em 35mm, a seleção inclui desde o policial 'O Assalto ao Trem Pagador' (1962), à comédia 'Brasa Adormecida' (1987), passando pelo clássico 'Macunaíma' (1969), 5ª (8), 16h, **Garota Exótica** (1959), de J.B. Tanko; 18h30, **Sebastião Prata ou, Bem Dizendo, Grande Otelo** (1971), de Ronaldo Foster e Murilo Salles, com debate após a sessão com Mario Prata, filho de Grande Otelo, os curadores Breno Lira Gomes e João Monteiro, e mediação da jornalista Maria do

Rosário. **Caixa Belas Artes**. R. da Consolação, 2.423, metrô Paulista, 2894-5781. R\$ 14/R\$ 22. Até 21/10.

**Mostra Truffaut**

A mostra celebra o término da exposição 'Truffaut: Um Cineasta Apaixonado', e exibe o mesmo programa que passou recentemente pelo Caixa Belas Artes. Entre as 17 cópias digitais restauradas da obra do cineasta estão 'Os Incompreendidos' (1959), 'O Último Metrô' (1980). A mostra se estende até o dia 18/10. Hoje (2), 18h30, **Domicílio Conjugal** (1970); 20h30, **Atirem no Pianista** (1960). Sáb. (3), 14h, **Os Incompreendidos** (1959); 16h10, **Beijos Proibidos** (1968); 18h30, **Domicílio Conjugal** (1970); 20h30, **Amor em Fuga** (1979). Dom. (4), 14h, **Jules e Jim – Uma Mulher Para Dois** (1962); 16h10, **O Último Metrô** (1980); 18h30, **Os Incompreendidos** (1959); 20h30, **Duas Inglesas e o Amor** (1971), 3ª (5), 18h30h, **Um só Pecado** (1964); 20h30, **A Noiva Estava de Preto** (1967), 4ª (7), 18h30, **O Garoto Selvagem** (1970); 20h30, **A História de Adèle H.**

(1975), 5ª (8), 18h30, **O Homem que Amava as Mulheres** (1977); 20h30, **Na Idade da Inocência** (1976). Museu da Imagem e do Som (MIS), Av. Europa, 158, 2117-4777. R\$ 10.

**Rosemberg 70: Cinema de Afeto**

Em antecipação ao lançamento de seu filme 'Dois Casamentos' – cuja pré-estreia é realizada na 5ª (8), às 20h40, seguida de debate com o diretor –, o Caixa Belas Artes realiza uma mostra com seis filmes do cineasta Luiz Rosemberg Filho, marcados pelo experimentalismo. Hoje (2), **O Jardim das Espumas** (1970). Sáb. (3), 20h40, **Imagens** (1973). Dom. (4), 20h40, **Assuntina das Américas** (1976), 2ª (5), **Crônica de um Industrial** (1978), 3ª (6), 20h40, **O Santo e a Vedete** (1982), 4ª (7), 20h40, **Azougue** (2014), 5ª (8), 20h40, **Pré-estreia: Dois Casamentos** (2014), seguida de debate com Luiz Rosemberg Filho, Andrea Tonacci, Rubens Machado Jr., Cavi Borges e Renato Coelho. **Caixa Belas Artes**. R. da Consolação, 2.423, metrô Paulista, 2894-5781. R\$ 14/R\$ 22. Até 21/10.

Cinema

<b>Veículo:</b> O Estado São Paulo		<b>Editoria:</b> Guia	
<b>Data:</b> 02/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Sexta-Feira	<b>Página(s):</b> 36	
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

Hortência inventa um falso serial killer com a ajuda de um amigo. No entanto, os crimes de mentira fogem de seu controle. 12 anos. Plaza Sul, Raposo Shopping\*.

**Evereste**

(Everest, Reino Unido-EUA-Islandia/2015, 122 min.) - Aventura. Dir. Baltasar Kormákur. Com Jason Clarke, Jake Gyllenhaal, Josh Brodin. Em 1996, um grupo de alpinistas tenta escalar o monte Everest, mas a expedição é ameaçada pela chegada de uma nevasca. 12 anos. DUBLADO: Anália Franco (Imax/3D), Boulevard Tatuapé (3D), Central Plaza\*, Interlagos\*, Interlagos (3D), Interlar Aricanduva\*, Mais Shopping Largo 13, Marabá, Metrô Itaquera, Metrô Santa Cruz (3D), Metrô Tatuapé (3D), Penha, Penha (3D), Raposo Shopping\*, Santana Parque (3D), Shopping D (3D), SP Market (3D), SP Market\*, Tietê Plaza (3D). LEGENDADO: Anália Franco (Imax/3D), Bourbon - Espaço Itaú Pompeia (Imax/3D), Bristol, Cidade Jardim (3D), Cidade São Paulo (3D), Eldorado (3D), Frei Caneca - Espaço Itaú\*, Iguatemi (3D), Iguatemi Alphaville, Jardim Sul, JK Iguatemi (Imax/3D), Kinoplex Itaim\*, Kinoplex Itaim (3D), Kinoplex Vila Olímpia (3D), Lar Center (3D), Market Place (3D), Metrô Santa Cruz (3D), Metrô Tucuruvi (3D), Mooca Plaza\*, Mooca Plaza (3D), Pátio Higienópolis (3D), Pátio Paulista (3D), Villa Lobos (3D).

**Expresso do Amanhã**

(Snowpiercer, Coreia do Sul-EUA-França/2013, 126 min.) - Ação. Dir. Joon-ho Bong. Com Chris Evans, Jamie Bell, Tilda Swinton. Em 2031, uma nova Era do Gelo quase exterminou os seres humanos. Os sobreviventes, agora, vivem no ambiente segregador de um trem, viajando por diferentes lugares do mundo. 14 anos. Bristol.

**Férias Frustradas**

(Vacation, EUA/2015, 99 min.) - Comédia. Dir. John Francis Daley, Jonathan M. Goldstein. Com Christina Applegate, Chris Hemsworth, Leslie Mann. Continuação da franquia iniciada em 1983, traz Rusty Griswold, crescido, e sua família em uma atrapalhada viagem de férias.

**BRASIL, MOSTRA SUA CARA** DE VULGARIZAÇÃO



➤ A partir da 5ª (8), o Caixa Belas Artes homenageia o centenário de Sebastião Bernardes de Souza Prata, ator mais conhecido pela alcunha de Grande Otelo. **O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Otelo** vai até o dia 21/10 e inclui 23 filmes em que o mineiro atuou, entre eles 'Macunaíma' (1969, foto), de Joaquim Pedro de Andrade. **Pág. 41**

ao parque Walley World. 14 anos. DUBLADO: Center Norte\*, Central Plaza\*, Interlagos\*, Raposo Shopping\*, Santana Parque.

**A Festa de Despedida**

(Mita Tova, Alemanha-Israel/2014, 95 min.) - Comédia dramática. Dir. Tal Granit, Shayron Maymon. Com Ze'ev Revach, Ilan Dar, Levana Finkelstein. Um grupo de idosos decide construir uma máquina de eutanásia para ajudar um amigo em estado terminal. Quando os rumores da invenção se espalham, eles enfrentam uma série de dilemas. 14 anos. Reserva Cultural.

**\*\* Hipóteses para o Amor e a Verdade**

(Brasil/2014, 85 min.) - Drama. Dir. Rodolfo Garcia Vázquez. Com Luiza Gottschalk, Nany People, Tiago Leal. Adaptação para o cinema de uma peça do grupo Os Sotyros, o filme retrata a cidade de São Paulo por meio dos dramas de diferentes personagens solitários. 18 anos. Caixa Belas Artes\*.

**\*\*\*\* Homem Comum**

(Brasil/2014, 103 min.) - Documentário. Dir. Carlos Nader. Premiado no festival É Tudo Verdade, em

2014, o filme acompanha a vida de um caminhoneiro paraense e sua família, ao mesmo tempo em que traça uma relação com o filme 'A Palavra', de Carl Dreyer.

10 anos. Espaço Itaú Augusta\*, Frei Caneca - Espaço Itaú\*.

**\*\*\*\* Homem Irrracional**

(Irrational Man, EUA/2015, 96 min.) - Drama. Dir. Woody Allen. Com Emma Stone, Joaquin Phoenix. Em crise, o professor de filosofia Abe muda-se para o interior dos EUA. Lá, ele arquiteta um plano perigoso para se livrar de seus dilemas existenciais. 14 anos. Bourbon - Espaço Itaú Pompeia\*, Espaço Itaú Augusta\*, Kinoplex Itaim\*, Reserva Cultural.

**A Hora e a Vez de Augusto Matraga**

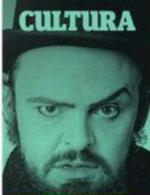
(Brasil/2011, 106 min.) - Drama. Dir. Viniúcius Coimbra. Com José Wilker, João Miguel, Vanessa Gerbelli. No longa, baseado na obra de Guimarães Rosa, Augusto Matraga é um fazendeiro que tem a vida mudada após tentar se vingar da mulher, que o deixou. 14 anos. Central Plaza\*, Frei Caneca - Espaço Itaú\*, SP Market\*.

<b>Veículo:</b> Jornal Metro	<b>Editoria:</b> Cultura	
<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Quinta feira	<b>Página(s):</b> 18
<b>Cm²:</b>	<b>Valor Mensurado:</b>	

18 CULTURA SÃO PAULO, QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 2015  
www.metrojornal.com.br

# Mostra celebra os cem anos de Grande Otelo

**Cinema.** Com 23 filmes, festival no Caixa Belas Artes faz um recorte da prolífica carreira cinematográfica do ator mineiro



**Matheus Nachtergaele**  
**Zê do Caixaão**  
Esta é a primeira imagem oficial do ator no papel do mestre do terror, que poderá ser vista na minissérie "Zê do Caixaão", com estreia prevista para 13/11, no canal Space.

Um ator com mais de 125 participações em produções na TV e no cinema não deve ser esquecido. Pelo contrário: precisa ser exaltado. Grande Otelo (1915-1993) é um dos principais artistas que o país já teve e será homenageado a partir de hoje na mostra "O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Otelo", no Cine Caixa Belas Artes (r. da Consolação, 2.423; tel.: 2894-5781; sessões a R\$ 14).

Com curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro, a programação vai apresentar em 23 filmes um recorte do multifacetado Grande Otelo, que fez papéis memoráveis no cinema, em como "Macunaíma" (1969), "Os

Três Cangaceiros" (1961) e "Samba em Berlim" (1943). Grandes marcos de sua carreira, no entanto, serão exibidos apenas no braço carioca da mostra, como "O Negro do Pastoreiro" (1973) e "A Estrela Sobre" (1974).

Os filmes apresentados mostram o mineiro de 1,50m - chamado por Orson Welles de "o melhor ator do Brasil" - em cena nas comédias da Atlântida e da Cinédia, em dramas do Cinema Novo e da Herbert Richers e também em chanchadas. Eles serão exibidos em 35mm e também em DVD. © **METRO**

**Destques**  
Veja alguns dos principais filmes da mostra:

- "Garota Enxuta" (1959). Abre a mostra hoje, às 16h.
- "Os Três Cangaceiros" (1961). Amanhã, às 16h.
- "Macunaíma" (1969). Sábado, às 16h.
- "Tudo é Brasil" (1997). Domingo, às 16h.
- "O Assalto ao Trem Pagador" (1982). Dia 17, às 18h30.



Artista em cena do documentário "Tudo é Brasil" (1997) | INVESTIGAÇÃO

**Nikon** INTRODUZ **GOL**

APRESENTA: **METRO PHOTO CHALLENGE 2015**

**MOSTRE A CIDADE QUE SÓ VOCÊ VÊ.**

PARTICIPE DO MAIOR CONCURSO DE FOTOGRAFIA DO MUNDO. AS SUAS FOTOS PODÃO GARANTIR PRÊMIOS INCRÍVEIS COMO KITS NIKON, VIAGENS NACIONAIS E 4 EXPEDIÇÕES FOTOGRAFICAS PARA A ÍNDIA.

SAIBA MAIS: [WWW.METROJORNAL.COM.BR](http://WWW.METROJORNAL.COM.BR)

**metre PHOTO CHALLENGE**

## Peça mostra histórias de guerrilheiras do Araguaia

Em "Guerrilheiras ou Para a Terra Não Há Desaparecidos", que será apresentado de hoje a domingo no Itaú Cultural, é narrada a trajetória de 12 mulheres que lutaram e morreram na Guerrilha do Araguaia, um dos mais violentos conflitos armados da ditadura militar brasileira.

Com direção de Georgette Fadel, o projeto faz parte da Mostra Rumos, que segue no espaço cultural até o dia 25.

Densa, a peça conta as histórias através de um diálogo entre ficção e documentário, incluindo conversas com moradores da região do conflito. © **METRO**

**Serviço**  
No Itaú Cultural (av. Paulista, 149, Bela Vista; tel.: 2168-1777). De hoje a sáb., às 19h30; dom., às 19h. Grátis.

Cena do espetáculo em cartaz no Itaú Cultural | JULIA MENDES/REVILLAGAÇÃO

<b>Show 1</b> <b>Janaina Fellini lança novo disco no Itaú Cultural</b> A cantora curitibana apresenta hoje, às 20h, as músicas de seu novo álbum, "Casa Aberta", com influências da música negra brasileira. A obra é resultado de uma residência com o maestro Letieres Leite e Beto Villares. No Itaú Cultural (av. Paulista, 149, Bela Vista; tel.: 2168-1777; grátis). © <b>METRO</b>	<b>Show 2</b> <b>Daniel Oliva apresenta seu 1º álbum autoral</b> O guitarrista, violonista e compositor, colaborador de nomes como Bruna Carram e Marina de la Riva, apresenta hoje, às 20h30, as composições de seu primeiro trabalho autoral, "Solar", que transita entre suas canções próprias e a música instrumental. No Sesc Vila Mariana (r. Pelotas, 141; tel.: 5080-3000; R\$ 20). © <b>METRO</b>	<b>Cinema</b> <b>Vincent Moon fará exposições comentadas</b> O cineasta francês fará uma exibição comentada de seus filmes, hoje, das 20h às 22h. Os vídeos que serão apresentados abordam a ideia do corpo viajante, de movimentos migratórios e de aproximações culturais com a América Latina. No Red Bull Station (pça. da Bandeira, 137, Centro; tel.: 3107-5065; Grátis). © <b>METRO</b>
---	--	--



<b>Veículo:</b> O Estado De São Paulo		<b>Editoria:</b> Capa	
<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Quinta feira	<b>Página(s):</b> Capa	
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JUIZ MENQUITA (1860-1947)

Quinta-feira 8 DE OUTUBRO DE 2015 R\$ 4,00 ANO 136 Nº 44550 EDIÇÃO DE GRUPO [estadão.com.br](http://estadão.com.br)

**Grande Otelo.**  
Evento lembra 100 anos de nascimento de artista.  
PÁG. C9

**Caderno2**  
**Mito renascido**  
Iggy Pop volta com tudo depois da banda Stooges e fará show em São Paulo

**Paladar**  
**Margherita campeã**  
Veja onde ela está e qual a melhor bebida para acompanhá-la



## Por unanimidade, TCU rejeita contas de Dilma

● Parecer será enviado ao Congresso, que dará palavra final ● Decisão abre caminho para processo de impeachment ● Governo vai recorrer ao STF ● Antes do julgamento, ministros decidiram manter relator

O Tribunal de Contas da União (TCU) rejeitou, por unanimidade, as contas de 2014 do governo Dilma Rousseff. Os ministros entenderam que o balanço continha irregularidades que ferem a Constituição, a Lei Orçamentária e a Lei de Responsabilidade Fiscal. A reprovação teve como base, principalmente, as pedaladas fiscais - manobras que atrasaram repasses do Tesouro a bancos para pagamento de programas sociais -, reveladas pelo Estado no ano passado. É a primeira vez, desde 1937, que o TCU enviaria ao Congresso parecer pela rejeição de contas de um presidente. Nos últimos 78 anos, o tribunal sempre havia aprovado, com ou sem ressalvas, o balanço da União. Oposição e aliados rebeldes pretendem usar a recomendação como argumento jurídico para processo de impeachment. Caberá agora ao Legislativo julgar as contas. A Advocacia-Geral da União tentará anular o resultado em novo pedido ao STF. Antes do julgamento, ministros rejeitaram o afastamento do relator do processo, Augusto Nardes. **POLÍTICA / PÁG. A6**



Dois lados. Observado por Augusto Nardes, o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, faz defesa do governo

● Governo vê situação se agravar  
Dilma Rousseff não escondeu o abatimento com a decisão do TCU. Embora o resultado fosse previsto, a derrota foi encarada como "mais um golpe" que pode favorecer o processo de impeachment. **PÁG. A5**

**Análise**  
Marcelo de Moraes  
**Fato concreto agora existe**  
A decisão do TCU representa poderoso derrota política para Dilma Rousseff e fornece munição para que adversários abram o caminho para seu impeachment no Congresso. **PÁG. A6**

### Congresso derrota Planalto e deixa de votar pauta-bomba

A articulação do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), com partidos da oposição e até da base aliada resultou ontem em mais uma derrota do governo. Sem quórum, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), foi obrigado a encerrar, pela segunda vez em dois dias, sessão do Congresso em que seriam analisados oito vetos presidenciais. Eram necessários pelo menos 37 deputados, mas apenas 23 compareceram. Os vetos, se derrubados, terão forte impacto nas contas da União. **POLÍTICA / PÁG. A6**

### Presidente reclama de 'variante golpista'

● Pela manhã, antes da decisão do TCU, Dilma Rousseff disse que "a democracia brasileira é forte o suficiente para prevenir que variantes golpistas tenham espaço" e que não se ajuda a democracia tentando "incutir a chegada ao governo". **PÁG. A6**

### 30 deputados entram com pedido para cassar Cunha

Um grupo de 30 parlamentares de sete partidos entregou ontem representação à Corregedoria da Câmara para cassar o presidente da Casa, Eduardo Cunha, por quebra de decoro. Eles alegam contradição entre declarações de Cunha e informações da Suíça. O deputado rechaçou a possibilidade de deixar o cargo. "Não há a menor possibilidade de renunciar, licenciar". **POLÍTICA / PÁG. A3**

**Esportes**  
Dunga: "Temos de atacar", disse

### Seleção tem 1º teste rumo à Copa

Sem Neymar e sob desconfiança da torcida, a seleção brasileira estreia hoje nas Eliminatórias da Copa contra o Chile, atual campeão continental, às 20h30, em Santiago. **PÁG. A8**

### Minha Casa Minha Vida terá R\$ 8,1 bi do FGTS

O programa Minha Casa Minha Vida receberá R\$ 8,1 bilhões do FGTS em 2015 e 2016. O Conselho Curador do fundo decidiu transferir ainda neste ano R\$ 3,3 bilhões do lucro líquido para pagar obras de até R\$ 10 mil por família para famílias com renda mensal de até R\$ 1,6 mil. E abriu caminho para repassar ao programa outros R\$ 4,8 bilhões no ano que vem. **ECONOMIA / PÁG. B1**

### Senado aprova desaposentação

Plenário aprovou MP que cria a fórmula R\$ 95 para cálculo de aposentadorias e a desaposentação, ponto que pode ser vetado pela presidente Dilma Rousseff. **ECONOMIA / PÁG. B3**

### Reparo do DNA rende Nobel de Química a trio

**METRÓPOLE / PÁG. A25**

### Botijão de gás puxa alta do IPCA em setembro

**ECONOMIA / PÁG. B4**

### Após polémica com Uber, Haddad cria 'táxis virtuais'

Agente Fernando Haddad (PT) anuncia hoje que os "táxis virtuais", nova categoria de táxis de São Paulo, terão de utilizar veículos de cor preta, com bancos de couro, ar-condicionado e, no máximo, cinco anos de uso. Esses táxis cobrarão preço máximo por trecho, sem taxímetro, e terão de pagar outorga à cidade. Essas são as regras a que a Uber terá de se submeter caso queira se regularizar. **METRÓPOLE / PÁG. A22**

**JOSÉ SERRA**  
**Um manifesto fiscalista**  
Projeto de Resolução do Senado que dispõe sobre os limites da dívida da União representa um aperfeiçoamento importante no regime fiscal brasileiro. **ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2**

**MONICA DE BOLLE**  
**O passado, futuramente**  
O País não pode prescindir do regime de metas de inflação no médio prazo. Isso, porém, não justifica a paralisação, garantia da volta do passado inflacionar. **ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2**

**Tempo em SP** Limitado em Brasília **PÁG. A23**

**METRO**  
O que você precisa saber sobre o novo sistema de transporte coletivo. **PÁG. C11**

**NOTAS & INFORMAÇÕES**  
**As atribuições de Dilma**  
Até os petistas estão convencidos de que a presidente está chegando ao fim da linha. **PÁG. A3**

**Corrupção e crise econômica**  
FMI mostra como os erros da política econômica e a crise política se juntaram num desastre. **PÁG. A3**



**HYUNDAI.**  
OS MELHORES CARROS DO MUNDO COM PREÇOS QUE VOCÊ NEM PODE IMAGINAR.  
VEJA MAIS NA PÁGINA 5



<b>Veículo:</b> O Estado De São Paulo	<b>Editoria:</b> Caderno 02
<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Quinta feira
<b>Valor Mensurado:</b>	<b>Página(s):</b> C8

C8 | Caderno 2 | QUINTA-FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 2015

O ESTADO DE S. PAULO

## VERISSIMO



SEGUNDA-FEIRA LUIZA GUIMARÃES VANESSA BARBOSA  
TERÇA-FEIRA HUMBERTO DE MENEZES  
QUARTA-FEIRA ROBERTO DAMATTA  
QUINTA-FEIRA LUIS FERNANDO VERISSIMO  
SEXTA-FEIRA EDUARDO DE LÓYOLA BRUNO MILTON HAUTAU  
SÁBADO MARCELO RUBENS SÉRGIO AUGUSTO  
DOMINGO VÍCTORIO FABIANO POCHET

## Robinson Crusoe em Marte

**R**idley Scott talvez se perca para o Woody Allen na quantidade de filmes que faz. Como no caso de Allen, a produtividade afeta a qualidade, que varia entre grandes filmes, filmes mais ou menos e filmes que eles preferiram esquecer.

A diferença é que Scott se especializou em superproduções e quando erra, erra espetacularmente, em

quanto Allen, comparado com ele, é um miniaturista. Scott fez coisas fantásticas como *Os Duas Irmãos*, *Blade Runner*, *Thelma & Louise* e aquele pouco valorizado filme sobre as Cruzadas, mas o seu *O Condição*, por exemplo — no qual a Cameron Diaz faz sexo com um automóvel —, já foi eleito um dos piores filmes de todos os tempos.

*Perdido em Marte* é um dos bons. Seu lançamento coincidiu com a notícia de

que havia água líquida em Marte, o que serviu como uma promoção inesperada para o filme, mas, ao mesmo tempo, o data.

Se o astronauta abandonado sozinha, em 2035 (quando, li não me lembro onde, se passa a história) que tinha água à vontade sem ter que produzi-la artificialmente, seu destino seria mais fácil. Mas o filme ficou pronto antes da notícia da água.

Em geral, a experiência do astronauta no filme é verossímil, de acordo com comentários científicos, mas há alguns enganos.

Uma ventania como a que força a suspensão da missão seria impossível na atmosfera rarefeita de Marte. E, mesmo protegido pelo seu traje espacial, o abandonado não sobreviveria à radiação intensa e contínua do sol. No mais, dizem os cientistas, tudo que se vê no filme é possível, até o improvável final, que eu não vou comentar como é.

Parte do fascínio de *Perdido em Marte* é o mesmo que nos atrai em todas a

versões da mesma história, a de um ser sozinho, reduzido ao seu engenho para domar a natureza e sobreviver, no fim um elogio à tenacidade humana.

Robinson Crusoe de novo, desta vez em Marte. Irresistível.

É bom saber que, em 2035, o politicamente correto terá triunfado no espaço na Terra.

A comandante da missão abortada é uma mulher, um dos seus comandados é hispânico, entre os técnicos e cientistas que guiam as missões a maioria é de negros e asiáticos — e até a China dá uma mão.

## Cinema Personalidade

Retrospectiva marca os 100 anos de nascimento de Grande Otelo

# Gigante Otelo

**Luiz Zatin Orichelo**

Ele tinha "grande" no nome e era, de fato, enorme, apesar do seu 1,60m de altura. Sebastião Prata, o Grande Otelo, faria cem anos dia 18. As comemorações começam dez dias antes. Hoje, o Caixa Belas Artes dá início a uma ampla retrospectiva com 23 filmes nos quais atuou. Haverá debates e reavaliações de sua obra. A primeira mesa ocorre às 18h30, com Mário Prata (filho de Grande Otelo) e os curadores da mostra, Breno Lira Gomes e João Monteiro, moderada pelo jornalista Maria do Rosário Caetano.

Sebastião Bernardes nasceu em 18 de outubro de 1915, em Uberlândia, Minas, filho de trabalhadores agregados da família Prata, sobrenome adotado pelos pais para o menino. Artisticamente dotado, teve o circo como primeira escola. Impressionado por sua precocidade, é levado para São Paulo e, em Campinas, integra a trupe do cinema Genésio Arruda. Entra para a Companhia Negra e chega ao Rio de Janeiro. Trabalha em teatro de revista, na Praça Tiradentes, e se aproxima do meio cinematográfico carioca. Em 1935, participa do primeiro filme, *Noites Cariocas*, de Enrique Galvão.

Otelo atravessou várias fases do cinema brasileiro, e elas es-

tão representadas na mostra. No tempo das chanchadas, compõe com Oscarito a grande dupla do período. E lá estão os filmes para mostrar essa vertente cômica, como *Matar na Correr*, *Um Candango na Belasart* e *Sambas em Berlim*.

Em meados dos anos 1950, Otelo participou ativamente do então embrionário Cinema Novo, que, com suas preocupações sociais, era muito crítico em relação às chanchadas. Ele é o protagonista de *Rio Zôn* (1957), de Nelson Pereira dos Santos, precursor dos cineastas. Seu personagem se chama Espirito da Luz, um sambista que vende suas composições para sobreviver, prática comum entre sambistas da época. Está em *Jardim de Trem* (1965), de Roberto Farias, filme que corre em paralelo ao Cinema Novo e é tido como o melhor policial já feito pelo cinema brasileiro. Em papel trágico, Otelo faz parte do elenco do *Tão Medonho*, e é um cachaceiro impenitente. Na terna agiôramática, desceja suas comédias divertidas e alivia o clima. Mas a cena que o consagra é aquela em que, completamente bêbado, vê passar o enterro de uma criança na favela. Ele canta, esganado, cambaleante e com a garrafa na mão. Quando o adormecer por falta de respeito, diz, com sua voz de alcoolista,



Comédia. Ele formou uma das grandes duplas do cinema com Oscarito

tra, que todos deveriam comemorar quando uma criança morre na favela, porque é uma criança para sofrer aquela miséria. Otelo está também em algumas obras importantes do Cinema Novo, como *O Herdeiro* (1970), de Caco Diegues, e *Maci-*

**NA WEB**  
Vide: 5 razões que tornam Otelo imprescindível  
estadao.com.br/grandeotelo

naína (1969), de Joaquim Pedro de Andrade. Neste, vive a festa negra do "buvê" da novela "engate", enquanto Paulo José encarna o lado branco do personagem de Mariôde Andrade. A cena do nascimento de Macanina, na versão de Otelo, é uma

das mais hilárias dessa tragicomédia do povo brasileiro, imaginada no Modernismo e reciclada no sucesso da ditadura.

A versatilidade de Otelo o fazia atravessar períodos contraditórios da história do cinema. Bêbato e chanchadado, que foram desancados pelo Cinema Novo, movimento que também o adotou. Depois, o Cinema Novo foi criticado pelo chamado Cinema Marginal e também neste Otelo deixou sua marca, em filmes como *A Família do Barão* (1970) e *O Rei do Barão* (1973).

Por isso, ganha especial relevância outra mesa de debates, esta no domingo dia 18, com presença do ator e diretor Helena Ignez, viúva de Rogério Sganzerla. A conversa acontece depois da projeção de *Novo Dia e Verdade* (1968), um dos filmes dedicados por Sganzerla à complicada e polêmica passagem de Orson Welles pelo Brasil em 1942 para filmar o documentário *It's All True* (*É Tudo Verdade*). Helena falará da experiência de atuar ao lado de Grande Otelo, da relação dele com Orson Welles e Sganzerla e de sua importância para a cultura brasileira. Ah, sim, conhecendo-o no Rio, Welles, o cineasta gênio de Cidário King, não teve dúvidas em afirmar: "Grande Otelo é o maior ator do Brasil". Se alguém achar que Welles enganou, é só ver os filmes.

Em 1993, Otelo passou pelo Festival de Brasília, onde foi homenageado. Deu entrevistas, brincou com todos, esbarrou talentoso e simpático. Embarcou no dia seguinte para a França, onde apresentaria uma retrospectiva de sua obra no Festival de Cannes. Mas não chegou ao Aeroporto Charles De Gaulle, teve o enfarte fulminante. Morreu aos 78 anos, dia 6 de novembro, em Paris. Chique até na saída de cena.

## Cinema Festival

## Nise da Silveira ganha bela ficção com Glória Pires

Ela mudou a psiquiatria tradicional, lembra o filme de Roberto Berliner; documentário sobre Glauber promete polêmica

**Luiz Carlos Merten** | 100

Havia gente pelo lado, com a sala do Odéon - Centro Cultural | Luiz Severiano Ribeiro lotada para assistir a Nise - O Condição da câmera, e Leon Hirszman, que também fez o documentário *Ingenheiro Incomum*, uma trilogia sobre a arte produzida pelos "cientistas" da Nise.

Na abertura do filme, Glória chega ao Central Nacional de Psiquiatria, no Engenho de Dentro. Há um momento de portão fechado. Ela bate, ninguém atende. Bate mais, quase arromba a porta de ferro. A situação é metafórica. Dra. Nise arromba a psiquiatria tradicional. Num período em que lobotomia e choques elétricos eram considerados métodos científicos, ela propôs a grande novidade. Simplesmente ouvir e escutar o outro. Lutou para que o "louco" deixasse de ser estigmatizado e fosse visto como gente.

Berliner, autor de documentários como *A Pessoa e para o Que Nasce* e *A Fama do Cérebro*, não inventou nada. O filme é cuidado. A experiência do diretor como documentarista alimenta sua ficção. E Glória, dá para comparar, não imita a dra. Nise. Vive-se com intensidade sem fazer esquecer a grande atriz que é. Já temos candidata ao Melhor de atriz.

Na terça à noite, no próprio Odéon, houve exibição de *Mariôde*, de Glória Pires. Os irmãos Paulo e Vittorio Taviani fizeram filmes visuais nos anos 1960, 70 e 80. Obras como *Sob o Sinal de Escuro*, *Alô, Sampa*, *Por Jurema*, *A Noite de São Lourenço*, *Kass*. Na passadas dos anos 1990 para os 2000, pareciam perder-se. Retornaram-se através de Shakespeare - *Gisar Dev Morrer*. Há 40 e tantos anos, Pier Paolo Pasolini iniciou com *Decamerone* sua trilogia da vida, que prosseguia com

*Os Contos de Canterbury* e *As Mil e Uma Noites*. Todos tinham como de gênialidade, sexo (quase) explícito. Paulo e Vittorio voltou por outra via. No filme dele, a peste comeu Florença no século 14. Dez jovens abandonam a cidade e esio-

lim para não morrer. Fazem o voto de castidade e contam-se histórias de Decamerone. São histórias de vida, de renascimento, de superação. O filme é lindo. Será

distribuído pela Calórfia.

Dois documentários exibidos no *Première Brasil* dialogaram de forma muito interessante, *Corridores no Mar - A Família do Pinguim*, de Geneton Moraes Neto, investiga o movimento político de Glauber Rocha e seu apoio ao projeto de abertura dos generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva, a quem chama de "grupos da direita". O filme é episódico, épico - glabariano. Mário Wallace Simonsen - *Entre e Mensuras e História*, de Ricardo Pinto e Silva, com os mesmos entrevistados (alguns, pelo menos), mostra a destruição do espírito pela aliança civil-militar que barbarizou o Brasil durante décadas. O grupo de militares que Glauber subvertia (o linhão de Castelo Branco Geisel) serve aos interesses do capital, não do Brasil. Os militares não seriam brasileiros, se não fossem corruptos, acusa Saulo Ramos. São dois filmes que vão dar o que falar. E é bom não ver com quem ocorre hoje no País.

<b>Veículo:</b> Folha De São Paulo		<b>Editoria:</b> Folha Corrida	
<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Quinta feira	<b>Página(s):</b>	
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

**FOLHA**  
**corrida**  
seu dia em 5 minutos  
QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 2015 B12

© 2015 Folha de São Paulo

### 18 Estados têm aumento de mortes intencionais

O número de mortes violentas intencionais cresceu no ano passado em 18 Estados. O levantamento foi feito pela ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública nas 27 unidades da federação. No período, foram registrados no país 58.559 casos — uma média de sete por hora ou 160 a cada dia. Homicídios, intervenções policiais, latrocínios e lesões corporais são, pela ordem, as causas mais frequentes de morte. Proporcionalmente, Alagoas lidera o ranking, com 66,5 casos a cada 100 mil habitantes. Em número absoluto (6.265 óbitos), o primeiro lugar é da Bahia. **Carlaiana B7**

### RÁPIDAS

#### TCE cobra Alckmin por sigilo de documentos

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo deu cinco dias para que o governo Geraldo Alckmin (PSDB) justifique a decretação de sigilo por 25 anos de documentos do transporte público metropolitano. Nesta quarta (7), o governador sinalizou que pretende revogar a classificação do material como ultrasecreto. **Carlaiana B6**

#### Leilão vende só 14% dos blocos de petróleo

A 13ª rodada de leilão de áreas para exploração de petróleo no país vendeu apenas 14% do ofertado. Pela primeira vez sem participação da Petrobras e de grandes petrolíferas globais, o resultado é o pior desde 2003. O desinteresse se deve aos preços baixos do petróleo e à crise econômica do país, que eleva riscos. **Mercado A25**

#### DISPUTA DO BEM

**Papa, Merkel e ativistas africanos são favoritos ao Nobel da Paz, que sai nesta sexta (9)**  
Mundo A20

#### MEMÓRIA

**Mostra de filmes em São Paulo celebra centenário de Grande Otelo 'maior ator do Brasil'**  
História C5

#### SUJOU

**Prefeitura quer que Palmeiras faça limpeza de ruas no entorno do estádio em dias de jogos**  
Cidades B6

#### CAMUFLAGEM

**Soldado afegão participa de exercício de treinamento na capital Cabul**  
Folha.com.br/152961



#### É PIQUE

**Putin festeja 63 anos em jogo de hóquei; relembramos festas excêntricas do presidente**  
folha.com.br/151190

#### ENQUANTO ISSO, NA SÍRIA...

**Do mar Cáspio, navios russos lançam mísseis contra o Estado Islâmico**  
Mundo A16



**CVC**  
sempreComVC  
NA CVC, MOMENTOS QUE VALEM MUITO CUSTAM POUCO

**NO CELULAR**  
Advogado do Bom Senso FC e atleta debatem desemprego no futebol paulista  
FOLHA  
Assine a Folha de São Paulo no seu celular

### + COLUNA

#### CONTARDO CALLIGARIS

**Estatuto da família?**  
A defesa da família pelos totalitarismos e pelas religiões instituídas é ligada à ideia de que a família seja um bom instrumento de transmissão das crenças. Trata-se de uma ilusão. Muito mais que adesão, ela produz rebelião dos filhos (este é seu maior sucesso, aliás: o de encorajar revolta e, portanto, uma certa liberdade). **Isaías Ca**

### 8 NA INTERNET

#### Ilustrada

Cartão humanizado liberado por Yoko Ono reúne 2.000 para homenagear John Lennon em Nova York.  
folha.com.br/1691321

#### ciência

Nasa publica on-line fotos raras da conquista da Lua.  
folha.com.br/1691108

### AMANHÃ NA FOLHA

#### guia

Rotário para curtir o Dia das Crianças

#### MEGA-SENA - concurso 1.748

09 - 10 - 11 - 12 - 13  
Sena acum. .... R\$ 3.164.333,37  
Quina 7x acert. .... R\$ 23.602,38  
Quadra 3.731 acert. .... R\$ 657,72

#### LOTOMANIA - concurso 1.596

00 - 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06  
07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13  
14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20  
21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30  
31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40  
41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50  
51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60  
61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70  
71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80  
81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90  
91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 100  
101 - 102 - 103 - 104 - 105 - 106 - 107 - 108 - 109 - 110  
111 - 112 - 113 - 114 - 115 - 116 - 117 - 118 - 119 - 120  
121 - 122 - 123 - 124 - 125 - 126 - 127 - 128 - 129 - 130  
131 - 132 - 133 - 134 - 135 - 136 - 137 - 138 - 139 - 140  
141 - 142 - 143 - 144 - 145 - 146 - 147 - 148 - 149 - 150  
151 - 152 - 153 - 154 - 155 - 156 - 157 - 158 - 159 - 160  
161 - 162 - 163 - 164 - 165 - 166 - 167 - 168 - 169 - 170  
171 - 172 - 173 - 174 - 175 - 176 - 177 - 178 - 179 - 180  
181 - 182 - 183 - 184 - 185 - 186 - 187 - 188 - 189 - 190  
191 - 192 - 193 - 194 - 195 - 196 - 197 - 198 - 199 - 200  
201 - 202 - 203 - 204 - 205 - 206 - 207 - 208 - 209 - 210  
211 - 212 - 213 - 214 - 215 - 216 - 217 - 218 - 219 - 220  
221 - 222 - 223 - 224 - 225 - 226 - 227 - 228 - 229 - 230  
231 - 232 - 233 - 234 - 235 - 236 - 237 - 238 - 239 - 240  
241 - 242 - 243 - 244 - 245 - 246 - 247 - 248 - 249 - 250  
251 - 252 - 253 - 254 - 255 - 256 - 257 - 258 - 259 - 260  
261 - 262 - 263 - 264 - 265 - 266 - 267 - 268 - 269 - 270  
271 - 272 - 273 - 274 - 275 - 276 - 277 - 278 - 279 - 280  
281 - 282 - 283 - 284 - 285 - 286 - 287 - 288 - 289 - 290  
291 - 292 - 293 - 294 - 295 - 296 - 297 - 298 - 299 - 300  
301 - 302 - 303 - 304 - 305 - 306 - 307 - 308 - 309 - 310  
311 - 312 - 313 - 314 - 315 - 316 - 317 - 318 - 319 - 320  
321 - 322 - 323 - 324 - 325 - 326 - 327 - 328 - 329 - 330  
331 - 332 - 333 - 334 - 335 - 336 - 337 - 338 - 339 - 340  
341 - 342 - 343 - 344 - 345 - 346 - 347 - 348 - 349 - 350  
351 - 352 - 353 - 354 - 355 - 356 - 357 - 358 - 359 - 360  
361 - 362 - 363 - 364 - 365 - 366 - 367 - 368 - 369 - 370  
371 - 372 - 373 - 374 - 375 - 376 - 377 - 378 - 379 - 380  
381 - 382 - 383 - 384 - 385 - 386 - 387 - 388 - 389 - 390  
391 - 392 - 393 - 394 - 395 - 396 - 397 - 398 - 399 - 400  
401 - 402 - 403 - 404 - 405 - 406 - 407 - 408 - 409 - 410  
411 - 412 - 413 - 414 - 415 - 416 - 417 - 418 - 419 - 420  
421 - 422 - 423 - 424 - 425 - 426 - 427 - 428 - 429 - 430  
431 - 432 - 433 - 434 - 435 - 436 - 437 - 438 - 439 - 440  
441 - 442 - 443 - 444 - 445 - 446 - 447 - 448 - 449 - 450  
451 - 452 - 453 - 454 - 455 - 456 - 457 - 458 - 459 - 460  
461 - 462 - 463 - 464 - 465 - 466 - 467 - 468 - 469 - 470  
471 - 472 - 473 - 474 - 475 - 476 - 477 - 478 - 479 - 480  
481 - 482 - 483 - 484 - 485 - 486 - 487 - 488 - 489 - 490  
491 - 492 - 493 - 494 - 495 - 496 - 497 - 498 - 499 - 500  
501 - 502 - 503 - 504 - 505 - 506 - 507 - 508 - 509 - 510  
511 - 512 - 513 - 514 - 515 - 516 - 517 - 518 - 519 - 520  
521 - 522 - 523 - 524 - 525 - 526 - 527 - 528 - 529 - 530  
531 - 532 - 533 - 534 - 535 - 536 - 537 - 538 - 539 - 540  
541 - 542 - 543 - 544 - 545 - 546 - 547 - 548 - 549 - 550  
551 - 552 - 553 - 554 - 555 - 556 - 557 - 558 - 559 - 560  
561 - 562 - 563 - 564 - 565 - 566 - 567 - 568 - 569 - 570  
571 - 572 - 573 - 574 - 575 - 576 - 577 - 578 - 579 - 580  
581 - 582 - 583 - 584 - 585 - 586 - 587 - 588 - 589 - 590  
591 - 592 - 593 - 594 - 595 - 596 - 597 - 598 - 599 - 600  
601 - 602 - 603 - 604 - 605 - 606 - 607 - 608 - 609 - 610  
611 - 612 - 613 - 614 - 615 - 616 - 617 - 618 - 619 - 620  
621 - 622 - 623 - 624 - 625 - 626 - 627 - 628 - 629 - 630  
631 - 632 - 633 - 634 - 635 - 636 - 637 - 638 - 639 - 640  
641 - 642 - 643 - 644 - 645 - 646 - 647 - 648 - 649 - 650  
651 - 652 - 653 - 654 - 655 - 656 - 657 - 658 - 659 - 660  
661 - 662 - 663 - 664 - 665 - 666 - 667 - 668 - 669 - 670  
671 - 672 - 673 - 674 - 675 - 676 - 677 - 678 - 679 - 680  
681 - 682 - 683 - 684 - 685 - 686 - 687 - 688 - 689 - 690  
691 - 692 - 693 - 694 - 695 - 696 - 697 - 698 - 699 - 700  
701 - 702 - 703 - 704 - 705 - 706 - 707 - 708 - 709 - 710  
711 - 712 - 713 - 714 - 715 - 716 - 717 - 718 - 719 - 720  
721 - 722 - 723 - 724 - 725 - 726 - 727 - 728 - 729 - 730  
731 - 732 - 733 - 734 - 735 - 736 - 737 - 738 - 739 - 740  
741 - 742 - 743 - 744 - 745 - 746 - 747 - 748 - 749 - 750  
751 - 752 - 753 - 754 - 755 - 756 - 757 - 758 - 759 - 760  
761 - 762 - 763 - 764 - 765 - 766 - 767 - 768 - 769 - 770  
771 - 772 - 773 - 774 - 775 - 776 - 777 - 778 - 779 - 780  
781 - 782 - 783 - 784 - 785 - 786 - 787 - 788 - 789 - 790  
791 - 792 - 793 - 794 - 795 - 796 - 797 - 798 - 799 - 800  
801 - 802 - 803 - 804 - 805 - 806 - 807 - 808 - 809 - 810  
811 - 812 - 813 - 814 - 815 - 816 - 817 - 818 - 819 - 820  
821 - 822 - 823 - 824 - 825 - 826 - 827 - 828 - 829 - 830  
831 - 832 - 833 - 834 - 835 - 836 - 837 - 838 - 839 - 840  
841 - 842 - 843 - 844 - 845 - 846 - 847 - 848 - 849 - 850  
851 - 852 - 853 - 854 - 855 - 856 - 857 - 858 - 859 - 860  
861 - 862 - 863 - 864 - 865 - 866 - 867 - 868 - 869 - 870  
871 - 872 - 873 - 874 - 875 - 876 - 877 - 878 - 879 - 880  
881 - 882 - 883 - 884 - 885 - 886 - 887 - 888 - 889 - 890  
891 - 892 - 893 - 894 - 895 - 896 - 897 - 898 - 899 - 900  
901 - 902 - 903 - 904 - 905 - 906 - 907 - 908 - 909 - 910  
911 - 912 - 913 - 914 - 915 - 916 - 917 - 918 - 919 - 920  
921 - 922 - 923 - 924 - 925 - 926 - 927 - 928 - 929 - 930  
931 - 932 - 933 - 934 - 935 - 936 - 937 - 938 - 939 - 940  
941 - 942 - 943 - 944 - 945 - 946 - 947 - 948 - 949 - 950  
951 - 952 - 953 - 954 - 955 - 956 - 957 - 958 - 959 - 960  
961 - 962 - 963 - 964 - 965 - 966 - 967 - 968 - 969 - 970  
971 - 972 - 973 - 974 - 975 - 976 - 977 - 978 - 979 - 980  
981 - 982 - 983 - 984 - 985 - 986 - 987 - 988 - 989 - 990  
991 - 992 - 993 - 994 - 995 - 996 - 997 - 998 - 999 - 1000

#### FEDERAL - concurso 5.013

01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 39 - 40 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 47 - 48 - 49 - 50 - 51 - 52 - 53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60 - 61 - 62 - 63 - 64 - 65 - 66 - 67 - 68 - 69 - 70 - 71 - 72 - 73 - 74 - 75 - 76 - 77 - 78 - 79 - 80 - 81 - 82 - 83 - 84 - 85 - 86 - 87 - 88 - 89 - 90 - 91 - 92 - 93 - 94 - 95 - 96 - 97 - 98 - 99 - 100 - 101 - 102 - 103 - 104 - 105 - 106 - 107 - 108 - 109 - 110 - 111 - 112 - 113 - 114 - 115 - 116 - 117 - 118 - 119 - 120 - 121 - 122 - 123 - 124 - 125 - 126 - 127 - 128 - 129 - 130 - 131 - 132 - 133 - 134 - 135 - 136 - 137 - 138 - 139 - 140 - 141 - 142 - 143 - 144 - 145 - 146 - 147 - 148 - 149 - 150 - 151 - 152 - 153 - 154 - 155 - 156 - 157 - 158 - 159 - 160 - 161 - 162 - 163 - 164 - 165 - 166 - 167 - 168 - 169 - 170 - 171 - 172 - 173 - 174 - 175 - 176 - 177 - 178 - 179 - 180 - 181 - 182 - 183 - 184 - 185 - 186 - 187 - 188 - 189 - 190 - 191 - 192 - 193 - 194 - 195 - 196 - 197 - 198 - 199 - 200 - 201 - 202 - 203 - 204 - 205 - 206 - 207 - 208 - 209 - 210 - 211 - 212 - 213 - 214 - 215 - 216 - 217 - 218 - 219 - 220 - 221 - 222 - 223 - 224 - 225 - 226 - 227 - 228 - 229 - 230 - 231 - 232 - 233 - 234 - 235 - 236 - 237 - 238 - 239 - 240 - 241 - 242 - 243 - 244 - 245 - 246 - 247 - 248 - 249 - 250 - 251 - 252 - 253 - 254 - 255 - 256 - 257 - 258 - 259 - 260 - 261 - 262 - 263 - 264 - 265 - 266 - 267 - 268 - 269 - 270 - 271 - 272 - 273 - 274 - 275 - 276 - 277 - 278 - 279 - 280 - 281 - 282 - 283 - 284 - 285 - 286 - 287 - 288 - 289 - 290 - 291 - 292 - 293 - 294 - 295 - 296 - 297 - 298 - 299 - 300 - 301 - 302 - 303 - 304 - 305 - 306 - 307 - 308 - 309 - 310 - 311 - 312 - 313 - 314 - 315 - 316 - 317 - 318 - 319 - 320 - 321 - 322 - 323 - 324 - 325 - 326 - 327 - 328 - 329 - 330 - 331 - 332 - 333 - 334 - 335 - 336 - 337 - 338 - 339 - 340 - 341 - 342 - 343 - 344 - 345 - 346 - 347 - 348 - 349 - 350 - 351 - 352 - 353 - 354 - 355 - 356 - 357 - 358 - 359 - 360 - 361 - 362 - 363 - 364 - 365 - 366 - 367 - 368 - 369 - 370 - 371 - 372 - 373 - 374 - 375 - 376 - 377 - 378 - 379 - 380 - 381 - 382 - 383 - 384 - 385 - 386 - 387 - 388 - 389 - 390 - 391 - 392 - 393 - 394 - 395 - 396 - 397 - 398 - 399 - 400 - 401 - 402 - 403 - 404 - 405 - 406 - 407 - 408 - 409 - 410 - 411 - 412 - 413 - 414 - 415 - 416 - 417 - 418 - 419 - 420 - 421 - 422 - 423 - 424 - 425 - 426 - 427 - 428 - 429 - 430 - 431 - 432 - 433 - 434 - 435 - 436 - 437 - 438 - 439 - 440 - 441 - 442 - 443 - 444 - 445 - 446 - 447 - 448 - 449 - 450 - 451 - 452 - 453 - 454 - 455 - 456 - 457 - 458 - 459 - 460 - 461 - 462 - 463 - 464 - 465 - 466 - 467 - 468 - 469 - 470 - 471 - 472 - 473 - 474 - 475 - 476 - 477 - 478 - 479 - 480 - 481 - 482 - 483 - 484 - 485 - 486 - 487 - 488 - 489 - 490 - 491 - 492 - 493 - 494 - 495 - 496 - 497 - 498 - 499 - 500 - 501 - 502 - 503 - 504 - 505 - 506 - 507 - 508 - 509 - 510 - 511 - 512 - 513 - 514 - 515 - 516 - 517 - 518 - 519 - 520 - 521 - 522 - 523 - 524 - 525 - 526 - 527 - 528 - 529 - 530 - 531 - 532 - 533 - 534 - 535 - 536 - 537 - 538 - 539 - 540 - 541 - 542 - 543 - 544 - 545 - 546 - 547 - 548 - 549 - 550 - 551 - 552 - 553 - 554 - 555 - 556 - 557 - 558 - 559 - 560 - 561 - 562 - 563 - 564 - 565 - 566 - 567 - 568 - 569 - 570 - 571 - 572 - 573 - 574 - 575 - 576 - 577 - 578 - 579 - 580 - 581 - 582 - 583 - 584 - 585 - 586 - 587 - 588 - 589 - 590 - 591 - 592 - 593 - 594 - 595 - 596 - 597 - 598 - 599 - 600 - 601 - 602 - 603 - 604 - 605 - 606 - 607 - 608 - 609 - 610 - 611 - 612 - 613 - 614 - 615 - 616 - 617 - 618 - 619 - 620 - 621 - 622 - 623 - 624 - 625 - 626 - 627 - 628 - 629 - 630 - 631 - 632 - 633 - 634 - 635 - 636 - 637 - 638 - 639 - 640 - 641 - 642 - 643 - 644 - 645 - 646 - 647 - 648 - 649 - 650 - 651 - 652 - 653 - 654 - 655 - 656 - 657 - 658 - 659 - 660 - 661 - 662 - 663 - 664 - 665 - 666 - 667 - 668 - 669 - 670 - 671 - 672 - 673 - 674 - 675 - 676 - 677 - 678 - 679 - 680 - 681 - 682 - 683 - 684 - 685 - 686 - 687 - 688 - 689 - 690 - 691 - 692 - 693 - 694 - 695 - 696 - 697 - 698 - 699 - 700 - 701 - 702 - 703 - 704 - 705 - 706 - 707 - 708 - 709 - 710 - 711 - 712 - 713 - 714 - 715 - 716 - 717 - 718 - 719 - 720 - 721 - 722 - 723 - 724 - 725 - 726 - 727 - 728 - 729 - 730 - 731 - 732 - 733 - 734 - 735 - 736 - 737 - 738 - 739 - 740 - 741 - 742 - 743 - 744 - 745 - 746 - 747 - 748 - 749 - 750 - 751 - 752 - 753 - 754 - 755 - 756 - 757 - 758 - 759 - 760 - 761 - 762 - 763 - 764 - 765 - 766 - 767 - 768 - 769 - 770 - 771 - 772 - 773 - 774 - 775 - 776 - 777 - 778 - 779 - 780 - 781 - 782 - 783 - 784 - 785 - 786 - 787 - 788 - 789 - 790 - 791 - 792 - 793 - 794 - 795 - 796 - 797 - 798 - 799 - 800 - 801 - 802 - 803 - 804 - 805 - 806 - 807 - 808 - 809 - 810 - 811 - 812 - 813 - 814 - 815 - 816 - 817 - 818 - 819 - 820 - 821 - 822 - 823 - 824 - 825 - 826 - 827 - 828 - 829 - 830 - 831 - 832 - 833 - 834 - 835 - 836 - 837 - 838 - 839 - 840 - 841 - 842 - 843 - 844 - 845 - 846 - 847 - 848 - 849 - 850 - 851 - 852 - 853 - 854 - 855 - 856 - 857 - 858 - 859 - 860 - 861 - 862 - 863 - 864 - 865 - 866 - 867 - 868 - 869 - 870 - 871 - 872 - 873 - 874 - 875 - 876 - 877 - 878 - 879 - 880 - 881 - 882 - 883 - 884 - 885 - 886 - 887 - 888 - 889 - 890 - 891 - 892 - 893 - 894 - 895 - 896 - 897 - 898 - 899 - 900 - 901 - 902 - 903 - 904 - 905 - 906 - 907 - 908 - 909 - 910 - 911 - 912 - 913 - 914 - 915 - 916 - 917 - 918 - 919 - 920 - 921 - 922 - 923 - 924 - 925 - 926 - 927 - 928 - 929 - 930 - 9



<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo		<b>Editoria:</b> Guia da Folha	
<b>Data:</b> 09/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Sexta – Feira		<b>Página(s):</b> 42
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

42 Guia Folha | 9 a 15 de outubro de 2015

**salas de cinema**

**escolha da GUIA**

- > MELHOR CINEMA  
Cinépolis JK Iguatemi
- > SALA MAIS CONFORTÁVEL  
Cinesala
- > MELHOR PROGRAMAÇÃO  
Espaço Itaú de Cinema - Frei Caneca
- > MELHOR CINEMA ESPECIAL  
Cinemateca Brasileira

**CENTRO**

**Marabá Playarte**  
Av. Ipiranga, 757, República, tel. 5053-6881.  
Ingr.: R\$ 7 a R\$ 18 (sessões em 3D: R\$ 10 a R\$ 22). playarte.com.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

Sala 1: **Peter Pan**, dublado, sex. a qua.: 13h20 e 15h45. **A Travessia**, dublado, sex. a qua.: 18h10 e 20h45. **Epiódio: He-Man e os Mestres**, dublado, sáb. e dom.: 11h50, 430 lugares.

Sala 2: **Hotel Transilvânia 2**, dublado, sex. a qua.: 15h30. **Perdido em Marte**, dublado, sex. a qua.: 12h40, 17h35 e 20h30, 122 lugares.

Sala 3: **Carrossel - O Filme**, ter. e qua.: 14h25. **Horas de Desespero**, dub. e qua.: 14h20, 16h40 e 18h50. **Ter. e qua.: 18h30. Linda de Maurer**, ter. e qua.: 16h25. **A Possessão do Mal**, dublado, sex. a seg.: 13h, 17h e 21h. **Ter. e qua.: 20h40**, 133 lugares.

Sala 4: **Peter Pan**, dublado, sex. a qua.: 17h55 e 20h20. **A Travessia**, dublado, sex. a qua.: 12h45 e 15h20, 161 lugares.

Sala 5: **Val que Cola - O Filme**, sex. a qua.: 13h, 15h15, 17h10, 19h15 e 21h20, 176 lugares.

**SALAS ESPECIAIS**

**Centro Cultural São Paulo**  
R. Vergueiro, 1.000, Liberdade, tel. 3397-4002. Ingr.: R\$ 1. Retirar ingr. uma hora antes. www.centrocultural.sp.gov.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

Sala Lima Barreto: 8º Festival de Curtas Metragens de Direitos Humanos. **Oihares**, sex.: 15h. **Dualidades**, sex.: 17h, 99 lugares.

Sala Paulo Emilio Salles Gomes: **Aqui Deste Lugar**, sex. a qua.: 17h. **Sabotage - Maestro do Cânon**, sex. a qua.: 20h, 99 lugares.

**Cine Olido**  
Av. São João, 473, República, tel. 3331-7703. Ingr.: R\$ 1 (8º Festival de Curtas Metragens de Direitos Humanos: grátis). | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

**Cine Segall**  
R. Berta, 111, Vila Mariana, tel. 2159-0400. Ingr.: R\$ 5 e R\$ 10. museusegall.org.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

**Fechado para reforma**, 95 lugares.

**Cinemateca Brasileira**  
Lga. Sen. Raul Cardoso, 207, Vila Clementino, tel. 3323-6111. r.215. Gênesis, cinemateca.gov.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

**CineSesc**  
R. Augusta, 2.075, Cerqueira César, tel. 3087-0500. Ingr.: R\$ 3,50 a R\$ 20 (Cineclubinho: grátis). Retirar ingr. uma hora antes. CC, A.E. M e V. sescsp.org.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

**Cinearte**  
Av. Paulista, 2.073, Cerqueira César, tel. 3285-3696. Ingr.: R\$ 20 a R\$ 27. CC, M. Tem poltronas numeradas. cinevariocultura.com.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

**Cinesala**  
R. Fradique Coutinho, 361, Pinheiros, tel. 5096-0685. Ingr.: R\$ 20 a R\$ 30. Sefis: R\$ 31 a R\$ 72. CC, M e V. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

**Espaço Itaú de Cinema - Augusta**  
R. Augusta, 1.470/1.475, Consolação, tel. 3288-6780 (salas 1 a 3) e 4564-7503 (salas 4 e 5). Ingr.: R\$ 20 a R\$ 30 (sala 5, às 20h na ter. - R\$ 10). Desc.: 50% para correntistas do Itaú. CC, D, M, E e V. Tem poltronas numeradas. itaucinemas.com.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

**PAULISTA, JARDINS E ITAIM**

**Caixa Belas Artes**  
R. da Consolação, 2.473, Cerqueira César, tel. 2894-5781. Ingr.: R\$ 14 a R\$ 24 (Roseberg: R\$ 12 a R\$ 22). Desc.: 50% para correntistas da Caixa. Tem poltronas numeradas. caixabelasartes.com.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

**Kinoplex Itaim**  
R. Joaquim Floriano, 466, Itaim Bibi, tel. 3133-2006. Ingr.: R\$ 26 a R\$ 32 (sessões em 3D: R\$ 32 e R\$ 36). Sala Platinum: R\$ 43 a R\$ 55. CC, E, M e V. Tem poltronas numeradas. kinoplex.com.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

**Reserva Cultural**  
Av. Paulista, 900, Térreo, Bela Vista, tel. 3287-5529. Ingr.: R\$ 21 a R\$ 30 (sessões em 3D: R\$ 25 a R\$ 34). CineClube Aliança Francesa: R\$ 8. Inclui café da manhã, a partir das 9h. CC, D, M e V. Tem poltronas numeradas. reservacultural.com.br. | ☎ | 📍 | 📺 | 📽 | 🎬 | 🎭 | 🎪 | 🎯 | 🎰 | 🎲 | 🎳 | 🎴 | 🎵 | 🎶 | 🎷 | 🎸 | 🎹 | 🎺 | 🎻 | 🎼 | 🎽 | 🎾 | 🎿 | 🏀 | 🏈 | 🏊 | 🏋 | 🏌 | 🏍 | 🏎 | 🏏 | 🏐 | 🏑 | 🏒 | 🏓 | 🏔 | 🏕 | 🏖 | 🏗 | 🏘 | 🏙 | 🏚 | 🏛 | 🏜 | 🏝 | 🏞 | 🏟 | 🏠 | 🏡 | 🏢 | 🏣 | 🏤 | 🏥 | 🏦 | 🏧 | 🏨 | 🏩 | 🏪 | 🏫 | 🏬 | 🏭 | 🏮 | 🏯 | 🏰 | 🏱 | 🏲 | 🏳 | 🏴 | 🏵 | 🏶 | 🏷 | 🏸 | 🏹 | 🏺 | 🏻 | 🏼 | 🏽 | 🏾 | 🏿 | 🏿 | 🏿

<b>Veículo:</b> O Estado de SP		<b>Editoria:</b> Guia	
<b>Data:</b> 09/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Sexta-Feira		<b>Página(s):</b> 46
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

Bourbon - Espaço Itaú Pompeia\*, Bristol, Center Norte\*, Central Plaza\*, Cidade Jardim\*, Cidade São Paulo\*, Eldorado\*, Frel Caneca - Espaço Itaú\*, Iguatemi\*, Iguatemi Alphaville, Interlagos\*, Interlar Aricanduva\*, Jardim Sul, JK Iguatemi, Kinoplex Vila Olímpia\*, Lapa, Lar Center\*, Mais Shopping Largo 13, Marabá, Market Place\*, Metrô Itaquera, Metrô Santa Cruz\*, Metrô Tatuapé\*, Metrô Tucuruvi\*, Mooca Plaza\*, Pátio Higienópolis\*, Pátio Paulista\*, Penha, Plaza Sul, Raposo Shopping\*, Santana Parque, Shopping D\*, SP Market\*, Tietê Plaza\*, Villa Lobos\*, West Plaza.

★ ★ ★ ★ **O Vinho Perfeito** (Vinodentro, Itália/2014, 100 min.) - Suspense. Dir. Ferdinando Vicentini Orgnani. Com Vincenzo Amato, Giovanna Mezzogiorno, Lambert Wilson, Gioele Dix, Veronica Gentili, Giovanni Cuttin, um respeitado especialista em vinhos, é acusado de matar sua própria mulher, e é açoitado por um investigador. 14 anos. Espaço Itaú Augusta\*.

**Especial**

**Histórias de Transformação: Mostra de Cinema Polonês**

A mostra realizada pelo CCBB e pelo Instituto Polonês de Cinema é realizada de 5ª (15) a 19/10, com a exibição de filmes do país produzidos nas últimas seis décadas. Na seleção de seis filmes, exibidos em DVD, há espaço para a ficção científica 'O-bi, O-ba: O Fim da Civilização' (1984), de Piotr Szulkin e o drama de guerra 'Como Ser Amada' (1962), de Wojciech Jerzy. Centro Cultural Banco de Brasil (CCBB), R. Álvares Penteado, 112, Centro, metrô São Bento ou Sé, 3113-3651. Grátis. Programação: <http://oesta.do/plnss>.

**Jameson Cinema Club**

O projeto de cinema ao ar livre, aliado a apresentações de DJs do recém-aberto Mirante 9 de Julho, continua sua temporada. Neste sáb. (10), às 16h, terá sets dos DJs Nedu Lopes e Luísa Viscardi, da balada Jambox, com sessão de 'Faça a Coisa Certa' (1989), de Spike

Lee, às 20h. Mirante 9 de Julho, R. Carlos Comenale, s/n, Baixo do Viaduto Bernardino Tranchesini (atrás do vão do Masp). Grátis.

**O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Otelo**

Até 21/10, o Caixa Belas Artes homenageia o centenário do ator Sebastião Bernardes de Souza Prata, mais conhecido por seu nome artístico Grande Otelo. A programação inclui 23 filmes, parte deles exibida em 35mm. Caixa Belas Artes. R. da Consolação, 2.423, metrô Paulista, 2894-5781. R\$ 14/R\$ 22. Até 21/10. Programação: <http://oesta.do/cxblsrts>.

**Mostra Truffaut**

A mostra celebra o término da exposição 'Truffaut: Um Cineasta Apaixonado', realizada no MIS, e exibe o mesmo programa que passou recentemente pelo Caixa Belas Artes, com 17 cópias digitais restauradas. Museu da Imagem e do Som (MIS), Av. Europa, 158, 2117-4777. R\$ 10. Programação: <http://oesta.do/trfft>.





<b>Veículo:</b> <b>Folha de São Paulo</b>	<b>Editoria:</b> <b>Opinião</b>
<b>Data:</b> <b>10/10/2015</b>	<b>Diã da Semana:</b> <b>Sábado</b>
<b>cm²:</b>	<b>Valor Mensurado:</b>
<b>Página(s):</b> <b>A3</b>	

FOLHA DE S.PAULO

## TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura são trabalhos e opiniões de jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. [debates@folha.com.br](mailto:debates@folha.com.br)

### Doação de campanha por empresa deve acabar?

**NÃO**  
**A falsa vilã**

**BRUNO ARAÚJO**

A estratégia dos defensores do financiamento público de campanha tem sido eficaz. As doações feitas por empresas privadas passaram a ser vistas como a fonte dos problemas do sistema político do país. Uma inovação que surgiu para inibir práticas corruptas é agora tachada de prejudicial à democracia.

Uma breve análise histórica deixa claro que, na última vez em que as empresas foram proibidas de participar do processo político, práticas corruptas dominaram a competição eleitoral. O Brasil assistiu ao surgimento do escândalo PC Farias, então tesoureiro do presidente Fernando Collor, cujo final todos conhecem. Não podemos insistir no erro e apostar em algo que já se mostrou ineficaz no passado.

É preciso racionalizar o debate e apresentar à sociedade uma versão sem preconceitos ou estereótipos. Afirmar que o fim das doações eleitorais por empresas é o remédio para acabar com a corrupção é falacioso e empobrece a discussão.

Uma análise comparada demonstra que vários países com larga tradição democrática adotaram o modelo de financiamento empresarial. É preciso destacar que, dos dez países que apresentam os menores índices de percepção de corrupção, entre eles Dinamarca e Noruega, o-

to permitem que as empresas doem para partidos ou candidatos. Por outro lado, só um país no mundo (o Búlgia) adota um sistema de financiamento exclusivamente público. Nos diversos estudos sobre o tema, não há evidências empíricas que atestem a relação entre corrupção e doações eleitorais realizadas por empresas. Pelo contrário, fontes alternativas de financiamento tornam as disputas eleitorais mais democráticas, permitindo uma maior renovação nos Parla-

mentos. Um sistema de custeio de campanhas mais restrito dificulta a ascensão de novas forças políticas, privilegiando quem detém mandato. O Supremo Tribunal Federal se posicionou sobre o tema, 27 anos depois da promulgação da Constituição e após 14 eleições sob o novo regime democrático, e decidiu declarar a inconstitucionalidade das doações empresariais.

A decisão do Supremo pode ser rejeitada. É comum que decisões descaídas não intencionais, a exemplo do que ocorreu com a cláusula de barreira e o consequente estímulo à proliferação de partidos. No caso do financiamento, em vez de inibir o abuso do poder econômico, o resultado da corte pode favorecer os que atuam fora dos limites legais.

Como afirmou o decano do STF, Celso de Mello, a Constituição se limita a ressaltar que o abuso do poder econômico não será tolerado. Em momento algum, a Carta Magna estigmatiza ou revela hostilidade à atuação do poder econômico.

O que não se pode admitir são os desvios e abusos que comprometem a igualdade na disputa eleitoral. É preciso definir limites claros para as contribuições de campanha, com foco na transparência e controle direto por parte dos cidadãos.

O fim das doações empresariais acarretará, consequentemente, um incremento na destinação de recursos públicos para campanhas eleitorais. É possível que novos partidos surjam com o único objetivo de sobreviver às custas do financiamento estatal. O efeito para a democracia será o pior possível: um maior isolamento das agências e uma alta concentração de poder nas mãos de poucos líderes partidários.

Dessa forma, é fundamental robustecer e garantir a autonomia dos órgãos de fiscalização, responsáveis por coibir e punir a captação e emprego de recursos ilícitos em campanhas eleitorais. Criminalizar as doações empresariais não é o caminho para fortalecer a democracia.

**BRUNO ARAÚJO**, 33, advogado, é deputado federal pelo PSDB-SP.

**Bol falante**



**SIM**

### Vitória da democracia

**HENRIQUE FONTANA**

Após os últimos anos, o financiamento empresarial e o abuso do poder econômico têm sido os responsáveis diretos por grande parte das distorções da democracia brasileira, e estão relacionados com a maioria dos casos de corrupção. É necessário reconhecer que o fim do financiamento empresarial para campanhas e partidos irá qualificar a política brasileira, ajudar a combater a corrupção e tornar as campanhas mais justas. Como ocorre em quase 40 países que proíbem a contribuição de empresas, entre eles, França e Portugal.

Infelizmente, na Câmara dos Deputados, a votação da reforma política do fim do financiamento empresarial terminou mal. Em ato autoritário, o presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), encerrou os trabalhos da comissão especial para a reforma, desistiu o relator e impediu a votação.

A seguir, na votação em plenário, Cunha foi derrotado ao tentar garantir o status de direito constitucional ao financiamento empresarial. Mesmo assim, manobrou, repetiu a votação de forma ilegal, e aprovou o financiamento.

Outra que forçar a inclusão da votação do veto da presidente Dilma ao financiamento na pauta de vetos do Executivo analisados pelo Congresso, motivo verdadeiro para

Essa decisão é resultado da luta travada por mais de uma centena de entidades e movimentos sociais em defesa da reforma política, como CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), UNE (União Nacional dos Estudantes) e CUT (Central Única dos Trabalhadores), que, por meio da Ordem dos Advogados do Brasil, pediram a inconstitucionalidade do financiamento empresarial para campanhas e partidos.

Na mesma direção, a presidente Dilma Rousseff teve coragem de enfrentar o tema e vetar o financiamento aprovado pela Câmara.

Agora, o próximo desafio será aprovar a criminalização do caixa comum de campanha, a redução do teto de contribuições para pessoas físicas, que hoje é de 10% da renda do ano anterior, e a redução do limite de gastos dos próprios candidatos com suas campanhas, que pode chegar a 100% do custo total.

Nestes 30 anos de redemocratização do Brasil, a regularidade das eleições, a consolidação das instituições democráticas, a participação da sociedade e o respeito ao resultado das disputas eleitorais demonstram que são inegáveis os avanços conquistados desde então.

Sabemos que a sociedade está premiada pela crítica à política, mas é importante entender que não bastam novas eleições. Há que se ter um novo sistema político-eleitoral, sem financiamento empresarial. Uma democracia mais forte e mais resistente à corrupção.

Esta claro que a maioria não deseja o financiamento de empresas. Os Poderes Judiciário e Executivo e o Senado o rejeitaram e, mais importante, a sociedade não o quer.

A grande prova de que essa mudança estrutural do processo eleitoral melhora a nossa democracia é a virulência com que setores que sempre se beneficiaram do financiamento hoje tentam desesperadamente rescindilo.

Nestes 30 anos de redemocratização do Brasil, a regularidade das eleições, a consolidação das instituições democráticas, a participação da sociedade e o respeito ao resultado das disputas eleitorais demonstram que são inegáveis os avanços conquistados desde então.

Sabemos que a sociedade está premiada pela crítica à política, mas é importante entender que não bastam novas eleições. Há que se ter um novo sistema político-eleitoral, sem financiamento empresarial. Uma democracia mais forte e mais resistente à corrupção.

**HENRIQUE FONTANA**, 33, médico, é deputado federal pelo PT-MS.

SÁBADO, 10 DE OUTUBRO DE 2015 ★ ★ ★ opinião A3

## PAINEL DO LEITOR

A seção recebe mensagens pelo e-mail [leitor@folha.com.br](mailto:leitor@folha.com.br), pelo fax (11) 3223-5444 ou no endereço A. Barão de Limóia, 425, São Paulo, CEP 01309-900. A Folha se reserva o direito de publicar textos.

### Brasil em crise

Dilma e o PT precisam rever o modo como lidam com as situações adversas, pois o discurso de autovitimização já ficou desgastado. Ao se tornar uma ameaça ao Planalto, Eduardo Cunha virou o principal alvo das investigações da Lava Jato. Augusto Nardes, além de sofrer todos os tipos de pressão política, passou a ser execrado pelos canais oficiais do PT, que o acusam de cometer irregularidades investigadas pela Operação Zelotes. E agora fala sobre o caso Galvão? Ou a ficha corrida dele ficou guardada para o dia em que ele se rebelar contra o governo?

**WILLIAN RODRIGUES VITOR DA SILVA SOUZA** (São Paulo, SP)

Seria bom que o professor Edmar Bacha explicasse por que o governo FHC precisava da CPMF e por que o governo Dilma não precisa ("Brasil segue ladetada abaixo, de Bacha", "Mercado", 9/10). Qual a diferença? A academia deve uma explicação sucinta, clara e objetiva.

**LUIZ GORNSTEIN** (São Paulo, SP)

Ego e bolso, alternativamente, constituem-se os principais fatores motivacionais do comportamento humano. Como forma de prevenção e limitação ao "vulgarismo de um Executivo poderoso e influente" ("Terra arrasada", "Opinião", 9/10), sugere-se a normatização e aplicação, quando pertinentes, de sanções administrativas e, principalmente, de penas pecuniárias severas.

**ADELDO PORTLAND** (São Paulo, SP)

O que a Folha pretendeu exprimir com a portentosa manchete "Governo Dilma é o P" a ter contas reprovadas no TCU desde Getúlio" ("Primeira Página, R10)? Que somente Dilma cometeu irregularidades em seu governo, desde Getúlio Vargas, ou que só as dela é que foram reprovadas pelo TCU? Fiquei em dúvida!

**ADEIRANTO ANTÔNIO GARRIDO SOARES** (Sorocaba, SP)

Apoio totalmente a proposta do Roberto Luis Troster ("Uma proposta para sobreviver do Estado", Tendências/Debates, 9/10) de congelar a folha de pagamentos. Oren Welles o considero o maior ator brasileiro. Como sempre, entre nós, a homenagem não passa de breve referência à Câmara e em SP celebra cem anos de Grande Otelo, o "maior ator do Brasil", "Ilustrada", 7/10).

**ANDRÉ H. GARRIDO DE PAULA** (São Paulo, SP)

### Grande Otelo

Não fosse negro, baixo e simples, Grande Otelo realizaria com Chaplin, Murreau em Paris, cidade do ornamento de Montparnasse, onde ornamentar a eternidade os gênios do sono eterno. Oren Welles o considero o maior ator brasileiro. Como sempre, entre nós, a homenagem não passa de breve referência à Câmara e em SP celebra cem anos de Grande Otelo, o "maior ator do Brasil", "Ilustrada", 7/10).

**ANDRÉ H. GARRIDO DE PAULA** (São Paulo, SP)

### Erros médicos

Excelente a entrevista de Ricardo Miotto e Gabriel Alves com Enis Donizetti Silva, do Hospital Sirio-Libanês ("Medidas de segurança do paciente enfrentam resistência de médicos", "Saúde", 9/10). Importantíssimo o diagnóstico que ele faz de problemas de gestão de nossa medicina, pública e privada, assim como suas propostas. A própria figura corajosa do médico merece destaque neste momento de escassez de recursos e necessidade de novas soluções. A entrevista revela a que o que a chamada "crise", moral inclusive, dos hospitais ao Congresso, empresas e outras "casas", é fruto de uma rotina ao mesmo tempo equivocada e infelizmente inerente ao dia a dia.

**MARCELO PAZMATE LAMA** (São Paulo, SP)

É interessante o que diz o médico Enis Donizetti Silva. Não é crível que a maioria dos médicos não segue o preceito elementar de higiene (lavar as mãos).

**FÉLIO SÁTO** (Campinas, SP)

### Documentos secretos

A Folha fez jornalismo ao revelar as restrições de consulta sobre os documentos do Metrô ("Alckmin impõe sigilo e só vai expor falhas no metrô de SP após 25 anos", "Colômbio", 6/10). Ao tomar conhecimento do fato, realizado no passado pela Secretaria de Transportes Metropolitanos, em menos de três dias o governador Geraldo Alckmin determina a revisão da confiabilidade dos documentos ("Sigilo de documentos do metrô é revogado pela gestão Alckmin", "Colômbio", 9/10). Imprensa livre e governo sério resultam em ganho para a população. Mais uma vez São Paulo mostra que é exemplo de transparência para o Brasil.

**CAEL MACIEL** (deputado estadual pelo PSDB (São Paulo, SP)

### Doméstica

Embora a presidente do sindicato dos empregadores domésticos de São Paulo, Margaret Carbinan, diga que não entendeu a mensagem do filme "Que Horas Ela Volta?" e não aprendeu muito com ele, nós, os leitores, estamos, aprendemos muito com sua entrevista ("Está faltando cada um saber seu lugar", "São Paulo", 4/10). Certo segmento de nossa classe média continua insensível e preconceituoso em relação aos abusos da situação das domésticas. "Cada um deve conhecer seu lugar" continua em vigor para manter os privilégios da maioria, tentando ignorar os ranços escravocratas que ainda predominam em certas relações.

**SADAMAR ZIBAS** (São Paulo, SP)

### Seleção brasileira

A seleção sem Neymar não mete medo em ninguém e não é mais respeitada como antigamente ("Dante do Chile, Brasil perde pela P vez em estreia em eliminatórias", "Esporte", 9/10). O técnico chales jogou de que se acham craques só porque atuam no exterior. Alguns não têm futebol para vestir a camisa que já foi consagrada por legítimos craques, como Gerson, Pelé, Rivelino, Nilton Santos e Zico.

**VICENTE LIMONGI NETTO** (Baurilia, SP)

LEIA MAIS CARTAS NO SITE DA FOLHA - [www.folha.com.br/paineldolector](http://www.folha.com.br/paineldolector)

SUBSCRIÇÃO DE ARRECADAMENTO AO ASSINANTE: [assin@folha.com.br](mailto:assin@folha.com.br)  
0800-775-8080 Grande São Paulo: (11) 3224-3050

IMPRESSÃO: [embadsm@folha.com.br](mailto:embadsm@folha.com.br) 0800-015-9000

## ERRAMOS

[erramos@folha.com.br](mailto:erramos@folha.com.br)

**PODER** (R10, PÁG. A7) Diferentemente do que dá a entender a reportagem "Ação sugere a Cunha que deixe comando da Câmara", a afirmação do deputado Carlos Sampaio (PSDB-SP) de que é preciso aguardar a divulgação de provas de que Eduardo Cunha tem contas na Suíça foi feita antes de vir a público a informação de que

a Procuradoria-Geral da República confirmou à Câmara a existência dessas contas.

**ILUSTRADA** (R10, PÁG. C8) Por erro da assessoria, a data do lançamento do livro "Resta Um", de Isabela Morchán, foi publicada incorretamente. O evento acontecerá no dia 21/10.

<b>Veículo:</b> O Globo		<b>Editoria:</b> Capa	
<b>Data:</b> 11/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Domingo	<b>Página(s):</b> Capa	
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

**Vagas cortadas**  
**Ninguém trabalha em um quinto dos lares**

**EXCLUSIVO** Com a piora do mercado de trabalho, em quase 20% dos domicílios no país nenhum morador tem emprego, informa CASSIA ALMEIDA. No total, 13,1 milhões de lares estão nessa situação, 720 mil a mais do que em 2014. **PÁGINA 29**

**Juventude excluída**  
**Em favelas, 5,3% longe da escola**

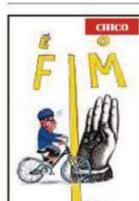
**EXCLUSIVO** Pesquisa do Instituto Pereira Passos, da prefeitura do Rio, revela que 5,3% dos jovens de 14 a 24 anos de sete favelas com UFP nunca foram à escola, relata SELMA SAVIAN. Índice chega a 11,3% na Mangueira. **PÁGINA 30 e 31**

**FLÁVIA OLIVEIRA**  
Carente: expressão que estigmatiza

**PÁGINA 35**

**Duplo ataque**  
**Turquia sofre o seu maior atentado**

Pelo menos 97 pessoas morreram e 400 ficaram feridas no que está sendo considerado o maior atentado da história da Turquia. O duplo ataque aconteceu durante uma manifestação pela paz, na capital, Ancara. **PÁGINA 37**



**REVISTA O GLOBO**  
**A céu aberto**  
**ÁGUAS QUE NÃO PARAM DE ROLAR**

Por que tantos cariocas insistem em usar as ruas do Rio como barbear, mesmo diante da ameaça de serem multados em R\$ 510, e de onde vem esse hábito.

## LAVA-JATO

# Baiano diz que pagou contas do filho de Lula

**Em delação premiada, operador do PMDB afirma ter gastado R\$ 2 milhões**

**EXCLUSIVO LAURO JARDIM**

Fernando Soares, o operador do PMDB conhecido como Baiano, afirmou em delação premiada que pagou despesas pessoais no valor de R\$ 2 milhões de Fábio Luís Lula da



Silva, o Lulinha, filho mais velho do ex-presidente Lula, revela LAURO JARDIM, em sua coluna de estreia no GLOBO. O ministro do STF Teori Zavascki homologou na sexta-feira passada a delação de Baiano, que está preso em Curitiba. Outro alvo da Operação Lava-jato, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha,

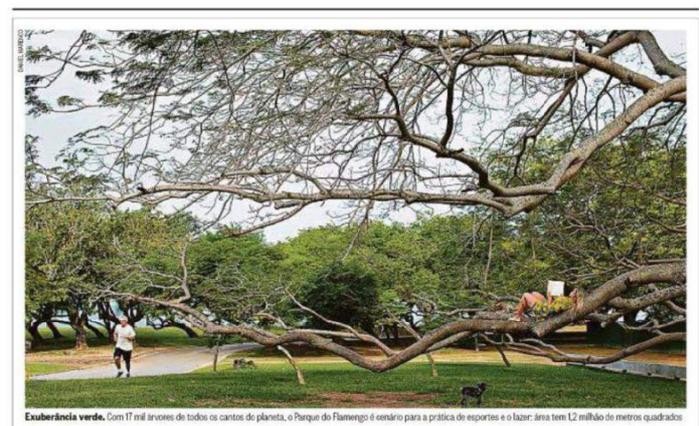
aparece em documentos enviados pelo Ministério Público da São Paulo às autoridades brasileiras como beneficiário final de uma nova conta secreta, desta vez no banco BSI, que desde julho é controlado pelo brasileiro BTG Pactual. Cunha já é acusado de ter outras quatro contas em bancos suíços. **LEIA A COLUNA NA PÁGINA 2**

**Oposição pede saída de Cunha**

Cinco partidos pediram o afastamento do presidente da Câmara, que tem o apoio de três bancadas. O Planoalto age para conter atos "imprevisíveis" do deputado. **PÁGINA 3 e 4**

**E MAIS**

<b>ANCELMO GOIS</b> Rio tem casamento de três mulheres. <b>PÁGINA 15</b>	<b>MERVAL PEREIRA</b> Impeachment: recurso adiado do governo. <b>PÁGINA 4</b>	<b>MÍRIAM LEITÃO</b> Mais uma tese furada do governo. <b>PÁGINA 30</b>	<b>ELIO GASPARI</b> Um calendário possível para a crise política. <b>PÁGINA 6</b>	<b>VERISSIMO</b> Cai o mito da superioridade das formigas. <b>PÁGINA 19</b>	<b>FERNANDO GABERBA</b> Governo é pego com batom na cueca. <b>SEGUNDO</b>	<b>ARTUR XEXÉO</b> Dener e sua "revolução comunista". <b>SEGUNDO</b>	<b>PATRICIA KOGUT</b> Não perca "American horror story". <b>SEGUNDO</b>	<b>JORGE BASTOS MORENO</b> Conchavo por renúncia é indelicado. <b>PÁGINA 3</b>
--	---	--	---	---	---	--	---	--



**Exuberância verde.** Com 17 mil árvores de todos os cantos do planeta, o Parque do Flamengo é cenário para a prática de esportes e o lazer: área tem 12 milhão de metros quadrados.

## Meio século do 'Central Park' tropical

Inspirando-se no Central Park, de Nova York, o Parque do Flamengo completa 50 anos no próximo sábado. O material do desmonte dos morros do Castelo e de Santo Antônio, foi transformado por um exército de notáveis numa das belas e democráticas áreas de lazer do Rio. **PÁGINA 8 e 9**

**JOAQUIM LEVY**  
"É um daqueles pontos de convívio que só o carioca sabe criar." **PÁGINA 9**

**REVISTA O GLOBO**  
**AGUAS QUE NÃO PARAM DE ROLAR**

Por que tantos cariocas insistem em usar as ruas do Rio como barbear, mesmo diante da ameaça de serem multados em R\$ 510, e de onde vem esse hábito.

**SEGUNDO CADERNO**  
**Música esquecida**  
**INÉDITOS DA CENSURA**

**EXCLUSIVO** Arquivos da ditadura revelam inéditas de Elton e outros, conta MARIANA FILGUEIRAS.

**COLUNISTAS**

**GENTE BOA**  
Cico Guimaraes Praia de Botafogo ganha projeto de Burtle Marx.  
**SEGUNDO**

**CACÁ DIEGUES**  
Grande Otelo era o Brasil do seu tempo.  
**PÁGINA 19**

**+TV**  
**Coisa de casal**  
**'A NOSSA VIDA É TÃO NORMAL'**

Um papo na casa de Angélica e Hulk.  
**SEGUNDO CADERNO**

<b>Veículo:</b> <b>O Globo</b>	<b>Editoria:</b> <b>Cacá Diegues</b>
<b>Data:</b> <b>11/10/2015</b>	<b>Dia da Semana:</b> <b>Domingo</b>
<b>Valor Mensurado:</b>	<b>Página(s):</b> <b>19</b>
<b>Cm<sup>2</sup>:</b>	

Domingo 11.10.2015

o globo | 19

O GLOBO

## VERISSIMO

### Formigas vagabundas

Mais um mito destruído. Li que pesquisadores americanos que estudavam o comportamento das formigas descobriam que durante delas não tínhamos nenhuma função, como formigas. De 225 formigas observadas, 103 eram ociosas. Enquanto as outras se dedicavam às suas tarefas e trabalhavam muito, bem, como formiguitas, as ociosas não faziam nada. Presumivelmente, são atrapalhadas. Não se deve, claro, tirar conclusões apres-

da da descoberta. As ociosas podem muito bem ser formigas aposentadas, depois de uma longa vida de trabalho. Os pesquisadores especulam, também, que as inativas formariam uma espécie de exército de reserva, que só entra em ação para defender o formigueiro de inimigos externos ou intervir em conflitos internos, um pouco como a Força Nacional, no Brasil. Outra hipótese é que as ociosas produziram comida para as operárias, segurando o açúcar líquido que guardam em seu abdome para alimentá-las, e que esta seria sua única função, nojenta mas respeitável. O fato é que formigueiros não são exatamente como se pensava e podemos nos sentir desagravados. Há anos comparamos a sociedade humana com a dos chamados insetos sociais, que deveriam nos servir de modelos. Formi-

gueiros, colmeias etc. eram exemplos de organização política e produtiva que nos emergiam pelo contraste. Os insetos altruístas nascem e vivem para um fim específico e definido que quase sempre envolve o sacrifício do indivíduo pela coletividade, outra lição que nos davam. Também havia a força lendária das formigas, capazes de carregar várias vezes o próprio peso, o que também nos humilhava.

A revelação de que existem formigas vagabundas acaba com o mito da superioridade moral dos insetos. A vida das abelhas continua a ser uma coisa fascinante, mas uma colmeia não deixa de ser uma monarquia absoluta que jamais virará hierárquica, como tantas das nossas viraram. E não temos mais por que invejar a ordem dos formigueiros. Com as suas classes ociosas vivendo do trabalho dos outros, as formigas não são muito melhores do que nós.

#### PAPO VOZ

Lacinda, nossa meta de 7 anos, anunciou que inventaria uma pilula. Tinha duas opções: uma boa e uma má. A notícia má era que não havia notícia boa. Sem saber, fez um resumo perfeito do Brasil de hoje. ■

Formigueiros não são como se pensava, e podemos nos sentir desagravados. Comparamos a sociedade humana com a dos insetos sociais

CACÁ DIEGUES

### How's Grande Otelo?

Há muitos anos, eu estava num Festival de Veneza apresentando "A grande cidade", meu segundo filme, quando Oton Weller ao vivo, pela primeira e única vez na vida. Estávamos numa boate do Lido, lugar apertado onde se dançava, se bebía, se namorava, mas dificilmente se conversava. Foi a única que nos acompanhava quem permitiu o "viva: 'Olha quem está ali!'. Era ele.

Sobrinho à mesa, Weller fumava um daqueles seus charutos (naquela época, fumava-se em recantos fechados) e bebia uísque em silêncio. Pelos copos e talheres usados sobre a mesa, imaginei que seus parceiros dançavam. Por alguns momentos, vivi a experiência do que costumávamos chamar de "sergipim de cidade", uma sensação física que nos sucedia em ocasiões excepcionais, fazendo-nos esquecer que éramos cineastas jovens, porém ambiciosos, orgulhosos do que fazíamos.

Quando Weller decidiu cochilar apoiando a cabeça sobre o braço, tomei coragem e caminhei em sua direção sem saber o que ia lhe dizer. Mas certo de que iam iniciar ali uma amizade histórica.

Ao chegar diante dele, fiz barulho para que percebesse minha presença. Tentando capturar em meu inglês precário, me apresentei como um jovem cineasta vindo do Brasil, que o admirava muito. Da já me preparava para teorizar sobre a grandeza de seus filmes, quando Oton Weller, ao ouvir a palavra Brasil, levantou a cabeça com os olhos ainda semicerrados e, olhando para mim sem me ver, perguntou com aquela voz profunda dos filmes: "How's Grande Otelo?". E dormiu de novo.

Ele tinha toda razão. Grande Otelo era o que mais se aproximava do que nos ocorre no Brasil. Grande Otelo era o Brasil. Weller e Otelo se conheceram em 1941 quando, contratado pelo governo americano para um programa de boa vizinhança administrado por Nelson Rockefeller, o cineasta de "Cidadão Kane" veio ao Brasil para fazer um filme em episódios sobre o país. Foram Otelo e Herivelto Martins, o grande sambista do Trio de Ouro, que o fizeram escapar das festas oficiais e dos programas sem graça de promoção de um Brasil que não existia.

Levaram-no aos mortos, às gafuretas, a quadras de escolas de samba, a terreiros de santo. Ajudaram-no a filmar os poucos pontos de favorável que ainda existiam e o baile de carnaval do Teatro Municipal. Agarrando a antipatia do



presidente Getúlio Vargas por ele, parece que as noites intermináveis nesse círculo ajudaram a fazer com que Weller nunca terminasse o filme encomendado. Acabou despedido pela RKO, o estúdio para o qual filmava, que nunca lhe deu acesso ao que fora filmado.

Formado pelo cinema, pelo teatro de revista e pela chanchada, Otelo havia se tornado um arquétipo popular de todos os mitos e realidades do localismo. Era como se estivesse inventando o povo brasileiro nos mais de cem filmes que fez, desde os 20 anos de idade, atravessando a história do nosso cinema do século XX, passando da chanchada ao Cinema Novo, e daí ao cinema marginal e à produção posterior. Como se fosse a confirmação de seu papel, Otelo morreu em 1993, quando vivíamos o sétimo trigênio de nosso cinema arrasado por Fernando Collor. Ele seria centenário no próximo dia 11 de outubro, domingo que vem.

Filmei com ele duas vezes, em "Os herdeiros" (1967) e "Quilombo" (1983). No primeiro, uma filmação política. Grande Otelo era "o povo", personagem em cena com Odete Lara, numa Rádionacional de ficção. No segundo, reproduzi com ele o que havia vivido, pouco tempo antes, ao filmar documentário numa aldeia Xavante, no Mato Grosso. Ele devia transmitir às crianças de Palmareis sua experiência e conhecimentos adquiridos na floresta da Serra da Barriga, e fez isso improvisando histórias comovidas que deixei no filme.

Otelo fez clássicos como "Rio, Zona Norte", "Assalto ao trem pagador", "Macunaima", "Família do barulho", "Lucio Flávio", "Natal da Portela", filmes seminais que lhe devem muito além dos melhores exemplos de um período áureo da chanchada carioca, em parceria com Oscarito e dirigido por Carlos Manga.

A vida de Grande Otelo talvez seja inenarrável. Ele não obedece a uma dramaturgia clássica, com princípios, meio fim, objetivos e obstáculos, essas coisas. Ele viveu intensamente uma certa boemia carioca, quando essa era uma produção cultural de excludidos que a impunham como representante da nação. Otelo gostava em cena para fazer o que viria ser feito nas ruas, e daí tirava a graça e o espírito de seus personagens. Antes de tudo, Grande Otelo cultivou o represento nosso jeito de ser e viver, nossa singularidade. Ele era a nossa presença barba no palco da representação, se opoendo ao fanatismo iluminista que distorce o controle da imaginação, em que a lógica pragmática derrota sempre o sonho. Que me desculpem Oscar Niemeyer, Guimarães Rosa, Glauber Rocha e outros brasileiros sábidos, mas a curva ainda levando uma gôndola da linha reta em nossa terra.

Antes que eu me esqueça. No dia 6 de maio deste ano, Weller também se tornaria centenário, apenas cinco meses antes de Otelo. ■

Cacá Diegues é cineasta  
cacadiegues@ig.com.br

SÉRGIO BESSERMAN VIANNA

### Crise e clima

Estava em Nova York na passagem de meio milhão sobre as mudanças climáticas no ano passado. Senti vida e história e me emocionei com gente e mensagens como as das milhares de professoras primárias: "Ensine ciência, mudanças climáticas são reais".

Uma mensagem era individual, uma garota nos ombros do namorado segurava uma cartolina onde pintou "It's all connected". (Está tudo conectado). Tirei foto e uso no meu curso de desenvolvimento sustentável na PUC. É o e o nosso caso: o futuro do desenvolvimento do Brasil está conectado ao enfrentamento das mudanças climáticas.

O governo brasileiro acaba de enviar sua proposta de redução de emissões para a COP 21. Ela merece reconhecimento: é melhor do que a dos EUA, da China e demais países de economia relevante, sendo superada em ambição apenas pela União Europeia. Esse reconhecimento merece dois reparos. O primeiro é que muito do que está lá é de fato de ser feito de qualquer maneira, com ou sem acordo, com ou sem redução desmatamento, plantar áreas que largamente foram desmatadas.

O segundo reparo é que, apesar do ótimo trabalho em diversos setores do governo (Ministério do Meio Ambiente, Embrapa e outros) é predominante ainda uma visão defensiva, incapaz de perceber tudo o que está em jogo. Como um técnico que abraça não dá chance de montar uma seleção do nível de 1958 ou 1970 com grandes craques e exalca um monte de voluntários defensores.

Estados Unidos e Alemanha à academia pelo Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas mostram que, quanto mais ambiciosos for a caminhada para a economia de baixo carbono no Brasil, maior será a geração de emprego e renda, e crescimento do PIB. Mesmo esses estudos não têm como considerar que a economia global sofrerá profundas alterações com a inevitável precipitação progressiva das emissões de gases de efeito estufa, afetando não apenas o setor energético mas muito mais os materiais que serão utilizados, a forma como as cidades se organizam, a disponibilidade de água, a cultura e os objetos de desejo, as empresas e setores que crescerão e as que morrerão, a geopolítica entre as nações e tudo o mais.

O Brasil está mergulhado em profunda crise. Na economia necessita ajustar conjunturalmente as contas públicas degradadas pela política econômica de 2008 a 2014, corrigir estruturalmente o desajuste dessas mesmas contas criado pela Constituição de 1988, elevar muito a taxa de investimento privado e público e, o que nos remete ao clima ("Está tudo conectado"), voltar a se inserir competitivamente na economia global.

O Brasil é o único país de economia relevante no mundo que tem a opção de se tornar tão mais competitivo quanto mais aceleradamente o mundo caminhar na direção do baixo carbono. O único. O Único. Não os vizinhos e escola Didi, Gerson, Pelé, Garrincha e Tostão. ■

Sérgio Besserman Vianna é economista

### Azeitona na nossa empada

HELIO PAULO FERRAZ

"Na zona agrícola, tamanho foi sempre o desafio por muitos inventores, certo a da cana-de-açúcar no século XVIII. Belém e Manaus eram, entretanto, no século XVIII a sofrer de extraordinária falta de barbas" (Gilberto Freyre)

A nossa formação econômica foi por-se em ciclos de exportação de produtos primários, com a renda concentrada nos proprietários (no açúcar 10%, apenas, eram pagos em serviços e bens locais), transferidos em saldos para a Europa, principalmente via importações.

Depois do pau-brasil, nos tomamos o maior produtor de açúcar nos séculos XVI e XVII, mas, com o Fator Colonial, o Brasil só podia comercializar com Lisboa. O ouro brasileiro, defendem a te alguns historiadores, permitiu à Inglaterra, via Portugal, acumular reservas que possibilitaram o financiamento da Revolução Industrial. O café chegou ao Brasil na segunda década do século XVIII. Belém e Manaus eram, entretanto, as cidades mais prósperas do mundo entre 1890 e 1920. Lá usavam luz elétrica, água encanada, esgoto, bonde elétrico, e os manuseavam à noite, frequentavam o Teatro Amazonas. A renda per capita da capital amazônica era duas vezes superior à da região produtora de café. A libra esterlina era a moeda das duas capitais

do comércio da barbaça. A Malézia, Mônaco, em 1912, chegou tanto. Os seringaais ingleses na Malásia, no Ceilão e na África, com sementes da Amazônia, lá produziam látex com maior produtividade.

O futebol — diferente da barbaça, e como o café, originário da Etiópia — não é nativo. Chegou com os ingleses em 1895, como esporte aristocrático, até ganhar as viúvas e maior popularidade, quando os negros foram aceitos, depois de 1920. Mas isso se dá se tomar a maior paixão nacional.

É preciso internacionalizar os clubes protagonistas e entrar, enquanto é tempo, neste mercado ao norte do Hemisfério, para exportar o espetáculo

Desde o Diamante Negro e Domingos da Gaita, em 1938, passando por Zimbaló, Isai, Pelé, Garrincha, Didi, Gerson, Tostão, Zico, Sócrates, Romário, Ronaldo etc., merecemos uma hegemonia do "espetáculo futebol", interrompida por uma, eventual, Hungria de Puskas, uma Holanda de Cruyff, uma Argentina de Maradona. Como as modas de seringaieira levadas para a Ásia e a África, nossos melhores e jovens talentos vão florescer nos gramados da Europa. É nossa seleção que, nos bons tempos, não aceita-

va jogadores de clubes fora do Brasil, hoje, convocando não apenas o atual emergente. A Copa do Mundo e a Copa América nos mostraram a que levam o modelo de prevalência dos interesses das entidades de organização por sobre os clubes, as células-base do futebol, e como calendários, excursões, datas fixa, rendas etc.

Hoje apenas a CBF é capaz de alavancar receitas internacionais expressivas, mas a certa desta estratégia começa a ser paga dentro do campo, com seus dramáticos e acachapados. Agora, há um fato novo, a chegada de FIFA, com tudo, ao futebol masculino. Lá lideram o feminino e fazem nele o papel que já fazemos no masculino — vide a mudança da Copa, que se penou a NBA e o beisebol.

Os clubes começam a pensar a Champions das Américas, interclubes, integrando nossos mercados com este, onde o Super Bowl, um só jogo, movimentou 425 milhões de dólares. É preciso internacionalizar os clubes protagonistas e entrar, enquanto é tempo, neste mercado ao norte do Hemisfério, para exportar o espetáculo, não mais nossa malézia-prima, o jovem "pé de obra".

Sim, vamos "botar azeitona na empada", mas na empada do Brasil. ■

Helio Paulo Ferraz é presidente do Conselho de Esportes da Associação Comercial do Rio de Janeiro e foi presidente do Flamengo



<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo		<b>Editoria:</b> Acontece	
<b>Data:</b> 12/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Segunda-Feira	<b>Página(s):</b> 02	
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	





<b>Veículo:</b> <b>Folha de São Paulo</b>	<b>Editoria:</b> <b>Acontece</b>
<b>Data:</b> <b>14/10/2015</b>	<b>Dia da Semana:</b> <b>Quarta – feira</b>
<b>Cm²:</b>	<b>Página(s):</b> <b>02</b>
<b>Valor Mensurado:</b>	

2 acontece ★ ★ ★ QUARTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 2015

FOLHA DE S.PAULO

**CINEMA SINOPSES**

**SOBRE AMIGOS, AMOR E VINHO** ■ (Estados Unidos, 2014, direção de Lasse Hallström, com Paul Giamatti e Jennifer Lawrence) A comemoração aniversário de 50 anos, Annalise Chapman aceita em um jantar elegante. Quando se dá conta de que quem lhe dá as costas é um dos melhores amigos de infância, ela se vê obrigada a lidar com o passado.

**SORRIR, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO - O FILME** ■ (Brasil, 2014, direção de André Fuzin, com Thelma Azevedo) O filme registra a última reunião de um grupo de amigos que discute a vida e o futuro. Quando um dos membros do grupo é atingido por uma doença ligada à idade, o grupo se vê obrigado a lidar com o futuro.

**VAL QUE COLA - O FILME** ■ (Brasil, 2014, direção de Carlos Regener, com Larissa Manoela) Val que Cola é o primeiro filme da série de filmes que mostram a vida de uma cantora de sucesso. O filme conta a história de uma cantora que se torna uma estrela mundialmente famosa.

**100 dias, 12 meses** ■ (Estados Unidos, 2014, direção de Michael Winterbottom, com Jesse Eisenberg e Carey Mulligan) Um casal se separa após 100 dias de casamento. Um ano depois, eles se reencontram e tentam reconstruir o relacionamento.

**100 dias, 12 meses** ■ (Estados Unidos, 2014, direção de Michael Winterbottom, com Jesse Eisenberg e Carey Mulligan) Um casal se separa após 100 dias de casamento. Um ano depois, eles se reencontram e tentam reconstruir o relacionamento.

**100 dias, 12 meses** ■ (Estados Unidos, 2014, direção de Michael Winterbottom, com Jesse Eisenberg e Carey Mulligan) Um casal se separa após 100 dias de casamento. Um ano depois, eles se reencontram e tentam reconstruir o relacionamento.

**100 dias, 12 meses** ■ (Estados Unidos, 2014, direção de Michael Winterbottom, com Jesse Eisenberg e Carey Mulligan) Um casal se separa após 100 dias de casamento. Um ano depois, eles se reencontram e tentam reconstruir o relacionamento.

**100 dias, 12 meses** ■ (Estados Unidos, 2014, direção de Michael Winterbottom, com Jesse Eisenberg e Carey Mulligan) Um casal se separa após 100 dias de casamento. Um ano depois, eles se reencontram e tentam reconstruir o relacionamento.

**100 dias, 12 meses** ■ (Estados Unidos, 2014, direção de Michael Winterbottom, com Jesse Eisenberg e Carey Mulligan) Um casal se separa após 100 dias de casamento. Um ano depois, eles se reencontram e tentam reconstruir o relacionamento.

**100 dias, 12 meses** ■ (Estados Unidos, 2014, direção de Michael Winterbottom, com Jesse Eisenberg e Carey Mulligan) Um casal se separa após 100 dias de casamento. Um ano depois, eles se reencontram e tentam reconstruir o relacionamento.

**100 dias, 12 meses** ■ (Estados Unidos, 2014, direção de Michael Winterbottom, com Jesse Eisenberg e Carey Mulligan) Um casal se separa após 100 dias de casamento. Um ano depois, eles se reencontram e tentam reconstruir o relacionamento.

**CINEMA ENDEREÇOS**

**CENTRO**  
**MARABÁ PLAYATE**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000

**CINEMA**  
R. Engenheiro Paulino, 1000 - Centro, São Paulo, SP. Tel: 11 3061-1000





<b>Veículo:</b> O Estado de SP		<b>Editória:</b> Guia	
<b>Data:</b> 16/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Sexta-Feira		<b>Página(s):</b> 48
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

## Cinema

### Cineclubes e Salas Especiais

<b>Centro Cultural Banco do Brasil (70 lug.)</b> R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. Fecha 3ª, RS 4.			
(70 lug.)	Mostra de Cinema Polonês. Retrospectiva Jean-Luc Godard.	Filmes e horários variados	Filmes e horários variados
<b>Cinusp - Paulo Emilio</b> Anfiteatro, 181, Butantã, 3091-3540. Grátis.			
(100 lug.)	O Circo Chegou. Virada Científica.	Filmes e horários variados	Filmes e horários variados
<b>Galeria Otido</b> Av. São João, 473, Centro, 339-7017. RS 1.			
(236 lug.)	Quarta Fora da Lei. Aqui Deste Lugar - L. Terra Cabocla - L. 4 Minas - L. Iyalode: Damas da Sociedade - L.	Filmes e horários variados	15h00 17h00 5ªe dom. 17h00 3ª15h00 4ª14h00 5ª19h00 6ª19h00 Sáb. 19h00
<b>M5 - Museu da Imagem e do Som de São Paulo</b> Av. Europa, 158, Jd Europa, 2117-4777.			
(185 lug.)	Mostra Truffaut.	Filmes e horários variados	
<b>Augusta, Paulista e Jardins</b>			
<b>Bristol - Playarte</b> Av. Paulista, 2064, Bela Vista, 3289-0509. RS 24 / RS 28, 4ª RS 22; (3D) RS 28 / RS 32.			
1 (444 lug.)	A Travessia - 12a. Pequeno Dicionário Amoroso 2 - 14a. Perdido em Marte - 12a.	15h40 21h00 2ª a 4ª 21h00 2ª a 4ª 14h20 16h15 12h50 18h10 2ª a 4ª 18h10	
2 (144 lug.)	Loucas para Casar - 14a. Meu Passado me Condena 2 - 12a. Peter Pan - dub. - L. Um Senhor Estagiário - 10a.	2ª a 4ª 14h35 2ª a 4ª 16h50 12h20 14h35 2ª a 4ª não haverá sessão. Legendado 16h55 2ª a 4ª 19h00 21h25 19h00 2ª a 4ª 21h05	
3 (144 lug.)	Operações Especiais - 14a.	13h30 16h00 18h30 20h55	
4 (177 lug.)	Perdido em Marte - 12a. Sorriso, Você Está Sendo Filmmado - 14a. Carrossel - O Filme - L. Sicario: Terra de Ninguém - 14a.	21h10 2ª a 4ª 17h00 2ª a 4ª 15h10 13h40 16h10 18h40 Sáb. e dom. 12h15 14h40 18h45 2ª a 4ª 18h45	
5 (133 lug.)	Vai que Cola - O Filme - 12a.	13h45 16h00 18h10 20h20 2ª a 4ª 14h00 16h05 18h10 20h15	
6 (242 lug.)	A Colina Escarlate - 16a. Linda e Morrer - 14a.	14h00 16h25 18h50 21h15 2ª a 4ª 18h00 20h30 2ª a 4ª 16h05 14h05	
7 (115 lug.)	Música, Amigos e Festa - 12a. A Acusada - 12a. Eu Estava Justamente Pensando em Você - 16a. Qualquer Gato Vira Lata 2 - 12a.	13h00 15h05 17h10 19h15 21h20 6ª menos 19h15 21h20 2ª a 4ª 20h15 18h00 6ª 21h30 6ª 19h15 2ª a 4ª 15h40 13h20	
<b>Cine Caixa Belas Artes</b> R. Consolação, 2423, Consolação, 2894-5781. RS 22, 2ª RS12.			
1 (295 lug.)	A Colina Escarlate - 16a.	13h30 16h00 18h30 21h00	
2 (274 lug.)	Um Amor a Cada Esquina - 14a. Respire - 16a. Army - 16a. Viver é Fácil Com os Olhos Fechados - 14a.	14h10 18h20 16h10 Sáb. a 4ª 20h30 5ª e 6ª 20h50	
3 (151 lug.)	Que Horas Ela Volta? - 14a. Rio Ogano - 14a. Relatos Selvagens - 14a.	14h00 18h20 20h40 16h20 Sáb. 22h50	
4 (144 lug.)	Aqui Deste Lugar - L. Dois Casamentos - 14a. 100 Anos de Grande Otelo - L.	14h10 20h40 16h00 18h30 Sáb. + 23h30	
5 (96 lug.)	Movimento em Falso - 12a. Que Mal Eu Fiz a Deus? - 14a. A Pele de Vênus - 14a. Numa Escola de Havana - 12a.	Sáb. 22h40 4ª18h20 14h00 18h20 4ª não haverá sessão 16h00 20h20	
6 (88 lug.)	Hipóteses para o Amor a Verdade - 16a. Viver é Fácil Com os Olhos Fechados - 14a. Um Amor a Cada Esquina - 14a.	Sáb. 23h00 14h20 16h30 18h40 20h50	
<b>Cinearte</b> Av. Paulista, 2073, Bela Vista, 3285-3696. 2ª a 4ª RS10 / RS20; 5ª a dom. RS 13,5 / RS 27. Poltronas numeradas.			
1 (300 lug.)	Um Amor a Cada Esquina - 14a.	14h00 16h00 18h00 20h00 22h00 Sáb. 20h00 22h00	
2 (100 lug.)	Respire - 16a. Perdido em Marte - 12a.	14h20 19h00 Sáb. menos 19h00 16h10 21h00 Sáb. menos 16h10	
<b>Cinesese</b> Augusta, 2075, Jardim Paulista, 3087-0500. RS 10 / RS 20, 4ª RS 12.			
1 (326 lug.)	Bwakaw - 14a. Dia Mundial da Alimentação 2015. Memória do Esporte Olímpico Brasileiro. Shaun, O Carneiro - L.	14h00 16h30 19h00 21h30 6ª menos 16h30 19h00 Filmes e horários variados Filmes e horários variados Dom. 11h00	
<b>Espaço Itaú - Augusta</b> R. Augusta, 1475, Cerq. Cesar, 3288-6780 / 45. RS 22 / RS 27, 3ª RS 18, 4ª RS 20.			
1 (185 lug.)	Um Amor a Cada Esquina - 14a.	14h00 15h50 17h50 19h50 21h50 4ª menos 19h50 21h50 Sáb. + 23h50	
2 (208 lug.)	Que Horas Ela Volta? - 14a. Sicario: Terra de Ninguém - 14a.	14h20 16h40 19h10 21h30 2ª menos 19h10 4ª menos 19h10 21h30 Sáb. 0h00 2ª 19h10	

<b>Veículo:</b> O Estado De SP		<b>Editoria:</b> Guia	
<b>Data:</b> 16/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Sexta - Feira	<b>Página(s):</b> 48	
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

**Histórias de Transformação: Mostra de Cinema Polonês**

A mostra no CCBB é realizada até 2ª (19), com a exibição de filmes do país produzidos nas últimas seis décadas. Centro Cultural Banco de Brasil (CCBB), R. Álvares Penteado, 112, Centro, metrô São Bento, 3113-3651. Grátis. Programação: <http://oesta.do/plnss>

**Ivan Cardoso**

Programação especial é parte da exposição 'Variações do Corpo Selvagem: Eduardo Viveiros de Castro, Fotógrafo'. Dois filmes do cineasta são exibidos em sequência na 3ª (20), às 19h30: 'A Bacanal do Diabo & Outras Fitas Proibidas de Ivan Cardoso' (2013) e 'O Sarcófago Macabro' (2006). Sesc Ipiranga, R. Bom Pastor, 822, Ipiranga, 3340-2000. Grátis.

**O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Otelo**

Até 4ª (21), o Caixa Belas Artes homenageia o centenário do ator Sebastião Bernardes de Souza Prata, mais conhecido por seu nome artístico Grande Otelo. A programação inclui 23 filmes, parte deles exibidos em 35mm. Caixa Belas Artes, R. da Consolação, 2.423, metrô Paulista, 2894-5781. R\$ 14/R\$ 22. Até 21/10. Programação: <http://oesta.do/cxblsrts>

**Mostra Truffaut**

A mostra celebra o término da exposição 'Truffaut: Um Cineasta Apaixonado', realizada no MIS, e exibe, até domingo (18), o mesmo programa que passou recentemente pelo Caixa Belas Artes, com 17 cópias digitais restauradas. Museu da Imagem e do Som (MIS), Av. Europa, 158, 2117-4777. R\$ 10. Programação: <http://oesta.do/trfft>

**Tela Clássica**

O projeto exibe, até o fim de outubro, obras de Vittorio De Sica, expoente do Neorealismo. Nesta semana, 'Duas Mulheres' (1960) é exibido na 3ª (20), às 20h. Sesc Pinheiros, R. Paes Leme, 195, metrô Faria Lima, 3095-9400. Grátis.

**CINESPAÇO**

THE SQUARE  
GRANJA VIANNA

**IMAX®**



**A Colina Escarlate**

16h50 19h10 21h30

legendado

**16** não recomendado para menores de 16 anos  
Dia 17/10 (sábado) também às 23h50.

Open Mall The Square . Granja Vianna  
Rod. Raposo Tavares, Km 22

[www.cinespaco.com.br](http://www.cinespaco.com.br)

Alvará de funcionamento nº 0318 - Lotação 1363 lugares

Cinema

<b>Veículo:</b> Folha De São Paulo		<b>Editoria:</b> Guia da Folha	
<b>Data:</b> 16/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Sexta – Feira		<b>Página(s):</b> 39
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

**escolha do GUTA**

- > **MELHOR CINEMA**  
Cinépolis JK Iguatemi
- > **SALA MAIS CONFORTÁVEL**  
Cinesala
- > **MELHOR PROGRAMAÇÃO**  
Espaço Itaú de Cinema - Frei Caneca
- > **MELHOR CINEMA ESPECIAL**  
Cinemateca Brasileira

## Endereços

### CENTRO

#### Marabá Playarte

Av. Ipiranga, 757, República, tel. 5053-6881. Ingr.: R\$ 7 a R\$ 18 (sessões em 30: R\$ 10 a R\$ 22). playarte.com.br. | ☎ | 📍 | 🕒

Sala 1: **Perdido em Marte**, dublado: sex. a dom.: 20h40. Seg. a qua.: 20h30. **Peter Pan**, dublado: sex. a dom.: 13h45, 16h05 e 18h25. Seg. a qua.: 18h05. **Loucas pra Casar**, seg. a qua.: 13h40. **Meu Passado Me Condena 2**, seg. a qua.: 15h50. 430 lugares.

Sala 2: **Hotel Transilvânia 2**, dublado: sex. a dom.: 12h45, 14h40 e 16h35. Seg. a qua.: 17h10 e 19h05. **A Travessia**, dublado: sex. a dom.: 18h30 e 21h. Seg. a qua.: 21h. **Sorria, Você Está Sendo Filhado - O Filme**, seg. a qua.: 13h30. **Divã a 2**, seg. a qua.: 15h15. 122 lugares.

Sala 3: **A Colina Escarlate**, dublado: sex.: 14h10 e 18h25. Sáb. e dom.: 12h50, 18h40 e 20h55. Seg. a qua.: 21h10 e 18h50. **A Possessão do Mal**, dublado: sex.: 16h35 e 20h50. Sáb. e dom.: 15h15. Seg. a qua.: 17h. **Linda de Morrer**, seg. a qua.: 13h20. **Carrossel - O Filme**, seg. a qua.: 15h10. **Episódio: Comando Estelar**, dublado: sáb. e dom.: 17h. 133 lugares.

Sala 4: **Operações Especiais**, sex. a qua.: 14h05, 16h25, 18h55 e 21h15. 161 lugares.

Sala 5: **Val que Cola - O Filme**, sex. a qua.: 13h40, 15h45, 17h50 e 20h. 176 lugares.

### SALAS ESPECIAIS

#### Centro Cultural Banco do Brasil

R. Álvares Penteado, 112, Centro, tel. 3113-3651. Ingr.: R\$ 2 e R\$ 4 (Cinema Polonês: grátis). Estac. (R\$ 15 p/ 5 h, na r. Santo Amaro, 272 c/ serviço de van grátis até o CCB). bb.com.br/cultura. | ☎ | 📍 | 🕒

Cinema: Histórias de Transformação - Mostra de Cinema Polonês (DVD). **Como Ser Amada**, sex.: 17h. Dom.: 15h. **O-Bi, O-Ba, O-Fim da Civilização**, sex. e dom.: 19h. **300 Milhas Até o Céu**, sáb.: 15h. **Corvos**, sáb.: 17h. **Dívina**, sáb. e seg.: 19h. **Como Viver**, dom.: 17h. Retrospectiva Jean-Luc Godard. **Prénom Carmen**, qua.: 17h. **Je Vous Salue Marie**, qua.: 19h. 70 lugares.

#### Centro Cultural São Paulo

R. Vergueiro, 1.000, Liberdade, tel. 3397-4002. Ingr.: R\$ 1. www.centrocultural.sp.gov.br. | ☎ | 📍 | 🕒

Sala Paulo Emílio Salles Gomes: **Aliyah**, sex. a qua.: 18h. **Aqui Deste Lugar**, sex. a qua.: 16h. **Sabotage - Maestro do Caniô**, sex. a qua.: 20h. 99 lugares.

#### Centro Universitário Maria Antônia

R. Maria Antônia, 258/294, Vila Buarque, tel. 3123-5201. Grátis. mariantonia.prceu.usp.br. | ☎

Sala Carlos Reichenbach: **O Circo Chegou! Parade**, sex.: 20h. Virada Científica. **Em Busca da Memória - A Neurociência de Eric Kandel**, sáb.: 16h. **Uma Viagem Extraordinária**, sáb.: 18h. **Temple Grandin**, sáb.: 20h. 70 lugares.

#### Cine Olido

Av. São João, 473, República, tel. 3331-7703. Ingr.: R\$ 1. | ☎ | 📍 | 🕒

**Aqui Deste Lugar**, sex. e sáb.: 15h e 17h. Dom.: 17h. Ter.: 15h. Qua.: 14h. Quarta Fora da Lei. **Os Quatro de Apocalipse**, qua.: 16h (DVD). **Um Trem Para Durango**, qua.: 19h (DVD). Sessão Especial. **4 Minus**, sex.: 19h (digital). **lyalode - Damas da Sociedade**, sáb.: 19h. 236 lugares.

#### Cine Segall

R. Berta, 111, Vila Mariana, tel. 2159-0400. Ingr.: R\$ 5 e R\$ 10. museusegall.org.br. | ☎ | 📍 | 🕒

**Fechado para reforma**. 95 lugares.

#### Cinemateca Brasileira

Lgo. Sen. Raul Cardoso, 207, Vila Clementino, tel. 3512-6111 r. 215. Grátis. cinemateca.gov.br. | ☎ | 📍 | 🕒

**Não há programação.**

#### CineSesc

R. Augusta, 2.075, Cerqueira César, tel. 3087-0500. Ingr.: R\$ 3,50 a R\$ 20 (Cineclubinho e Dia Mundial da Alimentação 2015: grátis). Retirar ingr. uma hora antes. CC: AE, M e V. sescsp.org.br. | ☎ | 📍 | 🕒

**Bwakaw**, sex.: 14h e 21h30 (digital). Sáb. a qua.: 14h, 16h30, 19h e 21h30 (digital). Cineclubinho. **Shun e Carneiro**, dublado: dom.: 11h. Dia Mundial da Alimentação 2015. **O Veneno Está na Mesa 2**, sex.: 17h. Memória do Esporte Olímpico Brasileiro. **Medalhas Inéditas**, sáb.: 11h. 326 lugares.

#### Cinusp Paulo Emílio

R. do Anfiteatro, 181, Colmeia, favo 4, Cidade Universitária, tel. 3091-3540. Grátis. usp.br/cinusp. | ☎ | 📍 | 🕒

**O Circo Chegou! Tsirk**, sex.: 16h. **Os Irmãos Marx no Circo**, sex.: 19h. Virada Científica. **A Mulher na Lua**, sáb.: 4h30. **Uma Viagem Extraordinária**, sáb.: 10h30. **Osmose Jones - Uma Aventura Radical no Corpo Humano**, sáb.: 12h30. **Temple Grandin**, sáb.: 17h30. **Em Busca da Memória - A Neurociência de Eric Kandel**, sáb.: 19h30. **Particle Fever**, sáb.: 21h30. **O Mundo por um Fio**, sáb.: 22h30. **Gattaca - Experiência Genética**, dom.: 7h30. **Interstellar**, legendado: sáb.: 14h30. **Divertida Mente**, legendado: dom.: 9h30. 100 lugares.

#### Memorial da América Latina

Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, portão 1, Barra Funda, tel. 3823-4600. Ingr.: R\$ 5 (Ecocine: grátis). Estac. (R\$ 10 a 14 h - portões 8 e R\$ 5 p/ 6 h - portões 4 e 15) memorial.org.br. | ☎ | 📍 | 🕒

Pavilhão da criatividade Darcy Ribeiro - Cineclube Latino-Americano: Ecocine 2015. **Sessão 1**, qua.: 10h. **Sessão 2 - Juvenil**, qua.: 13h. **Sessão Especial Nuovi Orizzonti Latini**, qua.: 15h30. **Sessão 3**, qua.: 19h. 70 lugares.

16 a 22 de outubro de 2015 | Guia Folha 39

#### MIS

Av. Europa, 158, Jardim Europa, tel. 2117-4777. Grátis. Retirar ingr. uma hora antes. Estac. (R\$ 10) ou valet (R\$ 15) - convênio mis-sp.org.br. | ☎ | 📍 | 🕒

Auditório MIS: Documentário Oscar Niemeyer. **Oscar Niemeyer - A Luta é Longa**, ter.: 21h. **Truffaut. A Sereia do Mississippi**, sex.: 18h30. **As Duas Inglesas e o Amor**, sex.: 20h30. **A Noiva Estava de Preto**, sáb.: 14h. **O Último Metrô**, sáb.: 16h10. **Amor em Fuga**, sáb.: 18h30. **A Mulher do Lado**, sáb.: 20h30. **Os Incompreendidos**, dom.: 18h30. **De Repente, num Domingo**, dom.: 20h. 172 lugares.

#### PAULISTA, JARDINS E ITAIM

##### Caixa Belas Artes

R. da Consolação, 2.423, Cerqueira César, tel. 2894-5781. Ingr.: R\$ 14 e R\$ 24 (100 Anos de Grande Otelo: R\$ 14). Amy: R\$ 40. Desc. 50% para correntistas da Caixa. Tem poltronas numeradas. cabxabelasartes.com.br. | ☎ | 📍 | 🕒

Sala 1 - Villa-Lobos: **A Colina Escarlate**, legendado: sex. a qua.: 13h30, 16h, 18h30 e 21h. 316 lugares.

Sala 2 - Cândido Portinari: **Um Amor a Cada Esquina**, sex. a qua.: 14h10 e 18h20. **Respire**, sex. a qua.: 16h10. **Viver É Fácil com os Olhos Fechados**, sex.: 20h50. 274 lugares.

Sala 3 - Oscar Niemeyer: **Que Horas Ela Volta?**, sex. a qua.: 14h, 18h20 e 20h40. **Relatos Selvagens**, sáb.: 22h50. **Rio Cigano**, sex. a qua.: 16h20. 150 lugares.

Sala 4 - SP Cine Aleijadinho: **Aqui Deste Lugar**, sex. a qua.: 14h10. **Dois Casamentos**, sex. a qua.: 20h40. **O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Otelo. Romance Proibido**, sex.: 16h. **Natal da Portela**, sex.: 18h30. **Um Candango na Belacap**, sáb.: 16h (DVD). Ter.: 18h30 (DVD). **O Assalto ao Trem Pagador**, sáb.: 18h30. **A Família do Barulho**, sáb.: 23h30. **Nem Tudo é Verdade**, dom.: 16h. **Matar ou Correr**, dom.: 18h30 (DVD). **A Linguagem de Orson Welles**, seg.: 16h. **Mulheres à Vista**, seg.: 18h30. **A Baronesa Transviada**, ter.: 16h (DVD). **Rio Zona Norte**, qua.: 16h. **Macunaima**, qua.: 18h30. Sessão Especial - Show. **Amy**, sáb.: 20h30. 141 lugares.

Sala 5 - Carmen Miranda: **Numa Escola de Havana**, sex. a qua.: 16h e 20h20. **A Pele de Vênus**, sex. a ter.: 18h20. **Que Mal Eu Fiz a Deus?**, legendado: sex. a qua.: 14h. Ciclo Win Wenders - Entre o Céu e a Terra. **Movimento em Falso**, sáb.: 22h40. Qua.: 18h20. 90 lugares.

Sala 6 - Mário de Andrade: **Um Amor a Cada Esquina**, sex. a qua.: 20h50. **Hipóteses para o Amor e a Verdade**, sáb.: 23h. **Viver É Fácil com os Olhos Fechados**, sex. a qua.: 14h20, 16h30 e 18h40. 96 lugares.

Sala 7 - **Um Amor a Cada Esquina**, sex. e dom. a qua.: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sáb.: 20h e 22h. 300 lugares.

#### Cinearte

Av. Paulista, 2.073, Cerqueira César, tel. 3285-3696. Ingr.: R\$ 20 e R\$ 27. CC: M. Tem poltronas numeradas. cinevariadacultura.com.br. | ☎ | 📍 | 🕒

Sala 1: **Um Amor a Cada Esquina**, sex. e dom. a qua.: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sáb.: 20h e 22h. 300 lugares.

Sala 2: **Perdido em Marte**, legendado: sex. e dom. a qua.: 16h10 e 21h. Sáb.: 21h. **Respire**, sex. e dom. a qua.: 14h20 e 19h. Sáb.: 19h. 100 lugares.

#### Cinesala

R. Fradique Coutinho, 361, Pinheiros, tel. 5096-0585. Ingr.: R\$ 20 a R\$ 30. Sofás: R\$ 31 a R\$ 72. CC: M e V. | ☎ | 📍 | 🕒

**Um Amor a Cada Esquina**, sex. a qua.: 14h30, 16h40, 19h e 21h10. 221 lugares.

salas de cinema

<b>Veículo:</b> Folha De São Paulo		<b>Editoria:</b> Acontece	
<b>Data:</b> 17/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Sábado	<b>Página(s):</b> 03	
<b>Cm²:</b>		<b>Valor Mensurado:</b>	

FOLHA DE SÃO PAULO

SÁBADO, 17 DE OUTUBRO DE 2015 ★★ acontece 3

**CINEMA ENDEREÇOS**

**CEYRHO**  
Rua...  
**MARABÁ PLAYVATE**  
Rua...  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTÔNIA**  
Rua...  
**CINE OLÍDIO**  
Rua...  
**SALAS ESPECIAIS**  
**CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL**  
Rua...  
**CENTRO CULTURAL SÃO PAULO**  
Rua...

**CINARTE**  
Rua...  
**CINELAB**  
Rua...  
**ESPAÇO TIAL DE CINEMA**  
Rua...  
**RESERVA CULTURAL**  
Rua...  
**BOAVISTA**  
Rua...  
**BOULEVARD TATIARE CINEMÁR**  
Rua...  
**ANÁLIA FRANCO LICI**  
Rua...

**50% de desconto**

**TEATRO FOLHA**

Não dá pra não ir.

Programo o seu FINAL DE SEMANA

Cadastre-se no nosso site e tenha acesso a descontos exclusivos: [conteudoteatral.com.br/teatrofolha](http://conteudoteatral.com.br/teatrofolha)

\*Valor do ingresso variável de acordo com a categoria e mesa-entrada. Consulte a bilheteria.

Alavara Corpo de Bombeiros - Matadouro 19/05/2016 e Alavara Municipal - processo 2014-01.130.552-7

Shopping Pátio Higienópolis

Telefones: 3823-2737

Vendas para grupos: 3104-4865 h.c.

[www.conteudoteatral.com.br](http://www.conteudoteatral.com.br)

@TeatroFolha /TeatroFolha

Promoção:

ALPHA FM

RB

Patrocínio:

CSN

FOLHA

ALÔ DÁ PRA NÃO IR

Realização:

CONTEUDO TEATRAL







<b>Veículo:</b> O Globo	<b>Editoria:</b> Rio
<b>Data:</b> 19/10/2015	<b>Dia da Semana:</b> Segunda-Feira
<b>Valor Mensurado:</b>	<b>Página(s):</b> 14

**Rio de Queen Latifah**

Queen chega ao Rio, quarta, é Queen Latifah, de 45 anos, cantora, rapper e atriz norte-americana. Vem gravar um programa de TV com dicas sobre o Rio para estrangeiros.

**É melhor rir que chorar**

Joáquin Levy se sente isolado no governo, embora, ontem, na Sobrás, Dilma tenha manifestado apoio a ele. Mas ainda sobra espaço para o humor. O ministro brinca, ontem, no Rio, dizendo que interpretaram mal quando ele disse que "faltam só sete semanas". Entenderam que ele estava contando os dias para deixar o governo. Não é nada disso. A contagem é para a volta do seu Botafogo à Série A.

**Combinou com os russos?**

Vêja um sonho grande que circula no entorno de Lula: Henrique Meirelles assumiria o Ministério da Fazenda de Dilma. Faria o país voltar a andar. Seria candidato a presidente em 2018 pelo PMDB com um vice do PT. Os lucros seriam divididos pela quinta vez.

**Cunha, o filho do Brasil**

Houve um tempo em que Eduardo Cunha era chefo de amor para dar ao governo petista. Lá fora, por exemplo, em outubro de 2010, no Teatro Casa Grande, no Rio, no evento de artistas em apoio a Dilma, na primeira eleição, que conta com a presença de Oscar Niemeyer, Chico Buarque e Beth Carvalho, entre outros.

**No mais**

O que tem a dizer Michel Temer vice-presidente e principal líder do PMDB, em relação a Eduardo Cunha? O paulista, que almeja governar o Brasil, acorda pessimo com tamanhas acusações?

**ANCELMO GOIS**  
ANI CALHEIRA GUIMARÃES, DANIEL BRUNETI, CARLOS MONTESIN, ELISA TORRES e TASSO ROSARIO

**DEUS É MARKETING**

Dois grandes painéis com imagens de São Sebastião, instalados na fachada da Igreja dos Capuchinhos, na Tijuca, chamam a atenção de quem passa pela Rua Haddock Lobo. E, em cada um, embaixo da figura do santo, aparece algo que desperta curiosidade: o nome de uma academia de ginástica. "Ela patrocinou a iniciativa", explica o frei Arles, responsável pela administração do templo. "Fedimos ajuda ao comércio da região, e a academia, que aluga um espaço nos fundos do nosso terreno, resolveu colaborar. Oferecia por cento de seus clientes são parquianos".

**Um tempo de desencanto**

Svetlana Alexievich, de 67 anos, escritora bielorrussa que acabou de ganhar o Prêmio Nobel de Literatura, fechou contrato com a Editora Intrínseca. Seus livros abordam a história da antiga União Soviética e a atual Rússia. Nenhum deles foi editado no Brasil. Mas em Portugal faz sucesso: "O Eu do homem soviético — Um tempo de desencanto".

**Brasil: uma biografia**

Veja que legal. O livro "Brasil: uma biografia", de Lilia Mourit Schvartz e Heloisa Starling, um calhamaço de 792 páginas editado pela Companhia das Letras, já vendeu 70 mil exemplares.

**'O moleque Tião'**

Ontem, Grande Otelo fazia 100 anos. Saudades. Mas alguns dos seus filmes foram perdidos com o tempo. Entre eles, "O moleque Tião", primeiro longa da Atlântida, estrelado pelo ator O. Filme, de 1943, foi dirigido por José Carlos Burle (1910/1983).

**Fogo e paixão**

Michel Têch gravou um "Fogo e paixão", de Wandu, para a trilha sonora da novela "Totalmente Demais", que irá substituir "I Love Paraisópolis".

**Zona Franca**

O advogado Marcelo Cerqueira criou o site manobracqueira.adv.br. **Festa** Oliveira apresenta o "Paroquia Econômica" no Fashion Business Rio, dia 27. **A Guiné** é o fornecedor de alimentos para funcionários da construção da Ponte de Gargão. **A Cult** abre as suas portas no Café Costura. **"Projeto Brasil"**, de Marcelo Abreu, no Espaço Sesc. **Teia** sessão entre quinta e domingo aqui. **Bianca Marques** e Hélio Mays lançam o projeto Most, Arte e Cultura, em Ipanema. **Marco Orsini, Acary Bullo, Marcelo Gortizo** e Spini Terebinth participam do projeto do Instituto Paulo Gontijo (IPG), que lança o manual de América Latina sobre a ELA. **Depois de brilhar no "Superstar"**, da TV Globo, a Dove faz show aqui, agora, no Rival Potebolas.

**Isto pode, Itaguaí?**



Vejam só o que o motorista desse furgão Peugeot, com placa da prefeitura de Itaguaí, faz no silado, por volta das 17h, na entrada da estação do bondinho do Pão de Açúcar, na Praia Vermelha. A despeito dos diques no carro, onde se lia "Transporte de pacientes", o grupo que deixara o furgão, bastante animado, parecia gozar de saúde perfeita.

**A NBA na Rocinha**

A Rocinha vai receber, de janeiro a dezembro de 2016, uma escolinha da NBA, a liga profissional de basquete dos EUA, com toda metodologia e material de ponta.

**Moro abre frentes**

O juiz Sérgio Moro é hoje uma celebridade requisitada por muitos brasileiros. Ele gravou um vídeo para uma comunidade na internet que faz campanha pelo garoto carioca Henrique Gravatt, em tratamento de diálise de medula fúss.

**'Sonho meu'**

Na noite de sábado, o pianista do bar do hotel The Carlyle, famoso, entre outras, pelas aparições de Woody Allen e seu clavieste, em Nova York, tocava jazz até saber que havia brasileiros na plateia. Nisso, o músico, veja só, ficou "Sonho meu", de Dona Ivone Lara e Dêlcio Carvalho.

**HORÁRIO DE VERÃO E DE DIVERSÃO**  
**Tudo cor-de-rosa na praça**  
Em domingo de tempo fechado, cariocas e turistas trocaram a praia pelo lazer no Centro, com a paisagem renovada às margens da Baía de Guanabara

**Sobre redinhas.** Com o visual do Museu do Amanhã ao fundo, um grupo de patinadores se diverte na revitalizada Praça Mauá, no Centro

**GILBERTO PORCINO**  
gilbertosantos@oglobo.com.br

(campanha contra o câncer de mama).

Mas era o grupo "Lubrinhos InLine". O coletivo reúne patinadores e também funciona como um grupo de apoio entre mulheres. Participando pela primeira vez da atividade, a gerente comercial Rosana Bonsanto conheceu o grupo na internet. Neste domingo, ele resolveu encetar o desafio de sair da Tijuca e ir até a Zona Portuária para patinar, e disse ter ficado muito satisfeita.

— O grupo me abeacou de uma maneira surpreendente. Havia seis meses que eu não praticava. Agora, quero voltar — comentou Rosana.

Com a chegada da frente fria que fez a temperatura cair e trouxe chuva fraca ao Rio, as praias da Zona Sul ficaram vazias. O movimento ficou apenas no calçadão.

Mas, mesmo com o tempo fechado, a Praia do Pontal, na Zona Oeste, recebeu diversos ônibus de turismo com moradores da Baixada Humaneira e de cidades do interior do estado. Alguns ignoravam o tempo e brincavam com bola na areia ou se arriscavam a tocar instrumentos de percussão. Outros, porém, não escondiam a frustração com o clima.

— É a primeira vez que venho aqui. Estava ansiosa, mas, infelizmente, o tempo não ajudou — disse Camilla Rodrigues, que levou duas horas na viagem entre São João do Vale do Rio do Preto, na Região da Sertrania, e o Rio. — Vieram três ônibus só da minha cidade. ■

**ONGs querem manter gatos na Cidade Nova**  
**Ao derrubar liminar, prefeitura já pode enviar animais para centro na Zona Oeste**

**SIMONE CANDINA**  
simone.candina@oglobo.com.br

Os gatos que vivem na área externa do Centro de Administração São Sebastião (Cass), sede da prefeitura na Cidade Nova, voltaram a ser motivo de polêmica entre o governo municipal e ONGs. Na semana passada, o município conseguiu derrubar na Justiça a liminar que desde o ano passado impedia a captura e a transferência dos felinos. Com isso, a Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais (Sepda) pode retomar o processo de "despejo" e enviar todos os cerca de cem gatos para o abrigo da Fazenda Medeiros na Zona Oeste.

O próximo capítulo da história promete ter muito barulho e não será de miados. Na quarta-feira, a partir das 16h, voluntários e simpatizantes dos felinos do Cass vão fazer um protesto em frente ao conjunto de prédios da Cidade Nova para tentar impedir a retirada dos animais.

**INFESTAÇÃO DE PULGAS**  
A veterinária Andréa Lambert, da Associação Nacional de Implementação dos Direitos dos Animais, diz que os gatos do Cass se enquadram na definição de "animais comunitários", pois são alimentados e caçados.

— A Fazenda Medeiros já está superlotada (cerca de 600 gatos). A prefeitura não cuida de animais espalhados pela cidade e, ainda por cima, quer prejudicar esta colônia de gatos, que é bem cuidada e tratada na Zona — critica a veterinária e artista.

nao trabalhar pela causa animal e apenas querer expulsar os felinos do local. Os cidadãos querem que os gatos permaneçam onde estão, pois acreditam que a maioria vai acabar morrendo no gatil da Zona Oeste.

Na semana passada, simpatizantes da causa animal lançaram campanha nas redes sociais contra o que eles chamam de "volta da carnicinha". Os produtores diários que derrubada a liminar alegando que o local tem infestação de pulgas. Mas em nenhum momento tentaram solucionar o problema — afirma a advogada Cristiana Palmer, vice-diretora da ONG Otto Vidas, que pretende entrar com um novo recurso na Justiça para tentar reverter a situação.

De acordo com um ofício enviado em setembro pela Sepda à Casa Civil, os gatos seriam a causa de uma infestação desses insetos nas salas do primeiro andar do prédio anexo, onde funciona a Secretaria de Fuzéria.

A Secretaria de Promoção e Defesa dos Animais disse, em nota, que fez um cronograma para a retirada dos felinos. De acordo com a pasta, a decisão "levou em conta que os serviços públicos prestados na Secretaria Municipal de Fuzéria (SMF), localizada no prédio anexo, ao Cass, estavam sendo prejudicados, já que o local está infestado com pulgas, e os fortes e mobilizáveis demonstram conta-









## Valoração Impressa

Data	Veículo	Título	Tipo	Cat	Pg	Cm <sup>2</sup>	Valor
29/03/15	O GLOBO	Capa	Destaque	A	Capa	52,00	13.100,00
29/03/15	O GLOBO	Segundo Caderno	Matéria	A	Capa	888,00	160.800,00
01/10/15	Revista da Cultura	Perfil	Matéria	A	46 48	50,00	24.900,00
02/10/15	O Estado de São Paulo	Divirta-se	Roteiro	A	41	32,00	12.200,00
02/10/15	O Estado de São Paulo	Divirta-se	Destaque	A	36	72,00	30.800,00
08/10/15	Jornal Metro SP	Cultura	Matéria	A	18	504,00	22.500,00
08/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	02	10,00	3.500,00
08/10/15	O Estado de São Paulo	Grande Otelo	Destaque	A	Capa	31,50	4.800,00
08/10/15	O Estado de São	Caderno 2	Destaque	A	C1	36,00	3.200,00

	Paulo						
08/10/15	Folha de São Paulo	Folha corrida	Destaque	A	00	27,50	10.900,00
08/10/15	Folha de São Paulo	Ilustrada	Matéria	A	C5	416,00	180.915,00
08/10/15	O Estado de São Paulo	Caderno 2	Matéria	A	C8	810,00	150.000,00
09/10/15	Folha de São Paulo	Guia da Folha	Roteiro	A	42	60,00	14.952,00
09/10/15	O Estado de São Paulo	Divirta-se	Roteiro	A	46	32,00	12.200,00
10/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	02	10,00	3.500,00
10/10/15	Folha de São Paulo	Opinião	Roteiro	A	A3	30,00	11.000,00
11/10/15	O GLOBO	Cacá Diegues	Destaque	A	Capa	18,00	6.800,00
	O GLOBO	Cacá	Matéria	A	19	600,00	70.300,00

11/10/15		Diegues					
11/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	02	10,00	3.500,00
12/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	02	10,00	3.500,00
13/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	02	10,00	3.500,00
14/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	02	10,00	3.500,00
15/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	02	10,00	3.500,00
15/10/15	O Estado de São Paulo	Caderno 2	Roteiro	A	C10	10,00	1.500,00
16/10/15	O Estado de São Paulo	Divirta-se	Destaque	A	48	10,00	3.000,00
16/10/15	O Estado de São Paulo	Divirta-se	Roteiro	A	47	22,00	8.400,00
16/10/15	Folha de São Paulo	Guia da	Roteiro	A	39	60,00	14.952,00

	Paulo	Folha					
17/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	03	20,00	6.960,00
18/10/15	O Estado de São Paulo	Caderno 2	Roteiro	A	C10	10,00	1.500,00
19/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	02	10,00	3.500,00
19/10/15	O Estado de São Paulo	Caderno 2	Roteiro	A	C7	10,00	1.500,00
19/10/15	O GLOBO	Rio	Destaque	A	14	20,00	7.200,00
20/10/15	Folha de São Paulo	Acontece	Roteiro	A	02	10,00	3.500,00
20/10/15	O Estado de São Paulo	Caderno 2	Roteiro	A	C7	10,00	1.500,00
21/10/15	Folha de São Paulo	SP acontece	Roteiro	A	02	10,00	1.500,00
21/10/15	O Estado de São Paulo	Caderno 2	Roteiro	A	C7	10,00	1.500,00

	<b>TOTAL</b>			<b>3.941,00</b>	<b>R\$ 810.379,00</b>
--	--------------	--	--	-----------------	-----------------------

## Clipping Digital

**Site:**

Veja São Paulo

**Editoria:**

Cinema

**Link:**

<http://vejasp.abril.com.br/atracao/o-maior-ator-do-brasil-100-anos-de-grande-othelo/>

**Data:**

22/09/2015

**Valor Mensurado:**

R\$ 30.000,00

veja São Paulo

## O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Othelo

[+ Confira salas e horários](#)

★★★★★ Sem avaliação

TODAS AS MÍDIAS



1/4 'Macunaíma' (1969) (Foto: Acervo Grande Othelo)

### Resenha por Fernando Masini

A mostra *O Maior Ator do Brasil — 100 Anos de Grande Othelo* celebra o centenário do humorista, famoso por atuar nas comédias produzidas pela companhia Atlântida. A programação conta com 23 filmes, entre eles *Macunaíma*, de 1969, com exibição no sábado (10), às 16h, no Caixa Belas Artes. De 8 a 21/10/2015.

<b>Site:</b> Veja São Paulo	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://vejasp.abril.com.br/atracao/o-maior-ator-do-brasil-100-anos-de-grande-othelo/">http://vejasp.abril.com.br/atracao/o-maior-ator-do-brasil-100-anos-de-grande-othelo/</a>	
<b>Data:</b> 22/09/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

**Confira a programação:**

**Quinta, 8 de outubro**

16h - Garota Enxuta (1959), de J.B. Tanko  
18h30 - Sebastião Prata ou, Bem Dizendo, Grande Otelo (1971), de Ronaldo Foster e Murilo Salles  
Sessão seguida de debate com o tema *Grande Othelo: Eu Sou a Cultura Brasileira*, com a participação de Mario Prata, filho de Grande Othelo, dos curadores Breno Lira Gomes e João Monteiro. Grátis

**Sexta, 9 de outubro**

16h - Os Três Cangaceiros (1961), de Victor Lima  
18h30 - O Barão Otelo no Barato dos Bilhões (1971), de Miguel Borges

**Sábado, 10 de outubro**

16h - Macunaíma (1969), de Joaquim Pedro de Andrade  
18h30 - Rio Zona Norte (1957), de Nelson Pereira dos Santos  
23h30 - O Assalto ao Trem Pagador (1962), de Roberto Farias

**Domingo, 11 de outubro**

16h - Mulheres à Vista (1959), de J.B. Tanko  
18h30 - Os Herdeiros (1969), de Cacá Diegues

**Segunda, 12 de outubro**

16h - Tudo é Brasil (1997), de Rogério Sganzerla  
18h30 - Matar ou Correr (1954), de Carlos Manga

**Terça, 13 de outubro**

16h - Onde Estás Felicidade? (1939), de Mesquitinha  
18h30 - Samba em Berlim (1943), de Luiz de Barros

**Quarta, 14 de outubro**

16h - Brasa Adomecida (1985), de Djalma Limongi Batista  
18h30 - Lúcio Flávio, Passageiro da Agonia (1977), de Hector Babenco

**Quinta, 15 de outubro**

16h - O Barão Otelo no Barato dos Bilhões (1971), de Miguel Borges  
18h30 - A Baronesa Transviada (1957), de Anselmo Duarte

**Sexta, 16 de outubro**

16h - Romance Proibido (1944), de Adhemar Gonzaga  
18h30 - Natal da Portela (1988), de Paulo César Saraceni

**Sábado, 17 de outubro**

<b>Site:</b> Veja São Paulo	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://vejasp.abril.com.br/atracao/o-maior-ator-do-brasil-100-anos-de-grande-othelo/">http://vejasp.abril.com.br/atracao/o-maior-ator-do-brasil-100-anos-de-grande-othelo/</a>	
<b>Data:</b> 22/09/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

16h - Um Candango na Belacap (1961), de Roberto Farias  
18h30 - O Assalto ao Trem Pagador (1962), de Roberto Farias  
23h30 - A Família do Barulho (1970), de Júlio Bressane

**Domingo, 18 de outubro**

16h - Nem Tudo É Verdade (1985), de Rogerio Sganzerla  
Sessão seguida de masterclass *O Maior Ator do Brasil: Quando Grande Othelo encontrou com Orson Welles*, com Helena Ignez. Grátis  
18h30 - Matar ou Correr (1954), de Carlos Manga

**Segunda, 19 de outubro**

16h - A Linguagem de Orson Welles (1990), de Rogério Sganzerla  
18h30 - Mulheres à Vista (1959), de J.B. Tanko

**Terça, 20 de outubro**

16h - A Baronesa Transviada (1957), de Anselmo Duarte  
18h30 - Um Candango na Belacap (1961), de Roberto Farias

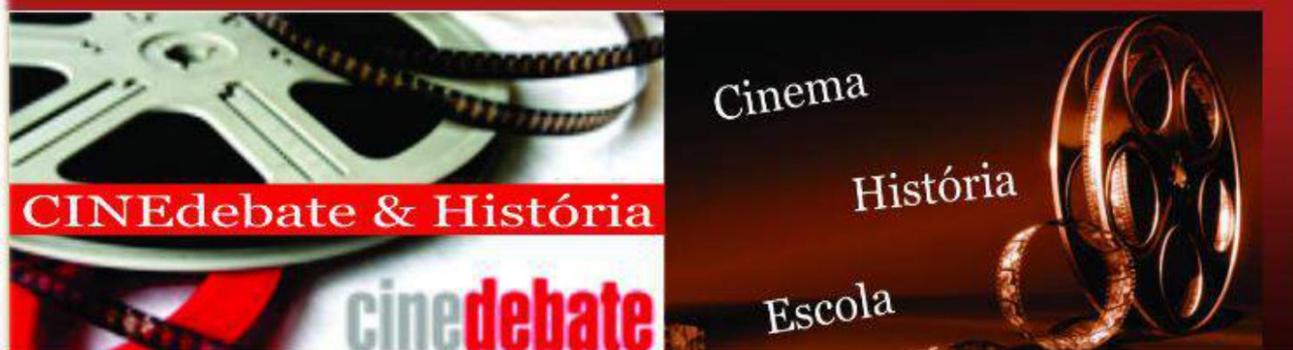
**Quarta, 21 de outubro**

16h - Rio Zona Norte (1957), de Nelson Pereira dos Santos  
18h30 - Macunaíma (1969), de Joaquim Pedro de Andrade

<b>Site:</b> Cine Debate	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  http://www.cinedebateuneb.org/news/mostra-de-cinema-sobre-a-obra-do-ator-grande-otelo/	
<b>Data:</b> 22/09/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 1.500,00

## CINEdebate & História

Cinema, Debate, História - UNEB/Campus VI



[Página inicial](#) > Mostra de cinema sobre a obra do ator Grande Otelo

### Mostra de cinema sobre a obra do ator Grande Otelo

22/09/2015 22:56

Acontecerá em São Paulo, no próximo mês de outubro, uma mostra de cinema realizada pela Caixa Belas Artes, a mostra "O maior ator do Brasil: 100 anos de Grande Otelo".

2015 é o ano do centenário de nascimento de Sebastião Bernardes de Souza Prata, ou Grande Otelo (1915-1993), um dos maiores atores da história do cinema brasileiro. Atuou nos principais gêneros e ciclos do cinema nacional, como na chanchada, ao lado de Oscarito, no Cinema Novo, e na pornochanchada. Seu trabalho mais marcante foi em *Macunaíma* (1969), de Joaquim Pedro de Andrade.

Sua filmografia inclui ainda os seguintes filmes de sucesso: *Moleque Tião* (1943), de José Carlos Burle, *Este mundo é um pandeiro* (1947), de Watson Macedo, *Também somos irmãos* (1949), de José Carlos Burle, *Matar ou correr* (1954), de Carlos Manga, *Assalto ao trem pagador* (1962), de Roberto Farias, *O donzelo* (1970), de Stefan Wohl e *Quilombo* (1984), de Carlos Diegues.

A mostra ocorrerá entre os dias 08 e 21. Serão exibidos 21 filmes da carreira de Grande Otelo.

Uma homenagem merecida a um ator que brilhou nos palcos e salas de cinema do Brasil e do mundo.

Curtir 0

Tweet 0 G+ 0

Share

[Voltar](#) >

<b>Site:</b> Agito SP	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://www.agitosaopaulo.com.br/eventos/o-maior-ator-do-brasil--anos-de-grande-othelo/29831">http://www.agitosaopaulo.com.br/eventos/o-maior-ator-do-brasil--anos-de-grande-othelo/29831</a>	
<b>Data:</b> 22/09/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 2.100,00



## O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Othelo



DATA  
08/10/2015

HORÁRIO  
18:30

SITE  
<http://www.facebook.com.br/1684655395099151>

LOCAL  
**CAIXA Cultural São Paulo**  
Praça da Sé, 111, Centro, - São Paulo-SP

[Release](#)

[Como Chegar \(mapa\)](#)

A mostra é o evento oficial em comemoração ao centenário de Grande Othelo.

<b>Site:</b> Agito SP	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://www.agitosaopaulo.com.br/eventos/o-maior-ator-do-brasil--anos-de-grande-othelo/29831">http://www.agitosaopaulo.com.br/eventos/o-maior-ator-do-brasil--anos-de-grande-othelo/29831</a>	
<b>Data:</b> 22/09/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

Serão exibidos 22 filmes:

- Garota Enxuta
- Sebastião Prata ou, bem dizendo, Grande Otelo
- Os três cangaceiros
- Barão Otelo no barato dos bilhões
- Macunaíma
- Rio Zona Norte
- O assalto ao trem pagador
- Mulheres à vista
- Os herdeiros
- Tudo é Brasil
- Matar ou correr
- Onde estas felicidade?
- Samba em Berlim
- Brasa adormecida
- Lúcio Flávio, passageiro da agonia
- Barão Otelo no barato dos bilhões
- A baronesa transviada
- Romance proibido
- Natal da Portela
- Um candango na Belacap
- O assalto ao trem pagador
- A família do barulho

Serviço

Mostra de cinema: O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Othelo

De 08 a 21/10

CAIXA BELAS ARTES

Rua da Consolação 2423

Preço: R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia)

[caixabelasartes.com.br](http://caixabelasartes.com.br)

Patrocínio: Caixa Econômica Federal e Governo Federal

>> Aguarde mais informações

<b>Site:</b> Cultura FM	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  http://culturafm.cmais.com.br/cultura-agora/mostra-de-filmes-comemora-100-anos-de-nascimento-de-grande-otelo	
<b>Data:</b> 06/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 1.600,00



## Mostra de filmes comemora 100 anos de nascimento de Grande Otelo

Caixa Belas Artes exhibe 23 filmes, entre comédias da Atlântida e dramas do Cinema Novo

Jornalismo

08/10/15 11:42 - Atualizado em 08/10/15 11:45



Curtir

Compartilhar

609



Tweet

8



A Caixa Belas Artes abre nesta quinta-feira (08) a mostra *O maior ator do Brasil – 100 anos de Grande Otelo*, em homenagem ao centenário de nascimento do multiartista mineiro, que trabalhou como ator, comediante, cantor, escritor e compositor.

A programação apresenta 23 filmes que tiveram a participação de Grande Otelo, entre comédias da Atlântida e dramas do Cinema Novo. Confira na reportagem de Cirley Ribeiro.

### Ouçã

00:00 07:01

cultura agora - mostra grande otelo - 2015-10-06

<b>Site:</b> Filme B	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://www.filmeb.com.br/noticias/nacional-exibicao/caixa-sp-abriga-mostra-sobre-grande-otelo">http://www.filmeb.com.br/noticias/nacional-exibicao/caixa-sp-abriga-mostra-sobre-grande-otelo</a>	
<b>Data:</b> 21/09/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 1.500,00

## Notícias



TUDO SOBRE O  
MERCADO DE  
CINEMA NO BRASIL

NACIONAL | EXIBIÇÃO | DIGITAL | EDITAIS | MUNDO | OPINIÃO | DISTRIBUIÇÃO | 3D | PRODUÇÃO

# Caixa SP abriga mostra sobre Grande Otelo

Redação

**21 set 15** | NACIONAL, EXIBIÇÃO - A Caixa Belas Artes, em São Paulo, promove em outubro a mostra *O maior ator do Brasil - 100 anos de Grande Otelo*. A programação é dedicada ao centenário de nascimento do ator mineiro (1915-1993), famoso pelas comédias da Atlântida e pela atuação no teatro de revista. As sessões serão entre os dias 8 e 21. Depois, seleção viaja para o Rio de Janeiro.



O ator Grande Otelo em cena de *Macunaíma*

Com curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro, a mostra conta com 23 filmes com Grande Otelo. Entre as obras exibidas, estão *Macunaíma* (1969), baseado na obra homônima de Mário de Andrade; o documentário *É tudo verdade* (1993), obra inacabada de Orson Welles que traz registros da América do Sul; *Matar ou correr* (1954), fardoeste de comédia de Carlos Manga que foi um dos maiores sucesso da Atlântida; e *Rio Zona Norte* (1957), uma das obras-primas de Nelson Pereira dos Santos, com músicas de Zé Ketti. Haverá ainda um bate-papo com a atriz Helena Ignez, que vai falar da relação do ator com os cineastas Orson Welles e Rogério Sganzerla.

Para ver a programação completa da mostra, acesse o [site](#) da Caixa Belas Artes.

<b>Site:</b> Revista Da Cultura	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b> http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/15-10-07/A_personifica%C3%A7%C3%A3o_da_alma_nacional.aspx	
<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 2.400,00

# revista da cultura

REVISTADACULTURA > DETALHE

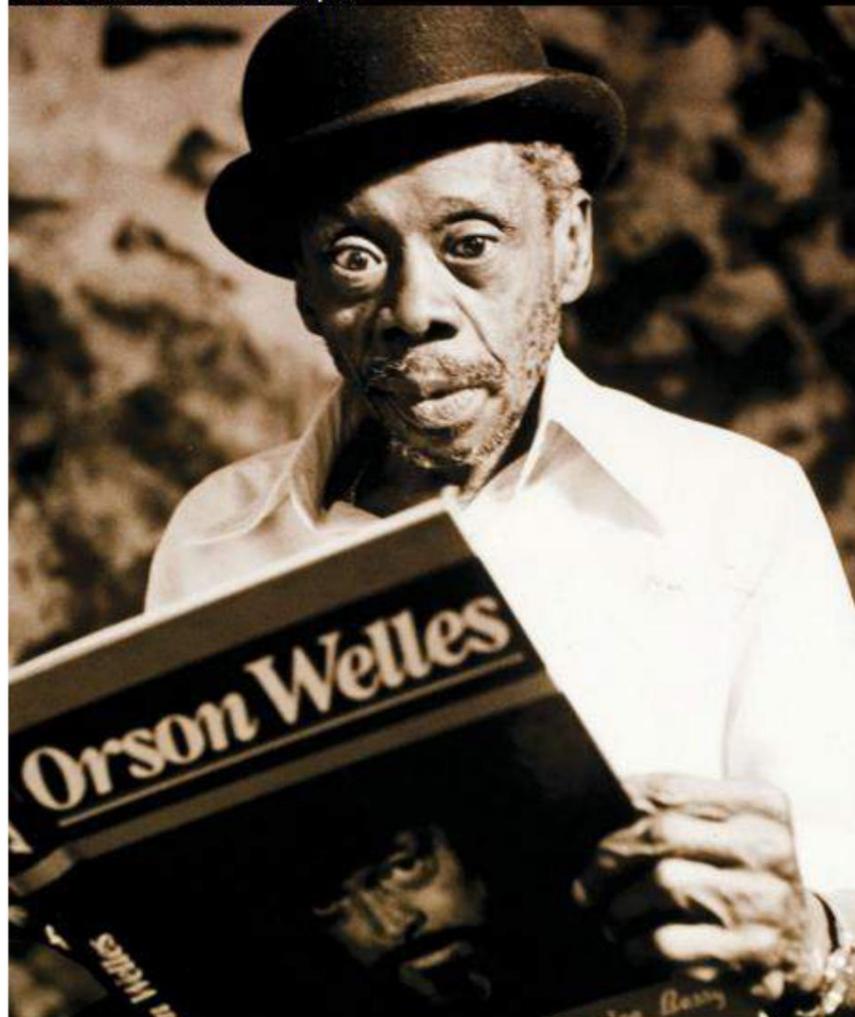
## A PERSONIFICAÇÃO DA ALMA NACIONAL

Ícone da chanchada brasileira – uma das mais populares fases do nosso cinema –, Grande Otelo, que completaria 100 anos neste mês, teve uma vida marcada por preconceitos e tragédias

POR: GUILHERME BRYAN / 07/10/2015

 Curtir 274
  Tweetar 1

ACERVO CINEMATECA BRASILEIRA/SAMMINC/ IMAGEM RETIRADA DO FILME 'TUDO É BRASIL', DE ROGÉRIO SGANZERLA/ACERVO MERCÚRIO PRODUÇÕES



<b>Site:</b> Revista Da Cultura	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b> <a href="http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/15-10-07/A_personifica%C3%A7%C3%A3o_da_alma_nacional.aspx">http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/15-10-07/A_personifica%C3%A7%C3%A3o_da_alma_nacional.aspx</a>	
<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

Grande Otelo, vestido de Julieta, discute com Oscarito, fantasiado de Romeu, a respeito da presença ou não de uma cotovia no local. O primeiro encontra-se na sacada de uma casa e o segundo na parte de baixo. Essa cena, que é engraçadíssima e uma das mais conhecidas das chanchadas, um gênero de filmes tipicamente brasileiro, faz parte do filme *Carnaval no fogo* (1949), dirigido por Watson Macedo. Sem saber, naquele momento, Grande Otelo perdia o enteado, envenenado pela própria mãe e esposa do ator, que se suicidou em seguida. Essa é apenas uma passagem que mistura tragédia e glória na vida do artista, falecido em 26 de novembro de 1993 e que completaria 100 anos dia 18 deste mês.

"Faz parte da construção narrativa de estrelas cinematográficas a divulgação das tragédias pessoais. Isso dava ímpeto e ainda hoje chama atenção do público. Na minha tese, revelo como a exploração desse tipo de tragédia estava relacionada ao preconceito sofrido por Grande Otelo e seus familiares", comenta Luis Felipe Hirano, autor da dissertação de doutorado defendida na Universidade de São Paulo, *Uma interpretação do cinema brasileiro através de Grande Otelo*. O antropólogo social defende que a maior tragédia da vida do ator – o suicídio de sua esposa, após ela assassinar o próprio filho – tem relação com o racismo da época. "Ele rememora, por exemplo, que sua esposa, afrodescendente de pele clara, não conseguiu matricular o filho em uma escola particular do Rio de Janeiro devido à cor de sua pele. Vale lembrar que ela ascendeu socialmente quando casou com Otelo, pois era empregada doméstica. Ao que parece, ela não conseguia ter a mesma entrada que o ator no espaço da classe média carioca", acrescenta.

Com todas as condições adversas, foi a maior batalha da vida do artista, que morreu na glória no aeroporto Charles de Gaulle, em Paris, na França, vítima de um ataque fulminante no coração. Ele seria homenageado no Festival dos Três Continentes, em Nantes, no mesmo país. "Ali ele já estava para o cinema como um Charles Chaplin. Estava como uma personagem importante. Os franceses pretendiam homenageá-lo naquela ocasião. Foi uma pena que ele não tenha presenciado essa homenagem", avalia Sérgio Cabral, autor de *Grande Otelo – Uma biografia*.

Filho de um pai que morreu esfaqueado e de uma mãe alcoólatra, Sebastião Bernardes de Souza Prata, seu verdadeiro nome, nasceu em Uberlândia (MG), onde viveu até conhecer uma companhia de teatro mambembe e fugir com ela para São Paulo. Após ir várias vezes ao Juizado de Menores, acabou adotado pela família do político Antonio de Queiroz, que o matriculou no Liceu Coração de Jesus, onde cursou até a terceira série ginasial. Com 8 anos, participou da Companhia de Comédia e Variedades Sarah Bernhardt e, na década de 1920, fez grande sucesso como estrela infantil na Companhia Negra de Revistas, regida por Pixinguinha. "Ele foi equiparado a Mozart pelos críticos, pois nessa época ele era uma criança que cantava árias de ópera e declamava poesias em diferentes línguas. Depois desse período, ele retorna ao teatro na adolescência por volta dos 16 anos. Essa fase é um pouco difícil, pois ele teria que se adequar às novas vogas do momento, que eram a representação do negro sambista e jazzista. Mas, já em 1937, ele é considerado uma grande atração dos teatros de revista de Jardel Jércolis e Cassino da Urca. Além de atuar, ele trabalhava como staff da trupe, ajudando até a passar roupa", conta Hirano.

O antropólogo garante que há registros históricos confirmando que Grande Otelo era alvo de discriminação, recebia salário menor que atores brancos de mesmo destaque e era a única estrela do Cassino da Urca proibida de entrar pela porta de entrada. Foi barrado em vários estabelecimentos. "Obviamente, essa discriminação racial se articula a outras características como, por exemplo, sua baixa estatura, mas há fortes indícios que a cor da pele desempenhava um papel importante nas discriminações que sofreu", opina.

Sua estreia no cinema aconteceu em 1935, no filme *Noites cariocas*, dirigido pelo argentino Enrique Cadícamo para a produtora Cinédia. Em 1942, já relativamente conhecido, foi convidado para atuar no inacabado *E tudo verdade*, do cineasta norte-americano Orson Welles, que considerava Otelo "o melhor ator da América do Sul", por sua versatilidade. "Nos palcos, de um esquete para outro, ele conseguia tirar risadas da plateia e depois levá-la aos prantos, como bem documentado em diversas críticas de jornais da época. Por essa característica, ele conseguiu destaque em um mercado em que historicamente há uma distribuição desigual e desproporcional de espaços e personagens para brancos e negros. Nem é necessário dizer, mas há uma sobre-representação de brancos e uma sub-representação de negros em nosso cinema, teatro e televisão", opina Hirano.

#### RECONHECIMENTO

A consagração veio mesmo com a dupla que formou com Oscarito nas chanchadas da produtora Atlântida. Dentre as mais famosas estão *Aviso aos navegantes* (1950), *Carnaval Atlântida* (1952) e *Matar ou correr* (1954). "Nem eram muito amigos na vida real, mas se completavam. Ambos eram veteranos dos cassinos e do teatro de revista, cantavam e dançavam. Separaram-se porque Otelo ganhava muito pouco e foi para outra produtora, a Herbert Richers, formando par com Ankito, que era uma espécie de sócia de Oscarito. Só que mais jovem e mais atlético, porque era malabarista de circo. Mas os filmes eram mais fracos que os da Atlântida e Otelo não brilhou como antes", opina o crítico de cinema Rubens Ewald Filho.

<b>Site:</b> Revista Da Cultura	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b> <a href="http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/15-10-07/A_personifica%C3%A7%C3%A3o_da_alma_nacional.aspx">http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/15-10-07/A_personifica%C3%A7%C3%A3o_da_alma_nacional.aspx</a>	
<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação



Como verdadeira personificação da alma e da cultura brasileiras, Grande Otelo trabalhou com o cineasta Nelson Pereira dos Santos – *Moleque Tião*, de 1943, e *Rio Zona Norte*, de 1957. Outro momento marcante foi no filme *Macunaíma* (1969), dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, a partir do romance de Mário de Andrade. “Este foi um clássico, pois lhe deu um papel importante em uma obra famosa da literatura e lhe valeu muitos prêmios. Porém, mesmo quando bêbado ou de ressaca, nunca deu uma interpretação ruim. Menos engraçada às vezes. Mas só isso. Não acho também que tenha sucessor. Hoje, temos grandes atores negros, mas Otelo quebrou tabus e sempre foi abraçado pelo público”, analisa Rubens.

Com inúmeros trabalhos na televisão, o artista mineiro também foi vítima de preconceitos já no final da vida, quando participava do programa *Escolinha do Professor Raimundo*. “Ele interpretava justamente um aluno obtuso, que não sabia corretamente a nossa língua e precisava do auxílio de todos os colegas para responder às perguntas do professor. Ou seja, todos os colegas sabiam a resposta, menos ele. Portanto, ao representar um aluno ignorante, ele estava representando todo o seu grupo racial, mesmo contra a sua vontade. Ele teve que atuar na Globo por força de um contrato e para continuar recebendo um salário. Também é fato que o ator, apesar do sucesso, sofreu várias dificuldades financeiras”, lamenta Luis Felipe Hirano.

Grande Otelo levou uma vida não muito diferente da de tantos brasileiros. Pacato e sério em muitos momentos, fez questão de que seus quatro filhos estudassem. “Ele era poliglota e autodidata. Uma pessoa fora de seu tempo. Conviveu com dois presidentes – Juscelino Kubitschek e João Goulart. Era muito culto, sério e, como todo pai, bastante companheiro: cobrava as lições, brincava, colocava para dormir cedo e me deu bons estudos. Era um amigo bem presente”, garante Grande Otelo Filho, 60 anos.

Com certeza, a história do ator se confunde com a do próprio cinema brasileiro. “A grande importância dele, para lá do talento genial que tinha, era o fato de ser um ator negro, humilde, de origem modesta, que entrou em um mundo que não estava à disposição de pessoas como ele; era um ator tão maravilhoso que os anos passaram e estamos aqui falando dele”, relata Sérgio Cabral.

<b>Site:</b> Revista Da Cultura	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b> <a href="http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/15-10-07/A_personifica%C3%A7%C3%A3o_da_alma_nacional.aspx">http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/15-10-07/A_personifica%C3%A7%C3%A3o_da_alma_nacional.aspx</a>	
<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

Grande Otelo levou uma vida não muito diferente da de tantos brasileiros. Pacato e sério em muitos momentos, fez questão de que seus quatro filhos estudassem. "Ele era poliglota e autodidata. Uma pessoa fora de seu tempo. Conviveu com dois presidentes – Juscelino Kubitschek e João Goulart. Era muito culto, sério e, como todo pai, bastante companheiro: cobrava as lições, brincava, colocava para dormir cedo e me deu bons estudos. Era um amigo bem presente", garante Grande Otelo Filho, 60 anos.

Com certeza, a história do ator se confunde com a do próprio cinema brasileiro. "A grande importância dele, para lá do talento genial que tinha, era o fato de ser um ator negro, humilde, de origem modesta, que entrou em um mundo que não estava à disposição de pessoas como ele; era um ator tão maravilhoso que os anos passaram e estamos aqui falando dele", relata Sérgio Cabral.



Em comemoração ao centenário do ator e a sua importância para a história da cultura nacional, a Caixa Belas Artes, em São Paulo, promove a mostra *O maior ator do Brasil – 100 anos de Grande Otelo*, que acontece entre os dias 8 e 21 deste mês e depois passará pelo Rio de Janeiro. Com curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro, a exibição reunirá 23 filmes com a participação genial do mineiro de 1,50m, que era notável quando entrava em cena.

<b>Site:</b> Bém Parana	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  https://www.bemparana.com.br/noticia/409353/mostra-em-sp-celebra-cem-anos-de-grande-otelo	
<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 14.800,00



## Mostra em SP celebra cem anos de Grande Otelo

07/10/15 às 13:22 | Folhapress

Comente: 0

Curfir 0
 Tweetar 0
 G+1 0
 Share

**VIRTUAL JOIAS**

**Alianças  
Compromisso Prat...**

**R\$199.90** Comprar

**Colar Nome  
Personalizado Our...**

**R\$699.90** Comprar

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - A obra de grande Grande Otelo (1915 - 1993) é vasta: 125 títulos na TV e no Cinema, além de uma carreira bem sucedida no teatro de revista, onde começou, e um trabalho significativo como compositor. O produtor Breno Lira Gomes, 36, encarou o desafio de se debruçar sobre ela. Ele é um dos curadores, ao lado de João Monteiro, de uma mostra dedicada ao ator, que completaria cem anos em 2015. A programação começa nesta quinta-feira (8) no Caixa Belas Artes, em São Paulo, antes de partir para o Rio. "O Grande Otelo não foi só um ator de cinema: era um multiartista, mesmo quando esse termo ainda não existia", diz Gomes. Ao todo, serão 23 filmes na edição paulistana e 27 no Rio -por uma

questão de número de sessões disponíveis, de acordo com Gomes, a mostra carioca ainda recebe "O Negrinho do Pastoreio" (1973), "Rei do Baralho" (1973), "A Estrela Sobe" (1974) e "Jubiabá" (1987). A intenção, segundo o curador, foi selecionar um pouco de cada época do ator. "Pegamos dois filmes da Cinédia, um da Atlântida, alguns da Herbert Richers, alguns do período das chanchadas, em que ele teve um grande apelo popular." Entre os títulos mais conhecidos, serão exibidos "Nem Tudo É Verdade" (1985), "Macunaíma" (1969) e "O Assalto ao Trem Pagador" (1962). O tempo, conta Gomes, não foi muito bom com a filmografia de Grande Otelo. "Muita coisa se perdeu, principalmente os filmes do início da carreira. Muita coisa não existe mais. Nós não conseguimos chegar a um acordo para exibição de alguns filmes porque eles não estão disponíveis, também." Da Atlântida, os organizadores da Mostra conseguiram apenas "Matar ou

<b>Site:</b> Bém Parana	<b>Editoria:</b> Cinema
----------------------------	----------------------------

**Link:**

<https://www.bemparana.com.br/noticia/409353/mostra-em-sp-celebra-cem-anos-de-grande-otelo>

<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação
----------------------------	--

Correr" (1954), o último de Otelo com Oscarito. Ficaram de fora "Também Somos Irmãos" (1949) e "Moleque Tião" (1943), primeiro filme da Atlântida encabeçado por ele. "Não existem mais cópias [de 'Tião'], nem digitalizadas. É um filme perdido, o que é uma pena. Se a gente parar para pensar, em 1943, um ator negro protagonizando um filme inspirado em sua vida, para aquela época foi um marco." Gomes critica o menosprezo de algumas pessoas ao trabalho de Otelo como ator, reflexo de seus papéis na chanchada. "Um ator que se sustenta mais pelo lado cômico, como foi o caso dele, às vezes consegue aquilo que é mais difícil, que é fazer você rir. As pessoas esquecem que, acima de tudo, ele foi um grande ator. Em 'Rio, Zona Norte' (1957), exibido na Mostra, ele usa toda sua vertente dramática." MAIOR ATOR DO BRASIL Otelo começou a trabalhar no teatro ainda pequeno, tendo pedido à mãe que o deixasse ir embora com um grupo de teatro. "Ele não queria ser mais um negro, mais um pobre. Queria ser o Grande Otelo. Ele mostrou que, se você quer perseguir um sonho e tem vontade de mudar, você faz. Você consegue", declara Gomes. Já consagrado no teatro e construindo um nome no cinema, ouviu do diretor norte-americano Orson Welles que era o melhor ator no Brasil. O cineasta rodava um filme no país em 1942, financiado pelo governo dos EUA e com apoio de Getúlio Vargas. "Ele veio aqui e conheceu o Grande Otelo e o Herivelto Martins, que o pegaram pela mão, disseram 'você vai conhecer o Brasil' e então mostraram um país rico culturalmente, que não passava pelos salões do Copacabana Palace ou pelos grandes palácios do Rio", diz. "Precisou vir o Orson Welles lá de fora para a gente ver um Brasil que não queria ver." FUNDAÇÃO GRANDE OTELO Entre 2012 e 2013, foi criada pelos filhos do ator -José, Mario Luiz e Carlos Sebastião Prata— a Fundação Grande Otelo, para reunir o acervo e preservar o legado do pai. "A Fundação é uma iniciativa cultural e artística, para organizar e atender pedidos referentes ao acervo dele, que a família está doando", explica Mario Prata, filho de Otelo. Ele vem a São Paulo para um debate nesta quinta-feira com os curadores Breno Lira Gomes e João Monteiro, mediado pela jornalista Maria do Rosário no Belas Artes, com entrada franca. No Rio, os curadores farão uma bate papo com os três filhos de Otelo. Apesar da Mostra, Prata diz achar que a comemoração do centenário poderia ter sido mais ampla. "Meu pai merecia um pouco mais." O MAIOR ATOR DO BRASIL - 100 ANOS DE GRANDE OTELO QUANDO de 8 a 21 de outubro ONDE Caixa Belas Artes, r. da Consolação, 2423, Consolação - São Paulo, tel. (11) 2894-5781 QUANTO de R\$ 7 (meia entrada) a R\$ 14 (inteira) PROGRAMAÇÃO no evento da Mostra

<b>Site:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cinema
------------------------------------	----------------------------

**Link:**  
<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/10/1691179-mostra-em-sp-celebra-cem-anos-de-grande-otelo-o-maior-ator-do-brasil.shtml>

<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 34.900,00
----------------------------	--

# FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

**ilustrada**

## Mostra em SP celebra cem anos de Grande Otelo, o 'maior ator do Brasil'

MARIA CLARA MOREIRA  
DE SÃO PAULO

07/10/2015 @ 12h25

[f Compartilhar](#)
[t](#)
[g+](#)
[in](#)
 < 2,2 mil
 [OUVR O TEXTO](#)
[+ Mais opções](#)

A obra de Grande Otelo (1915-1993) é vasta: 125 títulos na TV e no Cinema, além de uma carreira bem sucedida no teatro de revista, onde começou, e um trabalho significativo como compositor.

O produtor Breno Lira Gomes, 36, encarou o desafio de se debruçar sobre ela. Ele é um dos curadores, ao lado de João Monteiro, de uma mostra dedicada ao ator, que completaria cem anos em 2015. A programação começa nesta na quinta-feira (8) no Caixa Belas Artes, em São Paulo, antes de partir para o Rio.

"O Grande Otelo não foi só um ator de cinema: era um multiartista, mesmo quando esse termo ainda não existia", diz Gomes.

Ao todo, serão 23 filmes na edição paulistana e 27 no Rio —por uma questão de número de sessões disponíveis, de acordo com Gomes, a mostra carioca ainda recebe "O Negrinho do Pastoreio" (1973), "Rei do Baralho" (1973), "A Estrela Sobee" (1974) e "Jubiabá" (1987).

PUBLICIDADE

**folhashop**

Mouse Multia ser Opt...

à Vista R\$ 22,90

Cosas Bonitas



Grande Otelo, ator que estrelou comédias da Atlântida, dramas do Cinema Novo e teatros de revista pelo Brasil

<b>Site:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cinema
------------------------------------	----------------------------

**Link:**

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/10/1691179-mostra-em-sp-celebra-cem-anos-de-grande-otelo-o-maior-ator-do-brasil.shtml>

<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação
----------------------------	--

A intenção, segundo o curador, foi selecionar um pouco de cada época do ator. "Pegamos dois filmes da Cinédia, um da Atlântida, alguns da Herbert Richers, alguns do período das chanchadas, em que ele teve um grande apelo popular."

Entre os títulos mais conhecidos, serão exibidos "Nem Tudo É Verdade" (1985), "Macunaíma" (1969) e "O Assalto ao Trem Pagador" (1962).

O tempo, conta Gomes, não foi muito bom com a filmografia de Grande Otelo.

"Muita coisa se perdeu, principalmente os filmes do início da carreira. Muita coisa não existe mais. Nós não conseguimos chegar a um acordo para exibição de alguns filmes porque eles não estão disponíveis, também."

Da Atlântida, os organizadores da mostra conseguiram apenas "Matar ou Correr" (1954), o último de Otelo com Oscarito. Ficaram de fora "Também Somos Irmãos" (1949) e "Moleque Tião" (1943), primeiro filme da Atlântida encabeçado por ele.

"Não existem mais cópias [de 'Tião'], nem digitalizadas. É um filme perdido, o que é uma pena. Se a gente parar para pensar, em 1943, um ator negro protagonizando um filme inspirado em sua vida, para aquela época foi um marco."



<b>Site:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b> <a href="http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/10/1691179-mostra-em-sp-celebra-cem-anos-de-grande-otelo-o-maior-ator-do-brasil.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/10/1691179-mostra-em-sp-celebra-cem-anos-de-grande-otelo-o-maior-ator-do-brasil.shtml</a>	
<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

Gomes critica o menosprezo de algumas pessoas ao trabalho de Otelo como ator, reflexo de seus papéis na chanchada.

"Um ator que se sustenta mais pelo lado cômico, como foi o caso dele, às vezes consegue aquilo que é mais difícil, que é fazer você rir. As pessoas esquecem que, acima de tudo, ele foi um grande ator. Em 'Rio, Zona Norte' (1957), exibido na mostra, ele usa toda sua vertente dramática."

#### **MAIOR ATOR DO BRASIL**

Otelo começou a trabalhar no teatro ainda pequeno, tendo pedido à mãe que o deixasse ir embora com um grupo de teatro.

"Ele não queria ser mais um negro, mais um pobre. Queria ser o Grande Otelo. Ele mostrou que, se você quer perseguir um sonho e tem vontade de mudar, você faz. Você consegue", declara Gomes.

Já consagrado no teatro e construindo um nome no cinema, ouviu do diretor norte-americano Orson Welles que era o melhor ator no Brasil.

O cineasta rodava um filme no país em 1942, financiado pelo governo dos EUA e com apoio de Getúlio Vargas.

"Ele veio aqui e conheceu o Grande Otelo e o Herivelto Martins, que o pegaram pela mão, disseram 'você vai conhecer o Brasil' e então mostraram um país rico culturalmente, que não passava pelos salões do Copacabana Palace ou pelos grandes palácios do Rio", diz. "Precisou vir o Orson Welles lá de fora para a gente ver um Brasil que não queria ver."

#### **FUNDAÇÃO GRANDE OTELO**

Entre 2012 e 2013, foi criada pelos filhos do ator a Fundação Grande Otelo, para reunir o acervo e preservar o legado do pai.

"A Fundação é uma iniciativa cultural e artística, para organizar e atender pedidos referentes ao acervo dele, que a família está doando", explica Mário Prata, filho de Otelo.

Ele vem a São Paulo para um debate nesta quinta-feira com os curadores Breno Lira Gomes e João Monteiro, mediado pela jornalista Maria do Rosário no Belas Artes, com entrada franca.

No Rio, os curadores farão uma bate papo com os três filhos de Otelo.

Apesar da mostra, Prata diz achar que a comemoração do centenário poderia ter sido mais ampla. "Meu pai merecia um pouco mais." ★ ★ ★

#### **O MAIOR ATOR DO BRASIL - 100 ANOS DE GRANDE OTELO**

**QUANDO** de 8 a 21 de outubro

**ONDE** Caixa Belas Artes, r. da Consolação, 2423, Consolação - São Paulo, tel. (11) 2894-5781

**QUANTO** de R\$ 7 (meia entrada) a R\$ 14 (inteira)

**PROGRAMAÇÃO** no evento da mostra

<b>Site:</b> Revista de Cinema	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://revistadecinema.uol.com.br/2015/10/mostra-comemora-100-anos-de-grande-othelo/">http://revistadecinema.uol.com.br/2015/10/mostra-comemora-100-anos-de-grande-othelo/</a>	
<b>Data:</b> 07/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 1.500,00

# revista de **Cinema**

## MOSTRA COMEMORA 100 ANOS DE GRANDE OTHELO

Festivais e Eventos   Notícias   Slideshow   Últimas Notícias — 07 outubro 2015



São Paulo é o ponto de partida para a comemoração do centenário de Grande Otelo através da mostra O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Otelo, que ainda passará pelo Rio de Janeiro.

A mostra, que acontece de 8 a 21 de outubro, no Caixa Belas Artes, tem curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro, e reunirá 23 filmes com a participação genial do mineiro de 1,50m que era notável quando entrava em cena nas comédias da Atlântida, nos dramas do Cinema Novo ou nos palcos

dos teatros de revista pelo Brasil.

A programação conta com filmes, como *Rio Zona Norte*, *Macunaíma*, *Um Cândango na Belacap*, *O Assalto ao Trem Pagador* e *Matar ou Correr*.

As 30 primeiras pessoas que comprarem o passaporte da Mostra, receberão um catálogo e uma camiseta branca com estampa comemorativa da Mostra, fornecida pela confecção carioca South.

### Mostra O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Otelo

**Data:** de 8 a 21 de outubro

**Local:** Caixa Belas Artes – Rua da Consolação, 2423 – Consolação – São Paulo (SP) – (11) 2894-5781

**Entrada:** R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia entrada prevista em lei e vantagens para clientes Caixa)

**Funcionamento:** de segunda-feira a domingo, das 13h30 às 23h30

**Capacidade:** 144 lugares

**Caixa Belas Artes:** [www.caixabelasartes.com.br](http://www.caixabelasartes.com.br)

<b>Site:</b> UOL Entretenimento	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2015/10/08/mostra-resgata-cinema-de-grande-otelo-o-homem-que-encantou-orson-welles.htm	
<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 4.500,00

## UOL entretenimento Cinema

### Mostra resgata cinema de Grande Otelo, o homem que encantou Orson Welles

Leonardo Rodrigues  
Do UOL, em São Paulo | 08/10/2015 | 06h:00



Reza a lenda que o cineasta Orson Welles, de "Cidadão Kane", tantas vezes listado como "o melhor filme de todos os tempos", foi categórico ao escolher seu ator brasileiro favorito, com quem filmaria no país o inacabado "É Tudo Verdade" (1942). Ele era negro, malandro, baixinho e nem de longe lembrava a imagem do galã clássico de Hollywood. Mas o talento transbordava no mineiro Grande Otelo.

Essa relação de respeito mútuo entre os ícones do cinema, que se transformaria em amizade, é um dos motes da mostra "[O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Otelo](#)", que chega em São Paulo nesta quinta (8), no Caixa Bela Artes, e, em novembro, parte para o Rio, para celebrar os 100 anos do nascimento do ator, que serão completados no dia 18 deste mês.

São 23 filmes em exibição, em caráter retrospectivo, de um total de 118 estrelados por Otelo em seis décadas de carreira. Entre os destaques, a paródia "Matar ou Correr" (1954), da eterna parceria com Oscarito, "Rio Zona Norte" (1957), dirigido por Nelson Pereira dos Santos, e "Macunaíma", de Joaquim Pedro de Andrade, baseado no livro de Mário de Andrade.

<b>Site:</b> UOL Entretenimento	<b>Editoria:</b> Cinema
------------------------------------	----------------------------

**Link:**

<http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2015/10/08/mostra-resgata-cinema-de-grande-otelo-o-homem-que-encantou-orson-welles.htm>

<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação
----------------------------	--

**Problemas de conservação e brigas jurídicas**

"As pessoas precisam conhecer mais. A gente vem com esse intuito de resgate. Porque todo mundo fala sobre o Grande Otelo, mas acho que as pessoas ainda veem pouco os filmes", diz ao UOL Breno Gomes, um dos curadores da mostra, que poderia ser ainda mais extensa, não fossem problemas de conservação.

Segundo Gomes, parte do acervo de Grande Otelo, pinçado da Cinemateca Brasileira, da Cinemateca do MAM carioca, do Arquivo Nacional e do Centro Técnico Audiovisual (CTAv), não estava em condições de ser projetado. Alguns filmes nem sequer existiam mais em película. É o caso de "Moleque Tião", primeiro longa produzido pelos estúdios Atlântida, no Rio.

E os empecilhos não paravam por aí. A aventura "Fitzcarraldo" (1982), dirigida pelo alemão Werner Herzog, por exemplo, não pôde ser trazida da Europa devido à recente desvalorização do real, que encareceu os custos de exibição.



Otelo e Oscarito em "Matar ou Correr"

Reprodução

"Os filmes da Atlântida, do Oscarito, também estavam 'sub judice', depois que foram adquiridos pelo Ministério da Cultura para restauração. Por causa disso, a Cinemateca Brasileira, que hoje detém os direitos, não podia liberá-los. Foi o que aconteceu com o 'Também Somos Irmãos'. Já o 'Matar ou Correr' nós conseguimos programar, mas por meio de uma cópia em DVD, porque a distribuidora do DVD possui autorização para exibir."

Os percalços na produção foram recompensados pelo esforço de garimpo. Além de clássicos, a mostra elenca obras desconhecidas pelo

grande público, como "O Barão Otelo no Barato dos Bilhões" e "Família do Barulho", produzidas na pouco revisitada década de 1970, época em que o precursor do teatro de revista já havia se transformado em astro de TV.

Em cartaz até o dia 16 de outubro em São Paulo, a mostra é oportunidade para quem tem na mente apenas a imagem do comediante escrachado e histriônico, que caiu adulto do ventre de uma Índia na famosa cena de "Macunaíma". Tal qual Shakespeare, cujo personagem lhe emprestou o apelido, o Otelo brasileiro era um multitalentos.

"Qualquer ator ou atriz que queira enveredar pelo cinema de comédia, ou até mesmo pelo drama, tem que assistir a pelo menos uma comédia de chanchada dele", diz Gomes. "Ele era versátil. Era músico. Um verdadeiro ator que fazia tudo. Que conseguia fazer rir à noite num teatro de revista e, na manhã seguinte, estava rodando um drama."

<b>Site:</b> UOL Entretenimento	<b>Editoria:</b> Cinema
------------------------------------	----------------------------

**Link:**

<http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2015/10/08/mostra-resgata-cinema-de-grande-otelo-o-homem-que-encantou-orson-welles.htm>

<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação
----------------------------	--



Luciana Whitakó/Falna Imagem

**Otelo rompeu barreiras raciais ao protagonizar filmes de sucesso nos anos 1940**

Conhecido pelo caráter reto e opiniões assertivas, a ponto de mudar o roteiro dos filmes quando julgava necessário, Grande Otelo tem uma importância que vai além de palcos e câmeras. Protagonista de cinema nos 1940 e 1950, quando negros eram proibidos de frequentar ambientes como cassinos e casas de show, é considerado o primeiro artista brasileiro a nadar contra o racismo. Mesmo sem ter a exata consciência disso na época.

"O maior legado que ele deixou foi para os atores afro-brasileiros. Ele furou esse bloqueio. E, com o exemplo dele, muitos outros vieram e passaram a acreditar nisso. Ele veio para dizer que o negro também pode ser um ator e que não precisava ser só um mero coadjuvante", diz Mario Prata, filho do ator e um dos criadores da Fundação Grande Otelo, que agrega e preserva o acervo do pai.

**Serviço**

**Mostra "O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Othelo"**

**Quando:** De 8 a 21 de outubro de 2015

**Onde:** Cine Caixa Belas Artes - rua da Consolação, 2.423 - Consolação, São Paulo

**Quanto:** R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia entrada prevista em lei e vantagens para clientes Caixa)

**Capacidade:** 144 lugares

**Mais informações:** 0/xx/11/2894-5781 e [www.caixabelasartes.com.br](http://www.caixabelasartes.com.br)

<b>Site:</b> Portal Rede De Mídias	<b>Editoria:</b> Cinema
---------------------------------------	----------------------------

**Link:**  
<http://www.portalrededemidias.com.br/sucesso/2015/10/mostra-resgata-cinema-de-grande-otelo-o-homem-que-encantou-oscar-welles/>

<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 1.400,00
----------------------------	---



### Entretenimento

## Mostra resgata cinema de Grande Otelo, o homem que encantou Oscar Welles

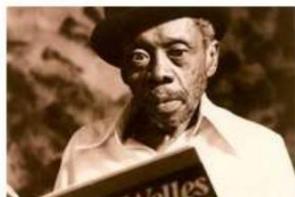
8 de outubro de 2015 às 14:25



Reza a lenda que o celebrado Orson Welles, de "Cidadão Kane", tantas vezes descrito como "o melhor filme de todos os tempos", foi categórico ao escolher seu ator brasileiro favorito, com quem filmaria o inacabado "É Tudo Verdade" (1942). Ele era negro, malandro, baixinho e nem de longe fazia lembrar a imagem do galã clássico de Hollywood. Mas o talento transbordava no mineiro Grande Otelo.

Essa relação de respeito mútuo, que viria a se transformar em amizade, serve de mote para a mostra "O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Otelo", que chega em São Paulo nesta quinta (8), no Caixa Bela Artes, e, em novembro, parte para o Rio, para celebrar 100 anos do nascimento do ator, que se completam no dia 18 deste mês.

São 23 filmes em exibição, em caráter retrospectivo, de um total de 118 estrelados em quase seis décadas de carreira. Os destaques são vários, em especial "Matar ou Correr" (1954), da eterna parceria como Oscarito, "Rio Zona Norte" (1957), dirigido por Nelson Pereira dos Santos, e o obrigatório "Macunaíma", de Joaquim Pedro de Andrade, baseado no livro de Mário de Andrade.



#### Problemas de conservação e brigas jurídicas

"As pessoas precisam conhecer mais. A mostra vem com esse intuito de resgate. Porque todo mundo fala sobre o Grande Otelo, mas acho que ainda veem pouco os filmes dele", diz ao UOL Breno Gomes, um dos curadores da mostra, que poderia ser ainda mais extensa, não fossem problemas de conservação.

Parte do acervo, pinçado da Cinemateca Brasileira, da Cinemateca do MAM carioca, do Arquivo Nacional e do Centro Técnico Audiovisual (CTAv), não estava em condições de ser exibido. Alguns filmes nem sequer existiam mais em película. É o caso de "Moleque Tião", primeiro longa produzida pelos históricos estúdios Atlântida no Rio. E os empecilhos não acabam aí.

<b>Site:</b> Portal Rede De Mídias	<b>Editoria:</b> Cinema
---------------------------------------	----------------------------

**Link:**

<http://www.portalrededemidias.com.br/sucesso/2015/10/mostra-resgata-cinema-de-grande-otelo-o-homem-que-encantou-oscar-welles/>

<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação
----------------------------	--

“Os filmes da Atlântida, que marcaram a dupla com Oscarito, estavam ‘sub judice’, depois de serem adquiridos pelo Ministério da Cultura. Por causa disso, a Cinemateca Brasileira, que hoje detém os direitos, não podia liberá-los. Foi o que aconteceu com o ‘Também Somos Irmãos’. Já o ‘Matar ou Correr’ nós conseguimos programar, mas usando uma cópia em DVD, porque a distribuidora do DVD possui autorização para exibir.”

Os percalços na produção foram recompensados pelo esforço do garimpo. Além de clássicos, a programação traz obras pouco conhecidas pelo grande público, como “O Barão Otelo no Barato dos Bilhões” e “Família do Barulho”, produzidos no início da pouco revisitada década de 1970, fase em que o precursor do teatro de revista já havia se transformado em astro de TV.

Em cartaz até o dia 16 de outubro em São Paulo, a mostra é oportunidade para quem tem na mente apenas a imagem do comediante escrachado e histriônico, que caiu em forma de adulto do ventre de uma índia em “Macunaíma”. Tal qual Shakespeare, cujo personagem lhe emprestou o apelido, o Otelo brasileiro era um múltiplo talentos.

“Qualquer ator ou atriz que queira enveredar pelo cinema de comédia, ou até mesmo pelo drama, tem que assistir a pelo menos uma comédia de chanchada dele”, diz Gomes. “Ele era versátil. Era músico. Um verdadeiro ator que fazia tudo. Que conseguia fazer rir à noite num teatro de revista e, na manhã seguinte, estava rodando um drama.”

escrito como um homem de caráter reto e opiniões assertivas, a ponto de mudar o roteiro dos filmes quando julgava necessário, Grande Otelo tem uma importância que vai além de palcos e câmeras. Protagonista de cinema nos 1940 e 1950, quando negros eram proibidos de frequentar ambientes formais, como cassinos e casas de show, ele é considerado o primeiro artista do país a nadar de braçadas contra o racismo. Mesmo sem ter consciência na época.

“O maior legado que ele deixou foi para os atores afro-brasileiros. Ele furou esse bloqueio. E, com o exemplo dele, muitos outros vieram e passaram a acreditar nisso. Ele veio para dizer que o negro também pode ser um ator e que não precisava ser só um mero coadjuvante”, diz Mario Prata, filho do ator e um dos criadores da Fundação Grande Otelo, que agrega e preserva o acervo do pai.

**Serviço**

Mostra “O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Othelo”

Quando: De 8 a 21 de outubro de 2015

Onde: Cine Caixa Belas Artes – rua da Consolação, 2.423 – Consolação, São Paulo

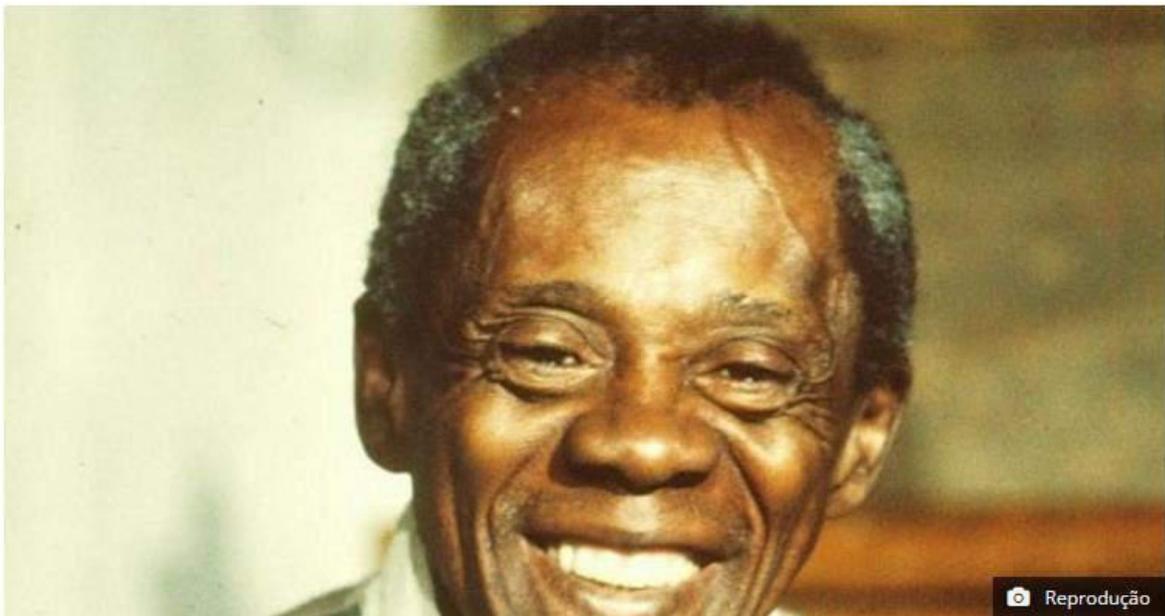
Quanto: R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia entrada prevista em lei e vantagens para clientes Caixa)

Capacidade: 144 lugares

Mais informações: 0/∞/11/2894-5781 e [www.caixabelasartes.com.br](http://www.caixabelasartes.com.br)

<b>Site:</b> Assiste Brasil	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b> <a href="http://www.assistebrasil.com.br/mostra-comemora-centenario-de-grande-otelo/">http://www.assistebrasil.com.br/mostra-comemora-centenario-de-grande-otelo/</a>	
<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 1.400,00

**ASSISTE BRASIL**  
CINEMA PARA BRASILEIRO VER



## Mostra comemora centenário de Grande Otelo

Em comemoração ao centenário de Grande Otelo (1915-1993), a estrela das chanchadas da Atlântida, dos cassinos cariocas e do chamado teatro de revista, a Caixa Belas Artes, em São Paulo, promove neste mês de outubro a mostra *O Maior Ator do Brasil — 100 Anos de Grande Otelo*. As sessões começam nesta quinta-feira (8) e seguem até o dia 21.

Serão exibidos 23 filmes e documentários estrelados por Grande Otelo. Entre as obras selecionadas, estão *Macunaíma* (1969), longa-metragem baseado na obra homônima de Mário de Andrade; *É Tudo Verdade* (1993), documentário inacabado de Orson Welles com registros da América do Sul; *Matar ou Correr* (1954), faroeste de comédia com direção de **Carlos Manga**; e *Rio Zona Norte* (1957), de Nelson Pereira dos Santos.

Na programação, também haverá um bate-papo com **Helena Ignez**, atriz de *Copacabana Mon Amor*, uma das produções da Belair Filmes, dos anos 1970. Após a temporada em São Paulo, a mostra, que tem curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro, segue para o Rio de Janeiro.

<b>Site:</b> Assiste Brasil	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b> <a href="http://www.assistebrasil.com.br/mostra-comemora-centenario-de-grande-otelo/">http://www.assistebrasil.com.br/mostra-comemora-centenario-de-grande-otelo/</a>	
<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

Confira a programação completa:

**Quinta, 8 de outubro**

16h – Garota Enxuta (1959), de J.B. Tanko

18h30 – Sebastião Prata ou, Bem Dizendo, Grande Otelo (1971), de Ronaldo Foster e Murilo Salles

Sessão seguida de debate com o tema *Grande Othelo: Eu Sou a Cultura Brasileira*, com a participação de Mario Prata, filho de Grande Othelo, dos curadores Breno Lira Gomes e João Monteiro. Grátis

**Sexta, 9 de outubro**

16h – Os Três Cangaceiros (1961), de Victor Lima

18h30 – O Barão Otelo no Barato dos Bilhões (1971), de Miguel Borges

**Sábado, 10 de outubro**

16h – Macunaíma (1969), de Joaquim Pedro de Andrade

18h30 – Rio Zona Norte (1957), de Nelson Pereira dos Santos

23h30 – O Assalto ao Trem Pagador (1962), de Roberto Farias

**Domingo, 11 de outubro**

16h – Mulheres à Vista (1959), de J.B. Tanko

18h30 – Os Herdeiros (1969), de Cacá Diegues

**Segunda, 12 de outubro**

16h – Tudo é Brasil (1997), de Rogério Sganzerla

18h30 – Matar ou Correr (1954), de Carlos Manga

**Terça, 13 de outubro**

16h – Onde Estás Felicidade? (1939), de Mesquitinha

18h30 – Samba em Berlim (1943), de Luiz de Barros

**Quarta, 14 de outubro**

16h – Brasa Adormecida (1985), de Djalma Limongi Batista

18h30 – Lúcio Flávio, Passageiro da Agonia (1977), de Hector Babenco

**Quinta, 15 de outubro**

16h – O Barão Otelo no Barato dos Bilhões (1971), de Miguel Borges

18h30 – A Baronesa Transviada (1957), de Anselmo Duarte

<b>Site:</b> Assiste Brasil	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b> <a href="http://www.assistebrasil.com.br/mostra-comemora-centenario-de-grande-otelo/">http://www.assistebrasil.com.br/mostra-comemora-centenario-de-grande-otelo/</a>	
<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

#### Sexta, 16 de outubro

16h – Romance Proibido (1944), de Adhemar Gonzaga  
18h30 – Natal da Portela (1988), de Paulo César Saraceni

#### Sábado, 17 de outubro

16h – Um Candango na Belacap (1961), de Roberto Farias  
18h30 – O Assalto ao Trem Pagador (1962), de Roberto Farias  
23h30 – A Família do Barulho (1970), de Júlio Bressane

#### Domingo, 18 de outubro

16h – Nem Tudo É Verdade (1985), de Rogerio Sganzerla  
Sessão seguida de masterclass *O Maior Ator do Brasil: Quando Grande Othelo encontrou com Orson Welles*, com Helena Ignez. Grátis  
18h30 – Matar ou Correr (1954), de Carlos Manga

#### Segunda, 19 de outubro

16h – A Linguagem de Orson Welles (1990), de Rogério Sganzerla  
18h30 – Mulheres à Vista (1959), de J.B. Tanko

#### Terça, 20 de outubro

16h – A Baronesa Transviada (1957), de Anselmo Duarte  
18h30 – Um Candango na Belacap (1961), de Roberto Farias

#### Quarta, 21 de outubro

16h – Rio Zona Norte (1957), de Nelson Pereira dos Santos  
18h30 – Macunaíma (1969), de Joaquim Pedro de Andrade

#### Mostra: O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Otelo

**Data:** De 08 a 21 de outubro de 2015

**Horário:** vide programação

**Local:** Caixa Belas Artes

**Endereço:** Rua da Consolação, 2423 – Consolação – São Paulo (SP)

**Telefone:** (11) 2894-5781

**Entrada:** R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia entrada prevista em lei e vantagens para clientes CAIXA)

**Funcionamento:** de segunda-feira a domingo, das 13h30 às 23h30

<b>Site:</b> Worldeventer	<b>Editoria:</b> Cinema
------------------------------	----------------------------

**Link:**

<http://www.worldeventer.com/event/o-maior-ator-do-brasil-100-anos-de-grande-othelo-ate-2110-no-caixa-belas-artes,1684655395099151>

<b>Data:</b> 08/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 1.400,00
----------------------------	---

## O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Othelo | até 21/10 no CAIXA BELAS ARTES

📅 08 October

🏠 Caixa Belas Artes

📍 Rua da Consolação, 2423. - - São Paulo - Brazil

👤 CAIXA Cultural São Paulo

### Imóveis no Rio de Janeiro

Imóvel no Rio de Janeiro com Oferta Imperdível. Acesse agora e Confira!



A mostra é o evento oficial em comemoração ao centenário de Grande Othelo. Serão exibidos 22 filmes: - Garota Enxuta - Sebastião Prata ou, bem dizendo, Grande Otelo - Os três cangaceiros - Barão Otelo no barato dos bilhões - Macunaíma - Rio Zona Norte - O assalto ao trem pagador - Mulheres à vista - Os herdeiros - Tudo é Brasil - Matar ou correr - Onde estas felicidade? - Samba em Berlim - Brasa adormecida - Lúcio Flávio, passageiro da agonia - Barão Otelo no barato dos bilhões - A baronesa transviada - Romance proibido - Natal da Portela - Um candango na Belacap - O assalto ao trem pagador - A família do barulho Serviço Mostra de cinema: O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Othelo De 08 a 21/10 CAIXA BELAS ARTES Rua da Consolação 2423 Preço: R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia) caixabelasartes.com.br Patrocínio: Caixa Econômica Federal e Governo Federal >> Aguarde mair informações

SPRINT

<b>Site:</b> Cine Festivais	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/">http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/</a>	
<b>Data:</b> 09/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 2.000,00



Cine Festivais > Notícias > Mostra em São Paulo traz exemplos da versatilidade de Grande Otelo

Curtir 5
 Tweetar 0
 G+1 0
 Share

Em sua prolífica carreira, na qual atuou em mais de cem filmes, além de inúmeras peças de teatro e aparições na televisão, Grande Otelo (1915-1993) firmou a imagem de artista popular nas chanchadas da produtora Atlântida, mas também mostrou versatilidade ao atuar em trabalhos importantes de diretores tidos como autorais.

A mostra O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Otelo – tem como um de seus objetivos apresentar essas diferentes facetas do artista mineiro. Com curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro, o evento acontece em São Paulo de 8 a 21 de outubro, no Caixa Belas Artes, e depois segue para o Rio de Janeiro (de 17 a 29 de novembro, na Caixa Cultural RJ).

“O grande ator mescla, não fica preso a um só gênero, e o Grande Otelo fez isso quando trabalhou com Nelson Pereira dos Santos e Joaquim Pedro de Andrade, por exemplo. Eram diretores que acreditavam no trabalho dele, que sabiam que o seu talento não se resumia às parcerias com Oscarito, Ankito, Dercy Gonçalves ou Zé Trindade”, opina o curador Breno Lira Gomes.

Muitos filmes que contaram com a participação de Grande Otelo já não existem mais hoje em dia graças a um trabalho ineficaz de preservação. Além disso, alguns longas-metragens importantes, como a maior parte das comédias da Atlântida e **Fitzcarraldo**, de Werner Herzog, não puderam ser exibidos na mostra por motivos diversos. Apesar desses empecilhos, o evento do Caixa Belas Artes vai exibir 23 filmes com o ator.

## PRÓXIMOS EVENTOS

- De 21/10 a 2/12  
**Mostra Jean-Luc “Cinéma” Godard**
- De 21/10 a 8/11  
**Vivo Open Air 2015**
- De 22/10 a 4/11  
**39ª Mostra de São Paulo**
- De 4 a 11/11  
**25ª Curta Cinema**

[Calendário completo](#)

<b>Site:</b> Cine Festivais	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/">http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/</a>	
<b>Data:</b> 09/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

### **Cine Festivais: Como surgiu o projeto para esta mostra em homenagem a Grande Otelo?**

**João Monteiro:** A ideia surgiu quando eu estava fazendo minha monografia na faculdade. Depois passei a pesquisar sobre o Grande Otelo e vi que o centenário de nascimento dele seria neste ano, e não havia nenhuma homenagem do tipo programada. A partir daí me reuni com o Breno (Lira Gomes), com quem já havia feito outros projetos, e passamos a desenvolver o que viria a ser esta mostra.

### **CF: A má preservação e a perda de muitos filmes foi um empecilho para a curadoria?**

**Breno Lira Gomes:** Na nossa lista inicial de filmes havia muita coisa do início da carreira do Grande Otelo que foi perdida, como **Moleque Tião**, primeiro longa-metragem que ele protagonizou. Dos filmes da (produtora) Atlântida, nós vamos exibir somente o **Matar ou Correr**, porque havia uma pendência com o Ministério da Cultura na época que pedimos autorização para exibi-los.

Por isso não vamos poder passar alguns filmes que o público que conhece Grande Otelo talvez esperasse, mas por outro lado fomos descobrindo muito material de qualidade, como **O Barão Otelo no Barato dos Bilhões**, um filme produzido pelo Luiz Carlos Barreto.

Acho que a gente conseguiu fazer um panorama bem interessante da carreira do Grande Otelo, pegando desde as pequenas participações, os filmes que ele protagonizou, até os trabalhos realizados nos anos 80, já no finalzinho da carreira.

<b>Site:</b> Cine Festivais	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/">http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/</a>	
<b>Data:</b> 09/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

**CF: Você vê algum tipo de semelhança entre o tipo de cinema feito por Grande Otelo na época das chanchadas e as comédias brasileiras que fazem sucesso hoje em dia, que já foram batizadas de globochanchadas?**

**BG:** Na época do Grande Otelo os espetáculos de teatro de revista, dos quais ele fazia parte, eram muitos populares no Brasil inteiro. Acho que o que muda entre as chanchadas e as neochanchadas – ou globochanchadas – é a troca dessa influência do teatro de revista pela televisão. Hoje a TV é para o ator a janela mais popular, a novela é o que dá mais visibilidade, e a partir daí você consegue atrair o público para algo às vezes um pouco diferente do que se faz na TV.

**CF: Houve uma reavaliação crítica sobre as chanchadas em relação à recepção que esses filmes tiveram na época de lançamento?**

**BG:** As chanchadas tiveram o auge nos anos 40 e 50, e, como costuma ocorrer nesse país com tudo que é muito popular, parte da intelectualidade e da crítica torceu o nariz para elas. As próprias neochanchadas sofrem disso. Às vezes penso se daqui alguns anos tudo isso que todo mundo detona vai estar sendo valorizado, pois o cinema tem muito disso.

Hoje a chanchada é referência, mas passou por um grande processo de achincalhamento na época. Algumas pessoas do Cinema Novo criticavam muito as chanchadas, e queimaram a língua, porque Grande Otelo fez **Rio, Zona Norte**, de Nelson Pereira dos Santos, que é um de seus melhores trabalhos como ator; fez **Macunaíma**, do Joaquim Pedro de Andrade, que ficou muito marcado, apesar de o Paulo José ser o protagonista.

Virou *cult* você assistir a filmes de chanchada, e passamos a entender como elas influenciaram o que veio a seguir. Na televisão, por exemplo, quem melhor

<b>Site:</b> Cine Festivais	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/">http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/</a>	
<b>Data:</b> 09/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

soube levar a chanchada foi o Silvio de Abreu, que no meu modo de ver assinou uma trilogia do gênero com *Cambalacho*, *Sassaricando* e *Guerra dos Sexos*.

Nos dias de hoje surgiu uma nova intelectualidade que começa a ver a chanchada com um olhar diferente. Acredito que um crítico dos tempos atuais que está na casa dos 20, 30 anos, sabe muito mais a importância da chanchada do que um crítico com a mesma idade que trabalhava à época em que esses filmes estavam sendo lançados.

**CF: O trabalho com nomes como Joaquim Pedro de Andrade e Nelson Pereira dos Santos fez com que Grande Otelo tivesse que dar um novo tom às suas atuações?**

**BG:** Grande Otelo falava que era ator acima de tudo. A mostra se chama "O Maior Ator do Brasil", e quem disse isso foi o Orson Welles. Quando descobrimos essa frase, chegamos à conclusão de que esse título resume tudo.

O grande ator mescla, não fica preso a um só gênero, e o Grande Otelo fez isso quando trabalhou com Nelson Pereira dos Santos e Joaquim Pedro de Andrade, por exemplo. Eram diretores que acreditavam no trabalho dele, que sabiam que o seu talento não se resumia às parcerias com Oscarito, Ankito, Dercy Gonçalves ou Zé Trindade.

**Mário Prata:** Dentro dessa coisa de mesclar vários gêneros eu pude acompanhar o interesse do meu pai por fazer o papel de Sancho Pança em um espetáculo ocorrido no Teatro Adolpho Bloch, no Rio de Janeiro. Ele ligou para várias pessoas, queria porque queria pegar este personagem, e acabou

<b>Site:</b> Cine Festivais	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/">http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/</a>	
<b>Data:</b> 09/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

conseguindo.

Havia muita desconfiança, a crítica falou que nunca havia tido um Sancho Pança negro em uma peça, mas acabou sendo um sucesso; ele reverteu as expectativas negativas. Aí você pode ver como (Grande Otelo) era realmente um cara de vanguarda.

**CF: Depois de alguns anos do falecimento de Grande Otelo, como você enxerga a representatividade do negro no cinema brasileiro hoje?**

**MP:** Meu pai sofreu muito para chegar onde chegou. Na época dele, por melhor que os atores negros fossem, eles encontravam pessoas muito reticentes em lhes dar oportunidades. Meu pai foi o primeiro apresentador negro de programas de TV. Hoje você vê bons atores negros sendo reconhecidos, mas isso só foi possível a partir do respeito que o velho Otelo impôs dentro do meio artístico. Esses caras são filhos do meu pai.

**CF: Mas o protagonismo dos atores negros não é muito pequeno ainda?**

**MP:** É muito pouco porque, por melhores que sejam, eles não são tão ousados quanto era Grande Otelo. Essa história de ele querer fazer o Sancho Pança mostra como o velho era abusado. Hoje em dia, embora os negros tenham avançado bastante e amadurecido na profissão, eu acho que eles precisam ser mais ousados, assim como meu pai. Não existe o que o afro não possa fazer hoje em dia; ele precisa ousar para conseguir o que quer.

**CF: Como você lida com a ideia de preservar o legado de Grande Otelo?**

**MP:** Todo o acervo do meu pai foi recuperado e, assim que houver um espaço

<b>Site:</b> Cine Festivais	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b>  <a href="http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/">http://cinefestivais.com.br/mostra-em-sao-paulo-traz-exemplos-da-versatilidade-de-grande-otelo/</a>	
<b>Data:</b> 09/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação

definido para a fundação que estamos criando, ele será transferido. Acho que Grande Otelo merece essa fundação, por tudo que fez. A burocracia é grande, mas a fundação está em processo de abertura.

Essa instituição que estamos criando no Rio de Janeiro vai ficar para as novas gerações. Todo mundo que quiser saber quem foi Grande Otelo vai poder obter a resposta ali. Claro que gostaria que tivesse mais homenagens a ele, acho até que vão existir, mas eu me dou por satisfeito com a criação da fundação.

### Serviço

#### **Mostra O Maior Ator do Brasil – 100 Anos de Grande Otelo**

Data: De 8 a 21 de outubro de 2015

Local: Caixa Belas Artes (Rua da Consolação, 2423 – Consolação – São Paulo – SP)

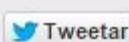
Telefone: (11) 2894-5781

Ingressos: R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia-entrada prevista em lei e vantagens para clientes CAIXA)

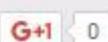
Site: <https://www.facebook.com/omaioratorodobrasil/timeline>



5



0



0



### **Adriano Garrett**

Idealizador do Cine Festivais, é formado em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Como repórter e crítico de cinema, colaborou com o site Opera Mundi.

<b>Site:</b> Estácio Cinema	<b>Editoria:</b> Cinema
--------------------------------	----------------------------

**Link:**

<http://estaciocinema.com.br/centenario-de-grande-othelo-ganha-mostra-em-sao-paulo-e-no-rio/#.Vijl2H6rS72>

<b>Data:</b> 19/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 10.800,00
----------------------------	--



Eventos



## Centenário de Grande Othelo ganha mostra em São Paulo e no Rio

19 out, 2015 0



Foto divulgação site Planeta Tela

A obra de Grande Othelo é ampla: são mais de 100 cem títulos no cinema e na TV, além de inúmeras peças de teatro. Por isso, o ator, que completaria cem anos em 2015, será tema da mostra "O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Othelo", em exibição até o dia **21 de outubro**, em São Paulo. De lá, o evento segue para o Rio de Janeiro e ficará em exposição entre os dias **17 a 29 de novembro**, na Caixa Cultural.

<b>Site:</b> Estácio Cinema	<b>Editoria:</b> Cinema
--------------------------------	----------------------------

**Link:**

<http://estaciocinema.com.br/centenario-de-grande-othelo-ganha-mostra-em-sao-paulo-e-norio/#.Vijl2H6rS72>

<b>Data:</b> 19/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> Continuação
----------------------------	--

Com curadoria de Breno Lira Gomes e João Monteiro, a mostra reunirá 23 filmes com a participação genial do mineiro de 1,50m que era notável quando entrava em cena nas comédias da Atlântida, nos dramas do Cinema Novo ou nos palcos dos teatros de revista pelo Brasil.



O nome da mostra é inspirado na declaração feita pelo cineasta americano Orson Welles ao dizer que Grande Othelo era maior ator do Brasil. Ambos se conheceram durante as filmagens de *It's All True*, em 1942, que não chegou a ser finalizado por não ser aprovado pelo governo de Getúlio Vargas.

O ator negro, baixinho e de origem humilde, dedicou mais de 50 anos à carreira passando pelo circo, teatro, cinema e TV, superando o preconceito e destacando-se como um dos maiores atores brasileiros do século XX, o que abriu espaço para outros atores negros.

CONFIRA O FILME 'É DE CHUA' (1958), com Grande Othelo e Oscarito:



**SERVIÇO:**

A mostra "O Maior Ator do Brasil - 100 Anos de Grande Othelo" segue até quarta-feira (21), no Caixa Belas Artes: Rua da Consolação, 2.423, Consolação.

Venda de ingressos no local, a R\$ 14 (inteira) e R\$ 7 (meia entrada).

Informações: 11-2894-5781 ou pelo site do [Caixa Belas Artes](http://CaixaBelasArtes.com.br).

<b>Site:</b> TV UOI	<b>Editoria:</b> Cinema
<b>Link:</b> http://tvuol.uol.com.br/video/15649176/	
<b>Data:</b> 19/10/2015	<b>Valor Mensurado:</b> R\$ 8.000,00

tv UOL

compartilhe
vídeos relacionados

⏮ ⏪ 05:59 SD 🔊 ↔ 🖥

👍 0%
👎 0%
</> Copie o código embed
👁 19

## Centenário de Grande Otelo, o maior ator do Brasil

TV Cultura | 19/10/2015 | 13h15

f
t
g+
✉

✖ Comunicar erro

Uma mostra realizada pelo Cine Ciaxa Belas Artes comemora o centenário de Grande Otelo - reconhecido como o maior ator brasileiro de todos os tempos - oferece uma ideia da carreira do ator. O Metrôpolis também aproveita e separa trechos de entrevistas e filmes do Grande Otelo, para celebrar e homenagear o maior ator.

---

## Valoração Digital

Data	Veículo	Impacto	Cat.	Valor
22/09/15	Veja São Paulo	Positivo	A	30.000,00
22/09/15	Cine debate	Positivo	B	1.500,00
22/09/15	Agito SP	Positivo	D	2.100,00
06/10/15	Cultura FM	Positivo	C	1.600,00
06/10/15	Filme B	Positivo	B	1.500,00
07/10/15	Revista da Cultura	Positivo	B	2.400,00
07/10/15	Bem Paraná	Positivo	A	14.800,00
07/10/15	Folha de São Paulo	Positivo	A	34.900,00
07/10/15	Revista de Cinema	Positivo	B	1.500,00
08/10/15	UOL Entret.	Positivo	A	4.500,00
08/10/15	Portal rede de mídias	Positivo	B	1.400,00
08/10/15	Worldventer	Positivo	B	1.400,00

08/10/15	Assiste Brasil	Positivo	B	1.400,00
09/10/15	Cine Festivais	Positivo	B	2.000,00
19/10/15	Estacio Cinema	Positivo	B	10.800,00
19/10/15	TV UOL	Positivo	A	8.000,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 119.800,00</b>

## Valoração Eletrônica

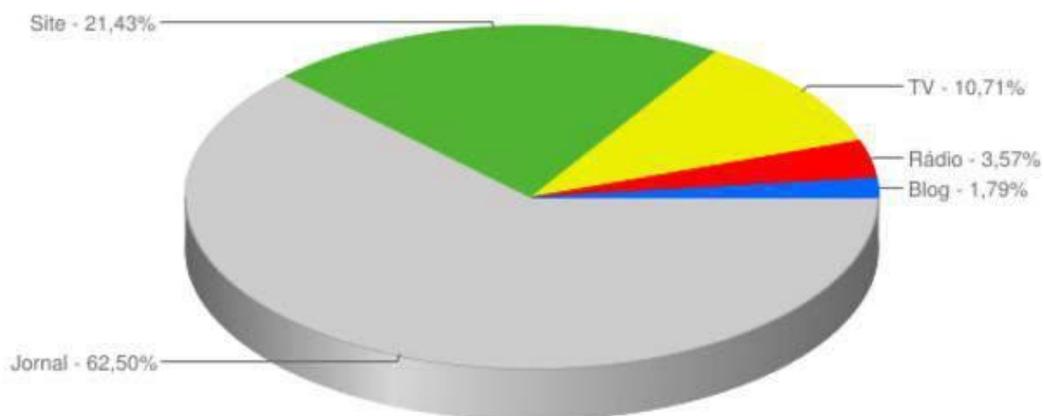
Data	Veículo	Título	Impacto	Cat	Duração	Valor
04/10/15	TV Cultura	Programa Metrópolis	Positivo	B	05:00	39.800,00
05/10/15	Rádio Cultura	Cultura Agora	Positivo	B	07:01	2.500,00
05/10/15	Radio Estadão	Estadão Noite	Positivo	B	14:30	3.800,00
09/10/15	TV Cultura	Metropolis	Positivo	B	05:54	30.200,00
16/10/15	Canal Brasil	Mostras homenageiam o Centenário do ator Grande Othelo	Positivo	B	08:17	28.000,00
18/10/15	TV Cultura	Metropolis	Positivo	B	05:53	30.200,00
18/10/15	Globo TV	Domingão Do Faustão	Positivo	A	15:00	250.000,00
19/10/15	TV Cultura	Metrópolis	Positivo	B	05:53	30.200,00
<b>TOTAL</b>					<b>19.28 mim</b>	<b>R\$ 384.500,00</b>

## Valoração Total

<b>Impresso</b>	<b>Digital</b>	<b>Eletrônico</b>	<b>Total</b>
<b>R\$ 810.379,00</b>	<b>R\$ 119.800,00</b>	<b>R\$ 384.500,00</b>	<b>R\$ 1.314.679,00</b>

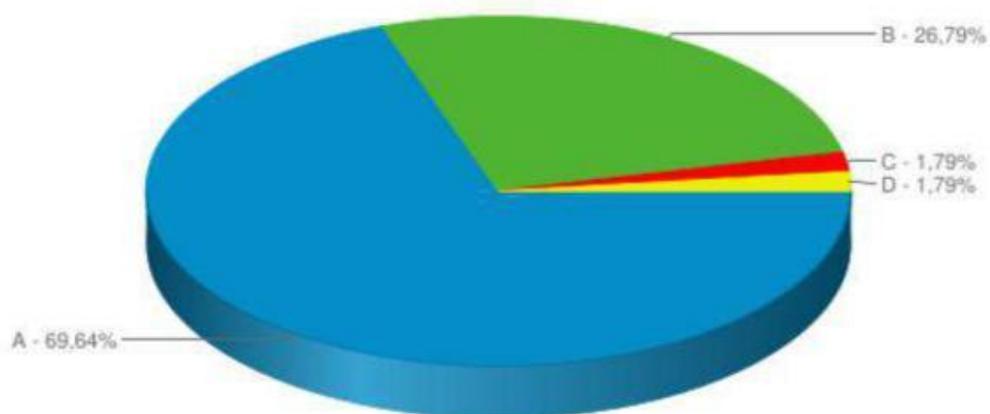
## Análise Geral de Resultados

### Clippings por Tipo de Mídia



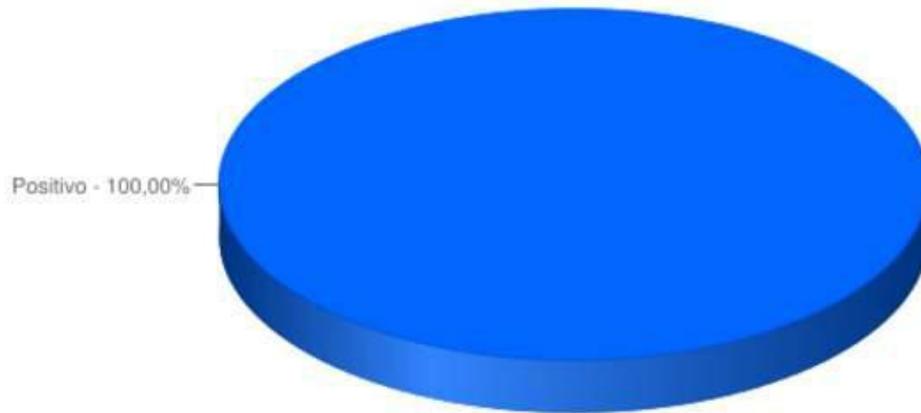
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	35	62,50 %
Site	14	21,43 %
TV	6	10,71 %
Rádio	2	3,57 %
Blog	1	1,79 %
<b>Total</b>	<b>59</b>	

## Clippings por Categoria de Veículo



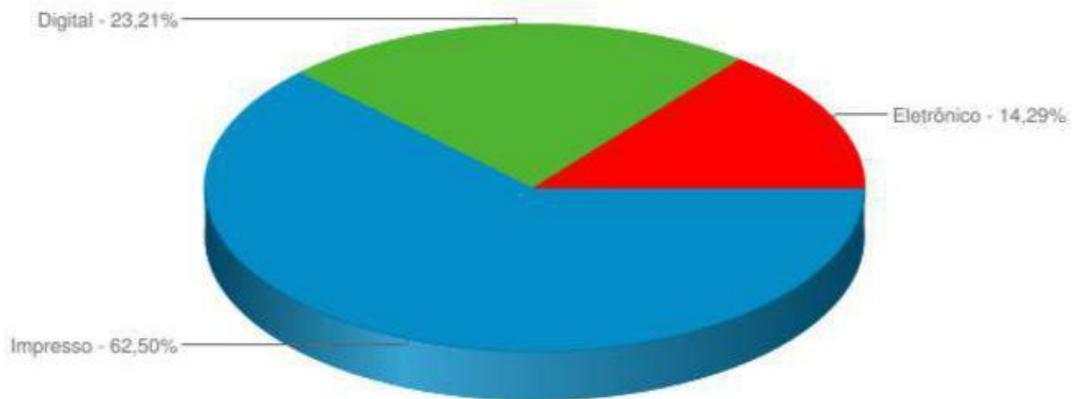
Categoria	Qtde.	%
A	41	69,64 %
B	15	26,79 %
C	1	1,79 %
D	1	1,79 %
<b>Total</b>	<b>59</b>	

## Clippings por Impacto



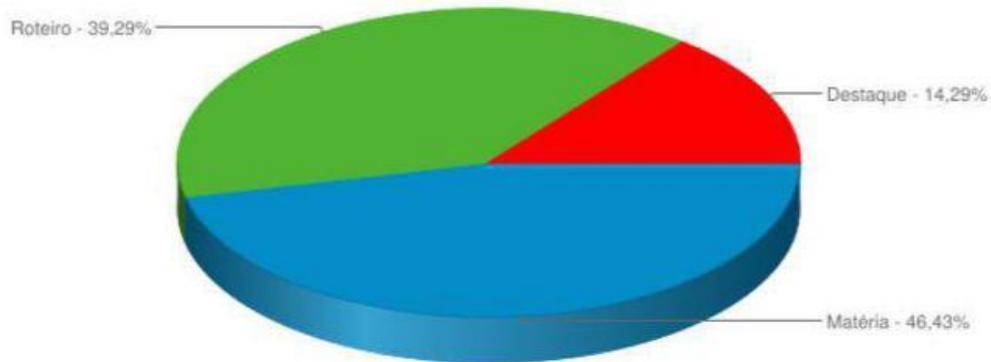
Impacto	Qtde.	%
Positivo	58	100,00 %
<b>Total</b>		<b>59</b>

## Clippings por Tipo de Clippings



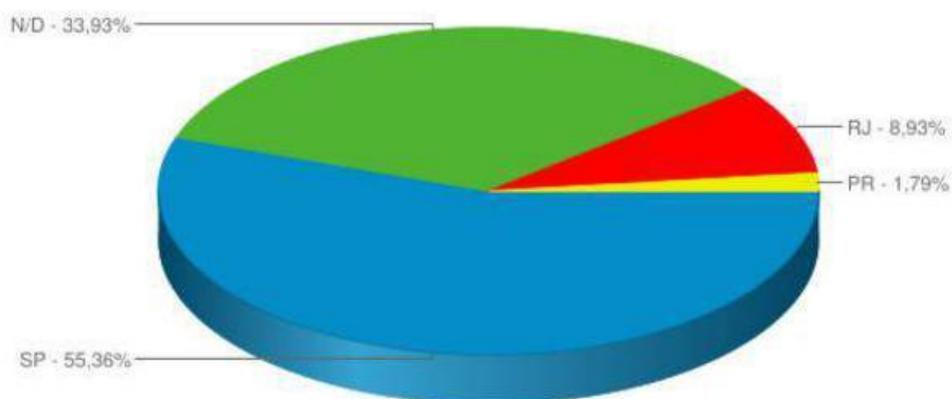
Tipo de Clipping	Qtde.	%
Impresso	35	62,50 %
Digital	15	23,21 %
Eletrônico	8	14,29 %
<b>Total</b>	<b>59</b>	

## Clippings por Tipo de Publicação



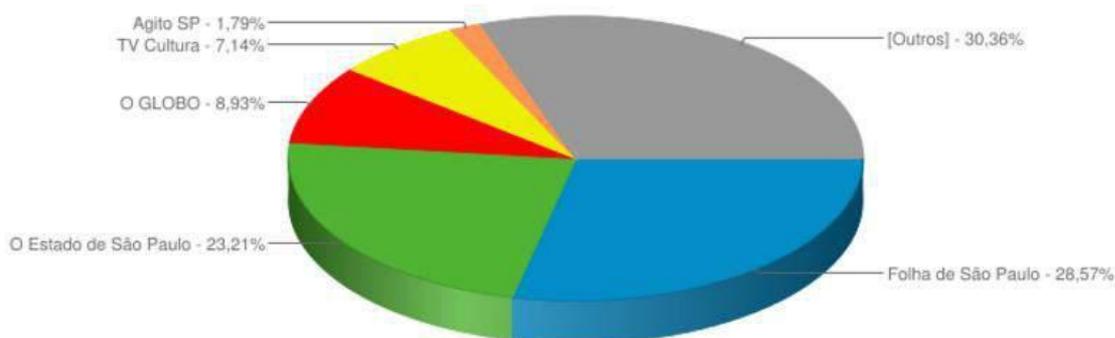
Tipo de Publicação	Qtde.	%
Matéria	28	46,43 %
Roteiro	22	39,29 %
Destaque	8	14,29 %
<b>Total</b>	<b>59</b>	

## Clippings por Estado



Estado	Qtde.	%
SP	32	55,36 %
N/D	20	33,93 %
RJ	5	8,93 %
PR	1	1,79 %
<b>Total</b>	<b>59</b>	

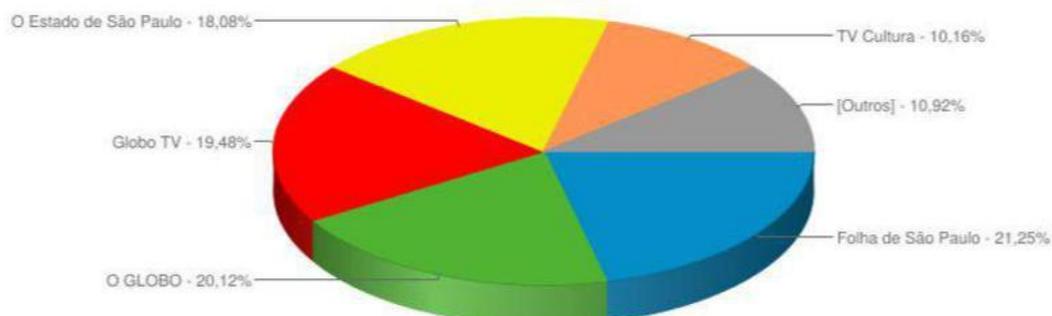
## Clippings por Veículo



Estado	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Folha de São Paulo	Jornal	16	28,57 %
O Estado de São Paulo	Jornal	13	23,21 %
O GLOBO	Jornal	5	8,93 %
Veja São Paulo	Site	1	1,79 %
Uol Entretenimento	Site	1	1,79 %
TV Cultura	TV	4	7,14 %
Agito SP	Blog	1	1,79 %
Assiste Brasil	Site	1	1,79 %
Bem Paraná	Site	1	1,79 %
Canal Brasil	TV	1	1,79 %
Cine debate	Site	1	1,79 %
Cultura FM	Site	1	1,79 %
Estacio Cinema	Site	1	1,79 %
Filme B	Site	1	1,79 %
Folha de São Paulo	Site	1	1,79 %
Globo TV	TV	1	1,79 %
Jornal Metro SP	Jornal	1	1,79 %
Portal rede de midias	Site	1	1,79 %
Rádio Cultura	Rádio	1	1,79 %
Radio Estadão	Rádio	1	1,79 %

Revista da Cultura	Site	1	1,79 %
Revista de Cinema	Site	1	1,79 %
TV UOL	Site	1	1,79 %
Worldeventer	Site	1	1,79 %
<b>Total</b>			<b>59</b>

## Clippings por Valor/Veículo



Estado	Tipo de Mídia	Valor	%
Folha de São Paulo	Jornal	272.679,00	21,25 %
O GLOBO	Jornal	258.200,00	20,12 %
Globo TV	TV	250.000,00	19,48 %
Veja São Paulo	Site	30.000,00	2,72 %
Uol Entretenimento	Site	4.500,00	0,62%
O Estado de São Paulo	Jornal	232.100,00	18,08 %
TV Cultura	TV	130.400,00	10,16 %
Folha de São Paulo	Site	34.900,00	2,72 %
Canal Brasil	TV	28.000,00	2,18 %
Jornal Metro SP	Jornal	22.500,00	1,75 %
Bem Paraná	Site	14.800,00	1,15 %
Estacio Cinema	Site	10.800,00	0,84 %
TV UOL	Site	8.000,00	0,62 %
Radio Estadão	Rádio	3.800,00	0,30 %
Rádio Cultura	Rádio	2.500,00	0,19 %
Revista da Cultura	Site	2.400,00	0,19 %
Agito SP	Blog	2.100,00	0,16 %
Cultura FM	Site	1.600,00	0,12 %
Cine debate	Site	1.500,00	0,12 %
Filme B	Site	1.500,00	0,12 %
Revista de Cinema	Site	1.500,00	0,12 %
Assiste Brasil	Site	1.400,00	0,11 %

Portal rede de mídias	Site	1.400,00	0,11 %
Worldventer	Site	1.400,00	0,11 %
<b>Total</b>		<b>R\$ 1.314.679,00</b>	

## RELATÓRIO FACEBOOK

56 PUBLICAÇÕES

553 COMPARTILHAMENTOS

4787 CURTIDAS EM PUBLICAÇÕES

94.881 PESSOAS ALCANÇADAS

1320 CURTIDAS NA PÁGINA

Início	Término	Nome da campanha	Alcance	Impressões	Cliques	Valor gasto (BRL)
24/09/15	05/10/15	Promoção de página I "O maior ator do Brasil - 100 anos de Grande Othelo"	20654	24367	942	R\$ 130,00
30/09/15	02/10/15	Publicação: "Vem aí a mostra O maior ator do Brasil - 100 anos..."	8956	9098	434	R\$ 40,00
06/10/15	10/10/15	Publicação: "A mostra "O Maior ator do Brasil - 100 anos de..."	3081	3403	258	R\$ 20,00
06/10/15	10/10/15	O maior ator do Brasil   at... - Participações no evento	6227	8392	143	R\$ 39,48
06/10/15	10/10/15	O maior ator do Brasil - 10... - Participações no evento	1302	1235	98	R\$ 9,80
08/10/15	09/10/15	Publicação: "Olhai a mostra "O maior ator do Brasil - 100 anos..."	1463	1494	137	R\$ 10,00
08/10/15	11/10/15	Publicação: "Uma boa notícia: teremos um #PASSAPORTE no valor..."	3038	3302	321	R\$ 20,00
13/10/15	17/10/15	Publicação: "No dia 18 de outubro (dia em que Grande Othelo..."	8757	9932	844	R\$ 50,00
16/10/15	19/10/15	Publicação: "Saiu o resultado do #sorteio dos kits de camisa +..."	1158	1257	125	R\$ 10,00
17/10/15	24/10/15	Promoção de página II "O maior ator do Brasil - 100 anos de Grande Othelo"	11961	11893	679	R\$ 98,00
17/10/15	19/10/15	Publicação: "Olhem só a reportagem maravilhosa que saiu na..."	915	952	106	R\$ 5,00
18/10/15	19/10/15	Publicação: "É HOJE! 18 de outubro de 2015, dia em que Grande..."	2230	2292	252	R\$ 10,00
18/10/15	20/10/15	Publicação: "Já está no ar a matéria IN-CRÍ-VEL do Canal..."	920	971	99	R\$ 5,00
20/10/15	21/10/15	Publicação: "Yes, nós temos brownie!!! Obrigada pelo apoio,..."	649	671	76	R\$ 4,94

Início	Término	Nome da campanha	Alcance	Impressões	Cliques	Valor gasto (BRL)
20/10/15	21/10/15	Publicação: "Já está no ar o Programa Metrópolis da TV Cultura..."	1213	1292	108	R\$ 10,00
20/10/15	21/10/15	Publicação: "Ontem Faustão comentou o centenário de Grande..."	750	773	80	R\$ 5,00
21/10/15	23/10/15	Publicação: "No ar as fotos da #masterclass "O maior ator do..."	949	1007	102	R\$ 5,00
21/10/15	22/10/15	Publicação: "Olhem só que lindas as camisas da mostra "O maior..."	562	582	53	R\$ 4,89
21/10/15	22/10/15	Publicação: "Já curtiram a página do nosso parceiro São..."	375	399	32	R\$ 4,99
22/10/15	24/10/15	Publicação: "Ontem encerramos a mostra em homenagem ao..."	4807	5055	482	R\$ 15,00
25/10/15	26/10/15	Publicação: "Já está no ar a programação completa da mostra..."	1574	1591	102	R\$ 10,00

81541 89958 5473 R\$ 482,10

## APÊNDICE E – PEÇAS GRÁFICAS

### ANÚNCIO ESTADÃO

**CAIXA CULTURAL**  
apresenta



**O maior ator do Brasil 100 anos de GRANDE OTHELO**

**Caixa Belas Artes**  
**8 a 21 de outubro**

Rua da Consolação, 2.423  
Informações (11) 2894-5781

Verifique a classificação indicativa

**DEBATE** 8 de outubro, às 18h30  
Grande Othelo: Eu sou a Cultura Brasileira

#VivaMaisCultura  
facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo  
www.caixacultural.gov.br

produção **Singularte blg** patrocínio **CAIXA** GOVERNO FEDERAL **BRASIL** PÁTRIA EDUCADORA

### ANUNCIO PIAUI

**CAIXA CULTURAL**  
apresenta



**O maior ator do Brasil 100 anos de GRANDE OTHELO**

**Caixa Belas Artes – SP**  
**8 a 21 de outubro**

**CAIXA Cultural RJ**  
**17 a 29 de novembro**

facebook.com/O-maior-ator-do-Brasil-100-anos-de-Grande-Othelo  
Verifique a classificação indicativa na programação

apoio **PIAUI** produção **Singularte blg** patrocínio **CAIXA** GOVERNO FEDERAL **BRASIL** PÁTRIA EDUCADORA

CARTAZ



apresenta



# O maior ator do Brasil 100 anos de GRANDE OTHELO

Caixa Belas Artes

8 a 21 de outubro de 2015

Rua da Consolação, 2.423 | Informações 11 2894-5781

**MASTERCLASS** 18 de outubro, às 16h

O maior ator do Brasil: quando Grande Otelo encontrou Orson Welles

**DEBATE** 8 de outubro, às 18h30

Grande Otelo: Eu sou a Cultura Brasileira

#VivamosCultura

[facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo](https://facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo)

[facebook.com/CaixaBelasArtes](https://facebook.com/CaixaBelasArtes)

Baixe o aplicativo (IOS, Android e Windows)

[www.caixacultural.gov.br](http://www.caixacultural.gov.br)

Verifique a classificação indicativa na programação

[facebook.com/O-maior-ator-do-Brasil-100-anos-de-Grande-Othelo](https://facebook.com/O-maior-ator-do-Brasil-100-anos-de-Grande-Othelo)

apoio institucional

Cinemateca do AAM



produção

Singularte blg

patrocínio

CAIXA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
PÁTRIA EDUCADORA

## CAPA FOLDER

**CAIXA BELAS ARTES – SP**  
8 a 21 de outubro de 2015  
Rua da Consolação, 2.423 | (11) 2894-5781

**CAIXA CULTURAL RJ**  
17 a 29 de novembro de 2015  
Av. Almirante Barroso, 25, Centro | (21) 3980-3815

*#VivameisCultura*

Acesse [www.caixacultural.gov.br](http://www.caixacultural.gov.br)  
Baixe o aplicativo Caixa Cultural  
[facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo](https://www.facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo)  
[facebook.com/CaixaCulturalRioDeJaneiro](https://www.facebook.com/CaixaCulturalRioDeJaneiro)  
[facebook.com/O-maior-ator-do-Brasil-100-anos-de-Grande-Othelo](https://www.facebook.com/O-maior-ator-do-Brasil-100-anos-de-Grande-Othelo)

produção

Singularte **blg**  
Produções

patrocínio

**CAIXA**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

Material reciclável.

**CAIXA  
CULTURAL**

apresenta



**O maior ator  
do Brasil  
100 anos de  
GRANDE  
OTHELO**

# MICA (FRENTE E VERSO)



## O maior ator do Brasil 100 anos de GRANDE OTHELO



**Caixa Belas Artes**  
**8 a 21 de outubro de 2015**

Rua da Consolação, 2.423 | Informações 11 2894-5781

**DEBATE** 8 de outubro, às 18h30  
Grande Othelo: Eu sou a Cultura Brasileira  
Entrada franca. Distribuição de senhas 1 hora antes.

**#VivaMaisCultura**

[facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo](https://www.facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo)

Baixe o aplicativo (IOS, Android e Windows)  
[www.caixacultural.gov.br](http://www.caixacultural.gov.br)

[facebook.com/O-maior-ator-do-Brasil-100-anos-de-Grande-Othelo](https://www.facebook.com/O-maior-ator-do-Brasil-100-anos-de-Grande-Othelo)  
Verifique a classificação indicativa na programação

 MICA Postais Publicitários - venda proibida  
SAC 0800 771 3336 - [www.mica.com.br](http://www.mica.com.br)  
Verso: Rio, Zona Norte. Acervo Cinemateca do MAM

SELO  
FSC

apoio institucional



produção



patrocínio



CAMISAS





O maior ator  
do Brasil  
100 anos de  
**GRANDE  
OTHELO**

## AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO MONOGRAFIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

---

### AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA

---

Niterói, 02/09/2016

Eu, **JOÃO ROBERTO DE CARVALHO MONTEIRO**, CPF 139.832.727-11 formando(a) do curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, autorizo a divulgação do conteúdo da monografia (texto integral e/ou fragmentos, respeitada a autoria) intitulada “**O MAIOR ATOR DO BRASIL – 100 ANOS DE GRANDE OTHELO**” defendida nesta data, em bibliotecas e sítios de divulgação de resultados científicos e acadêmicos. Para tal, comprometo-me a entregar a presente monografia em versão digital, em PDF.



---

**JOÃO ROBERTO DE CARVALHO MONTEIRO**